

TRAJETÓRIA

Fachi 40 anos, Funcesi 15 anos:
O Ensino Superior em Itabira tem História





FUNDAÇÃO COMUNITÁRIA DE ENSINO SUPERIOR DE ITABIRA

INSTITUIDORES:

Prefeitura Municipal de Itabira
Câmara Municipal de Itabira
Diocese Itabira/Coronel Fabriciano
Vale

CONSELHO CURADOR:

Presidente: Dr. Júlio Tércio de Alvarenga
Vice-presidente: Joaquim Pedro de Toledo
João Izael Querino Coelho
Rodrigo de Paula Machado Chaves
Neidson Dias Freitas
Dom Odilon Guimarães Moreira
José Luiz Scaglioni Filho
Maria Marli de Oliveira Martins Rosa
José Cupertino Gomes
José Mariano de Carvalho
Rômulo Figueiredo Evaristo
Márcio Henrique Moraes
Mauro Márcio de Alvarenga

CONSELHO EXECUTIVO

Presidente: Nélcio de Alvarenga Fonseca
Vice-presidente: Rômulo César Martins Rosa

MEMBROS HONORÍFICOS

Silvério Bragança
Dom Mário Teixeira Gurgel (*in memorian*)

CONSELHO FISCAL

Alcides Escolástico Gonçalves
Alexandre Ramalho Guerra
Marciana Adelaide Ferreira

SUPERINTENDENTE

Professor Elvécio Ribeiro Brasil

DIRETORA DA FACC - FACULDADE DE CIÊNCIAS ADMINISTRATIVAS E CONTÁBEIS DE ITABIRA E DA FATEC -
FACULDADE ITABIRANA DE DESENVOLVIMENTO DAS CIÊNCIAS E TECNOLOGIAS
Professora Yana Torres de Magalhães

DIRETORA DA FACHI - FACULDADE DE CIÊNCIAS HUMANAS DE ITABIRA
Professora Flávia Martins Guerra Pantuza

DIRETORA DA FISA - FACULDADE ITABIRANA DE SAÚDE
Professora Maria Alice de Oliveira Lage

DIRETORA DO ISEI - INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DE ITABIRA
Professora Maria Geralda Moreira Dias

ÁREA ADMINISTRATIVA E FINANCEIRA
Hélio Caetano Oliveira

ÁREA DE RELAÇÕES SISTÊMICAS E DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL
Professor José Carlos Fernandes Lima

ÁREA DE INFRAESTRUTURA E CONTRATAÇÃO
Jadir Novaes Fonseca Filho

SECRETARIA ACADÊMICA
Patrícia Carla de Brito Neves

BIBLIOTECA
Cristina Maria Viana Camilo de Oliveira

CEPPE - CENTRO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E EXTENSÃO
Professora Flávia Martins Guerra Pantuza

TRAJETÓRIA

Cecília Maria Viana Camilo de Oliveira
Maria do Rosário Guimarães de Souza
Maria Geralda Moreira Dias

Fachi 40 anos, Funcesi 15 anos:
O Ensino Superior em Itabira tem História

Itabira
Funcesi
2009



c 2009 FUNCESI

Todos os direitos reservados à Fundação Comunitária de Ensino Superior de Itabira

É proibida a reprodução total ou parcial desta obra sem a autorização expressa da Editora

D541f
2009

Dias, Maria Geralda Moreira Dias

Fachi 40 anos, Funcesi 15 anos: o Ensino Superior em Itabira tem História. / Maria Geralda M. Dias, Cecília M. V. C. de Oliveira, Maria do Rosário G. de Souza – Itabira: Funcesi, 2009.

128 p.

1. História 2. Memória 3. Educação 4. Ensino Superior
5. Fachi 6. Funcesi I. Título.

CDD: 981.51

Ficha Técnica:

Título: Fachi 40 anos, Funcesi 15 anos: o Ensino Superior em Itabira tem História

Autoras: Maria Geralda Moreira Dias; Cecília Maria Viana Camilo de Oliveira; Maria do Rosário Guimarães de Souza

Projeto Gráfico: Departamento de Marketing e Comunicação da Funcesi

Diagramação: Mariana Fontes de Alvarenga Carvalho

Editora: Funcesi

Revisão técnica de linguagem: Maria José das Graças Lima Castro

Revisão final: Professores Elvécio Ribeiro Brasil e José Carlos Fernandes Lima

Execução Gráfica: Lastro

1ª edição: 1500 exemplares

ISBN: 978-85-61099-03-9

Agradecemos a todos os que contribuíram com informações, fotos, documentos e, em especial, àqueles que ajudaram na elaboração desta obra.

Editorial	08
Apresentação	10
Fundação da FACHI - Faculdade de Ciências Humanas de Itabira	13
A Igreja Católica e o Ensino Superior de Itabira	14
Décadas de 1960 e 1970	19
Percepções e Vivências na FACHI	20
Reflexos do Período Ditatorial no Ensino Superior	24
Emancipação da FACHI	26
A Importância do Diretório Acadêmico	27
Atuação do Diretório Acadêmico	28
Estudantes da FACHI participam de Congresso da UNE	30
FACHI luta por sede própria	33
Criação do Grupo de Teatro: Um marco na História da FACHI....	34
Atividades Culturais e Complementares da FACHI	35
Efervescência Cultural	36
Difusão das Produções Científicas da FACHI	41
1992 - Momento de crise na FACHI	43
1993 - A Criação da Funcesi	50
Primeiro Presidente da Funcesi - Silvério Bragança	58
Presidente da Funcesi - Dr. Júlio Tércio de Alvarenga	61
Depoimentos sobre a FACHI e a Funcesi	65
1994 a 2008 - Expansão da Funcesi	80
Cursos Oferecidos	84
Laboratórios	86
Biblioteca Terezinha Fajardo Incerti	87
Centro de Atendimento e Desenvolvimento da Pessoa	88
Primeiros Projetos Desenvolvidos	89
Eventos Culturais e Acadêmicos	90
O Binômio que leva a marca da Funcesi	93
Programas de Extensão	95
Ações de Intervenção Social	97
Difusão das Produções Científicas da Funcesi	104
Homenagens	108
Fachi 40 anos, Funcesi 15 anos - Comemorações	115
40 / 15: A marca da Comemoração	117
I Fórum Mineiro de Educação Básica	118
Concurso de Desenho e Redação	119
A Universidade dos Meus Sonhos	120
Centro Universitário de Itabira	122
Referências	124



A edição comemorativa do livro FACHI 40 ANOS, FUNCESI 15 ANOS: O ENSINO SUPERIOR EM ITABIRA TEM HISTÓRIA objetiva registrar a história do ensino superior de Itabira ao longo dos seus 40 anos de existência no intuito de manter viva sua memória.

A Faculdade de Ciências Humanas de Itabira- FACHI e a Fundação Comunitária do Ensino Superior de Itabira- FUNCESI, por meio desta publicação, dão o testemunho de que, com esforço, trabalho e empenho de alguns atores sociais da sociedade de Itabira, foi possível, durante esses 40 anos, implantar e funcionar essas

Instituições de Ensino que são referência nesse setor.

O conteúdo desta obra focaliza as duas etapas da história do ensino superior em Itabira: a primeira aborda os 25 anos da FACHI – sua origem; suas atividades culturais; suas publicações; a criação do seu grupo de teatro; a importância do diretório acadêmico; a luta pela conquista da sede própria e o momento de crise dessa Instituição. A segunda enfoca os 15 anos da FUNCESI – sua criação; expansão; produção científica; responsabilidade social; cursos oferecidos; eventos acadêmicos e científicos realizados e projetos desenvolvidos.

Ensino Superior de Itabira: a história contada por quem a escreveu e por quem a faz

Esta publicação é o resultado de um processo coletivo e criativo, realizado por pessoas que colaboraram escrevendo, dando seu depoimento e trazendo registros de imagens inéditas dos momentos que marcaram a trajetória do Ensino Superior em Itabira. Trata-se de uma edição histórica e comemorativa dos 40 anos da FACHI-Faculdade de Ciências Humanas de Itabira e 15 anos da FUNCESI – Fundação Comunitária de Ensino Superior de Itabira.

São páginas que traduzem a luta do povo itabirano para garantir a existência de uma Escola de Ensino Superior na cidade e, posteriormente, o seu esforço e sua perseverança para assegurar a continuidade desse ensino e para manter vivo um sonho que nasceu na ancestralidade das gerações e que atravessou o tempo para se tornar vivo e sólido na vida das gerações atuais. Portanto, esta é uma história de esperança.

Ao longo de tantos anos, desde a criação da FACHI, em 1968, o Ensino Superior de Itabira atravessou várias fases, tendo passado por dificuldades e desencantos, mas sempre pautado pelo objetivo expresso em suas primeiras páginas: o respeito ao trabalho que teve início na década de 60 e perdurou no tempo. O Ensino Superior em Itabira tem história e simboliza o valor que a sociedade itabirana lega à instrução humana.

Para marcar uma data tão significativa, a Funcesi programou esta edição comemorativa, com artigos, fotografias, homenagens, depoimentos alusivos a essa trajetória e ao papel que a própria Instituição exerce e representa no campo da formação acadêmica, do conhecimento científico, da cultura e do desenvolvimento humano, social e econômico do município de Itabira e da região.

O desafio para esta publicação seria chegar ao consenso, ao justo e adequado: reconhecer e prestar homenagem não apenas ao mentor da Funcesi, Dom Mário Teixeira Gurgel, como também aos que antes e depois da Funcesi tiveram atuação decisiva nessa caminhada, assim como a todos aqueles que, de alguma forma, deram a sua contribuição para a sua fundação e seu desenvolvimento. E, o mais importante, para que se produzisse não um mero documento memorialista, mas também afetivo e, sobretudo, reflexivo.

A história do Ensino Superior em Itabira, que tem início com a criação da FACHI, na década de 60, tem forte vinculação com os movimentos de base da Igreja Católica dos anos 60, expressa nas participações decisivas dos Bispos de Itabira: Dom Marcos Antônio Noronha (FACHI) e Dom Mário Teixeira Gurgel (FUNCESI), visionários da vocação educacional de Itabira e da importância da Educação na diversificação econômica do município. Já os depoimentos dos primeiros alunos da FACHI dimensionam a importância da existência do Ensino Superior na cidade como um divisor de águas na visão e nos comportamentos daquelas pessoas, por meio de suas percepções, das descobertas e de um universo novo de experiências e vivências; também as dificuldades do período ditatorial e repressivo se refletiram na FACHI dos anos 70, lembradas por ex-alunos e ex-professores. Um balanço de todas as fases dessa trajetória até os tempos mais recentes convida o leitor a uma viagem emocionada e histórica pelo tempo; os depoimentos de pessoas que testemunharam esta “saga” e de outras que conhecem e reconhecem a sua importância respondem à intenção de fazer com que esta publicação traga informações, a partir de diferentes visões e perspectivas. A crise enfrentada pela FACHI no final dos anos 80 e início dos anos 90 retratada com lucidez e detalhes compõe o quadro que

ressalta não apenas a presença e a importância do Ensino Superior em Itabira, mas o papel central e definidor exercido pela comunidade itabirana e pelos setores da sociedade civil que se uniram e se mobilizaram em torno do objetivo de dar continuidade ao ensino superior de Itabira. A consequente criação da Funcesi e o seu crescimento estão contados em riqueza de detalhes nos depoimentos e nas entrevistas realizadas; a expansão do *campus*, o rápido crescimento e desenvolvimento da Instituição estão documentados neste livro, que traz também, os cursos oferecidos, a descrição de sua infraestrutura; os principais projetos desenvolvidos pela Instituição, os eventos culturais e acadêmicos; as ações que revelam a prática de responsabilidade social e as ações sociais e comunitárias implementadas pela Funcesi, assim como a produção científica de seu corpo docente e discente.

Fecha esta publicação, o texto “A Universidade dos Meus Sonhos”, escrito por Dom Mário Teixeira Gurgel, em que o idealizador da Funcesi e seu ex-presidente afirma: “Não posso imaginar uma Funcesi que “fabrique” detentores

da ciência e da técnica, como as indústrias montam suas máquinas. Mas como aquela que, juntamente com a cultura, lhes proporcione, mais pela vivência do que pela instrução, o sentido de sua vida e de sua missão.” É esse, certamente, o sonho que embalou todos os que lutaram e lutam pela nossa Universidade.

Voltada, pois, para as questões do passado e do presente, esta edição comemorativa dos 40 anos da FACHI e 15 anos da Funcesi dá também o seu passo para o futuro que, em breve, chegará com o Centro Universitário UniFUNCESI.

Professor Elvécio Ribeiro Brasil
Superintendente da FUNCESI

A Igreja Católica e o Ensino Superior de Itabira

A história da criação da FACHI se interliga às ações de representantes da comunidade local e da Igreja católica. Em 1965, foi nomeado o primeiro bispo de Itabira, D. Marcos Antônio Noronha, que tinha como uma de suas propostas de trabalho, na região, apresentar, fundamentar e promover um trabalho de renovação da Igreja no Brasil, de acordo com as decisões do Concílio Ecumênico Vaticano II. A mensagem evangélica a ser levada aos fiéis deveria compactuar com a realidade concreta da população. A questão colocada pela igreja era: “Como descobrir na realidade local a devida correspondência com a realidade teológica” (NORONHA, Jornal O Cometa, p. 6, 11 dez. 80). A mensagem teológica deveria convir com a realidade concreta e as necessidades do povo. Para que o trabalho fosse desenvolvido, criaram-se o Secretariado e os Grupos de Reflexão. Nesses grupos, existentes em vários bairros da cidade, buscava-se reconhecer a realidade local a partir do questionamento: “Isso corresponde ao ideal do que deve ser feito ou não?” (NORONHA, Jornal O Cometa) O trabalho desenvolvido pela Diocese deveria despertar os leigos para a sua realidade, delegar-lhes responsabilidades e criar-lhes aspirações para que agissem e se tornassem sujeitos da transformação.

O Grupo de Reflexão do Centro da cidade questionou a política educacional da Igreja. Afirmava-se que a Igreja, no Brasil, mantinha educandários para as pessoas de maior poder aquisitivo, que podiam arcar com uma educação privilegiada, paga. Os demais segmentos da população eram marginalizados por não poderem arcar com os custos de um colégio particular e religioso. Especificamente em Itabira, os jovens que almejavam prosseguir seus estudos deviam se deslocar para Belo Horizonte para cursar o ensino superior, ou seja, poucos estudantes poderiam alcançar esse ideal por motivos econômicos. Esse quadro deveria mudar em Itabira e, para que a situação pudesse ser revertida, foi discutida a possibilidade de criação de uma faculdade de ensino superior.

Nesse período, governo de Magalhães Pinto, estavam sendo criadas universidades em Minas Gerais. Governador Valadares, Itaúna e Montes Claros, por meio de recursos do estado, implantavam suas instituições de ensino superior. Para o Vale do Aço, haviam sido destinadas escolas de Engenharia e se propunha que, delas, participassem, como agentes financeiros, a Vale do Rio Doce, a Acesita e a Usiminas – empresas estatais. Em Itabira, estava sendo elaborado o Plano Diretor. Lideranças políticas e segmentos da comunidade local almejavam a instalação de uma faculdade no município, ou seja, a criação de uma Escola de Engenharia Operacional, a ser gerida pela Fundação Universitária Itabira, cuja sigla seria FUNI.

A área educacional itabirana vivia um período de expansão. A Fundação Itabirana Difusora de Ensino - FIDE, que englobaria a Escola Técnica de Comércio, unia esforços para construir o seu prédio na rua Sizenando de Barros. A Prefeitura havia doado um terreno e estava destinando recursos financeiros para a construção desse prédio. Representantes da FIDE entraram em contato com a CVRD para que, por meio da reserva do Rio Doce, fossem destinados recursos, sob a forma de doação, para ajudar na construção do prédio, além da comunidade, que, com campanhas de sacos de cimentos, ajudava naquilo que seria destinado para a construção da obra. Grupos políticos, representantes da igreja e comunidade local buscaram uma integração dos trabalhos em prol da educação:

Então, na época, o Daniel Camilo da Silva, que assessorava a Prefeitura na área contábil e era um dos dirigentes da FIDE, juntamente com o professor Maurício José Martins da Costa, organizaram um encontro com o prefeito Wilson do Carmo Soares e, também, com D. Marcos Noronha, no sentido que houvesse uma integração de todos. Aí a gente vê o trabalho da Diocese, desde esse início até o final, buscando fazer uma interação de todas as forças de Itabira para que pudéssemos ter exatamente uma estrutura forte e determinada, como foram a FIDE e a FACHI. Desde o início houve interesse desse grupo já que o interesse maior era de Itabira - então vamos todos

trabalhar por Itabira. Depois houve uma assembleia e nela foi extinta a Fundação que existia e foi criada a atual Fundação Itabirana Difusora do Ensino, cujo primeiro presidente eleito foi D. Marcos Antônio Noronha. (Ceomar de Paula Santos)

Nas primeiras reuniões do Conselho Diretor, foi constatada a deficiência educacional na área do magistério. Não havia professores para as escolas locais e também para a região que abrangia a diocese. Apesar da intenção inicial de instalar uma Escola de Engenharia, optou-se por criar uma escola de ensino superior voltada para o magistério.

Por intermédio de Dom Marcos Noronha, foi negociado com Dom Serafim Fernandes, reitor da Universidade Católica de Minas Gerais, o estabelecimento de cursos de extensão da Universidade Católica, em Itabira. No ano de 1968, foi criada a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Santa Maria. Esse convênio foi firmado entre a Sociedade Mineira de Cultura e a Fundação Itabirana Difusora de Ensino – FIDE. A Fundação Itabirana, que só ministrava cursos de ensino fundamental e médio, tornou-se a entidade mantenedora dos cursos

superiores de Itabira. Foi autorizado o funcionamento das licenciaturas curtas em Letras, Estudos Sociais e Ciências Exatas.

A criação da Faculdade supria a deficiência de docentes habilitados, em Itabira e cidades circunvizinhas, para lecionar no ensino fundamental e médio:

Quantos benefícios o município e as cidades circunvizinhas tiveram com a criação do ensino superior de Itabira! As escolas de ensino fundamental e médio tinham muita dificuldade de montar seus quadros docentes pela falta de professores habilitados. Mas, enfim, com a união de forças do município, da Diocese, da FIDE, da PUC - MG foi possível a instalação da Faculdade de Filosofia e Letras Santa Maria de Itabira, dando o primeiro e decisivo passo nessa longa estrada, que originou a Faculdade de Ciências Humanas de Itabira. (ZILINHA – Maria das Dores Araújo).

A instalação de cursos superiores, uma realidade que parecia distante para jovens e adultos da região, concretizava-se.



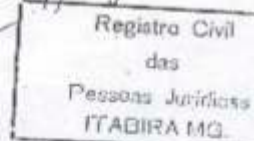
1968 - Dom Marcos Noronha, primeiro Bispo de Itabira, assina com Dom Serafim Fernandes, reitor da PUC, o convênio entre a FIDE e a UCMG para instalação da Faculdade de Filosofia em Itabira.



1968 - Padre Orlando Vilela, Professor da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras Santa Maria, da Universidade Católica de Minas Gerais, durante a Solenidade de instalação da FACHI.



1968 - Autoridades e público presentes na solenidade da assinatura do convênio UCMG/FIDE.



CONVÊNIO QUE ENTRE SI FAZEM SOCIEDADE MINEIRA DE CULTURA E FUNDAÇÃO ITABIRA NA DIFUSORA DO ENSINO - F I D E, PARA CRIAR E MANTER, NA CIDADE DE ITABIRA, CURSOS POLIVALENTES DA FACULDADE DE FILOSOFIA, CIÊNCIAS E LETRAS "SANTA MARIA", na forma abaixo:

Por este Convênio que ora celebram a SOCIEDADE MINEIRA DE CULTURA e a FUNDAÇÃO ITABIRANA DIFUSORA DO ENSINO - FIDE, comprometem-se a criar e manter, na cidade de ITABIRA, Cursos de Licenciatura Polivalente da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras "Santa Maria", da Universidade Católica de Minas Gerais, mediante as cláusulas e condições seguintes:

I

A SOCIEDADE MINEIRA DE CULTURA, através da Reitoria da UCMG e da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras "Santa Maria", desempenhará todas as funções técnico-pedagógicas necessárias ao bom funcionamento dos referidos cursos, segundo o Estatuto da Universidade e o Regimento Interno da Faculdade.

II

A FUNDAÇÃO ITABIRANA DIFUSORA DO ENSINO - FIDE colocará à disposição da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras "Santa Maria", enquanto vigor este Convênio, prédio, instalações, biblioteca e equipamento à altura das exigências legais e necessidades do ensino.

III

A FUNDAÇÃO ITABIRANA DIFUSORA DO ENSINO - FIDE remunerará o pessoal docente e administrativo pelo exercício de funções em ITABIRA, observando que:

1- O DIRETOR e SECRETÁRIO da Faculdade receberão gratificação igual ao salário de seus cargos em BELO HORIZONTE, na Faculdade.

2- OS PROFESSORES perceberão salário-aula

Registro Civil
das
Pessoas Jurídicas
ITABIRA MG.

igual ao da Faculdade de Filosofia. Os que residirem fora do Município de ITABIRA terão computadas como aulas as horas gastas nas viagens de ida e volta e receberão indenização das despesas de passagem e hospedagem.

IV

A FUNDAÇÃO ITABIRANA DIFUSORA DO ENSINO - FIDE compromete-se a concorrer com 5% e 10% das contribuições regulares dos alunos para a manutenção dos serviços e encargos da Universidade e da Faculdade, respectivamente.

V

O presente Convênio não exime as partes de expressa obediência a todos os preceitos legais vigentes, federais, estaduais e municipais.

VI

Concordam as partes celebrantes que este Convênio não tem prazo de duração estipulado e que seu rompimento, por solicitação de uma das partes, concretizar-se-á somente depois de decorridos dois anos-letivos completos, imediatos ao distrato.

VII

E por estarem de acordo, as partes celebrantes, por seus representantes legais, em presença das testemunhas abaixo, assinam este Convênio em 5 (cinco) vias, de igual teor e para o mesmo fim, sendo duas destinadas à SOCIEDADE MINEIRA DE CULTURA e as outras à FUNDAÇÃO ITABIRANA DIFUSORA DO ENSINO - FIDE.

Itabira, 21 de dezembro de 1968

Dr. Celso de Faria de Azevedo
Presidente da
Sociedade Mineira de Cultura

Amador Antônio Almeida
Presidente da
Fundação Itabirana Difusora do Ensino -- FIDE

TESTEMUNHAS

Genivaldo de Aguiar de Souza
Antônio de Fátima de Aguiar
Luiz Gonzaga de Aguiar
Roberto de Aguiar
Amador Antônio Almeida
João de Aguiar

Registro Civil
das
Pessoas Jurídicas
ITABIRA MG.

Registrado no Livro 5
N.º 25 de 11.12.68
Data 29 de 12.12.68
Assinado
OPIAL

Percepções e vivências na Faculdade de Ciências Humanas de Itabira - FACHI

De acordo com depoimentos de ex-alunos e professores, a instituição de ensino superior constituiu um marco e mudou o cenário educacional regional:

trouxe uma nova visão para os professores, que até então exerciam a profissão[...] No momento em que você entra em uma instituição de Ensino Superior, na medida em que você vai evoluindo no curso, você vê que os conteúdos ministrados vão abrindo visões, proporcionando conhecimento e te capacitando". (Maria Alice Oliveira Lage – Ex- aluna e ex- professora da FACHI).

Eu já lecionava no distrito do Ipoema e pude-me transferir para Itabira, podendo assim ingressar na faculdade. A FACHI abriu caminhos para nós, foi uma oportunidade inédita para a cidade. As nossas famílias não tinham condição de nos manter em Belo Horizonte para estudar. Abriram-se os horizontes. Não tínhamos noção do que era uma faculdade. (Aparecida Pinto Coelho - Ex- aluna e ex- professora da FACHI).

Profissionais provenientes de outras regiões foram contratados para completar os quadros funcionais:

Já faz um tempo, em 1970, perguntei a um colega da Vale se em Itabira teria chance de ser admitido para dar aulas na FACHI, durante minhas horas de folga [...] Fiquei muito feliz ao receber uma carta de crédito do diretor da Fachi para dar aulas. Queria fazer tudo da melhor maneira possível: orientar os alunos quanto à importância de estudar para aprender e não tirar notas, despertar o interesse dos alunos pela matéria, convencer os alunos quanto à grande utilidade do conhecimento humano e tentar educar os alunos para a vida em comunidade. (PILONEL – Pilonel Félix Pereira – Ex- professor da FACHI).

Na cidade de João Monlevade também havia sido instalada uma faculdade em parceria com a Universidade Católica. Professores que lecionavam em Itabira atuavam, alguns dias da semana, nessa cidade:

Eu e o Romar fomos os primeiros professores a mudar para Itabira, em função da Faculdade. Eu me formei em 1966. Casei-me em 1967 e fui morar em Ferros. Lá, morei

durante 8 meses, quando fiquei sabendo que, em Itabira, haveria uma Faculdade. Então, procurei o bispo e pedi um emprego. Foi simples assim. Minha história de vida profissional me transformou em uma itabirana. Nós, professores, éramos, quase todos, recém-formados. Vínhamos do mundo acadêmico e tínhamos a esperança de mudar o mundo. Nós tivemos sorte de conviver com uma pessoa que congregava essa esperança e achava possível mudar a realidade. A Faculdade foi um achado para todos os que vieram trabalhar nela. Todos nós que trabalhávamos em Itabira, também trabalhávamos em Monlevade. Romar e eu íamos toda sexta-feira, à noite, dar aulas. Lecionávamos no sábado também. (Cacá. Ex – professora da FACHI).

A Faculdade também investia em contratações de ex-alunos que se formaram e se especializaram, o que os habilitava a lecionar no ensino superior. Profissionais que buscavam um aprimoramento constante eram convidados para trabalhar ou fazer alguma substituição:

Havia uma peculiaridade: as 3 primeiras turmas eram formadas pelos melhores profissionais de Itabira. Esses alunos já eram professores com reputação. A equipe de professores era muito boa, os alunos interessadíssimos. A maioria dos meus alunos já eram professores e nós tínhamos de preparar aula mesmo. Dava muito prazer. (Cacá).

Em 1980, recebi com honra o convite do professor Romar para lecionar no curso de Geografia; assim ingressei na FACHI. Nesse ano, substituí uma professora que tirara licença maternidade. Em 1986, ele novamente me convidou para lecionar Geografia nessa faculdade e, desde então, exceto no período de 1994 a 1997, faço parte do corpo docente da FACHI/FUNCESI. (BAGINHA- Maria das Graças Souza e Silva. Ex- aluna e professora da FACHI).

Eu, de aluna da segunda turma da FACHI, passei a professora de Latim e Literatura Portuguesa, sendo admitida por Romar que me contratou imediatamente após minha especialização no PREPES. (Terezinha Bretas. Ex-aluna e ex-professora da FACHI).

Apesar de suprir a deficiência regional em relação a docentes, a entidade tinha que se adaptar às exigências do Ministério da Educação. Faltavam equipamentos e materiais didáticos, entre outros:

Durante o tempo em que me dediquei à Faculdade passamos por muitas dificuldades de espaço físico sempre mudando de endereço, pouca demanda de alunos, muita inadimplência nos pagamentos de mensalidades, falta de laboratórios e de equipamentos e tudo isso foi motivo de preocupações, durante as visitas dos técnicos do MEC. Essas visitas eram sempre motivo de muita expectativa positiva, em relação à parte administrativa já que nossa função era de nos manter sempre preparados para qualquer tipo de fiscalização sem sobressaltos. (Zilinha – Maria das Dores Araújo).

Tínhamos uma biblioteca muito pequena e restrita. Mas nós, professores, tínhamos uma boa biblioteca e nossos livros circulavam entre os alunos, e os materiais que usávamos eram nossos. O laboratório era singelo. Eu cheguei a emprestar mais de 150 livros em um semestre. (Maria Alice Oliveira Lage – Ex-aluna e professora da FACHI).

O processo seletivo dos alunos era realizado por meio de vestibular, processo que exigia conhecimentos gerais e específicos dos alunos de acordo com a área almejada:

Eu me lembro de que tínhamos que optar por uma língua, seria o Inglês ou Francês e havia redação e gramática no que se referia a Português, que foi o meu caso. Tinha que saber Geografia, História e Ciências, ou seja, tinha que estudar muito, muito mesmo. Era uma novidade e não queríamos passar vexame. No final fui até muito bem classificada. (Carmem Lúcia. Ex-Aluna da FACHI)

A comemoração pela aprovação no vestibular era festejada nas ruas e pelos familiares:

[...] eu lembro que naquela época era a onda do paz e amor, o *peace and love*; pintamos o rosto e fomos para a pracinha do Pará, usamos roupas extravagantes, batendo panelas, fazendo bagunça e os nossos familiares acompanhando tudo, pois afinal de contas nos éramos os primeiros universitários da cidade. (Carmem Lúcia. Ex-aluna da FACHI).

Me lembro do vestibular que foi muito difícil, a redação me marcou muito. Mas nos éramos muito estudiosos e conseguimos. O trote foi muito divertido usava-se na época colocar uma faixa loira no cabelo. Tivemos uma semana de trote e de alegria tanto para nós, ingressantes, quanto para os familiares, devido à conquista. (Gracinha Guerra. Ex- aluna da FACHI).

Aconteceu um trote dentro da Faculdade, e depois, um desfile pelas ruas de Itabira. Houve dois desfiles: um, quando chegou o resultado de vestibular e, o outro, quando a faculdade foi reconhecida. Mais ou menos em 1972, nós fizemos uma passeata para comemorar o reconhecimento, porque antes a faculdade funcionava com uma autorização, até que foi reconhecida. E isso pra nós foi uma grande festa, aliás nós gostávamos muito de festa. (Stela Rosa. Ex- aluna da FACHI).



1968 - Daura de Caux Alvarenga e Maria das Graças Souza – alunas da Primeira Turma da Fachi – Calourada.



1968 - Comemoração - Primeiro Vestibular
1971 - Formatura da Primeira Turma da FACHI



Itabira, março de 1971

A Diretoria da Faculdade de Filosofia Santa Maria de Itabira terá imenso prazer em contar com a presença de V. Exa. e Exa. Família à solenidade de entrega dos certificados de conclusão do 3.º ano dos cursos que incluem:

CIÊNCIAS EXATAS: Adelino de Oliveira Santos, Alda Drumond Martins da Costa, Aluísio de Alvarenga Linhares, Antônio de Moraes Moreira, Cláudia Maria Brandão Cardoso, Dalva Maria Santos, Elizabeth Diniz Lage, Fernando Carlos Afaiide, Georgina Quintão Martins da Costa, Irene Araújo Caldas, Ivan Grisolia Rosa, Jairo Guerra Cabral Lage, João Bosco Pereira Guerra, Joaquim Moreira, José Casimiro de Carvalho, José Mariano de Carvalho, Lúcia Guerra Lage, Marcelo Barros de Carvalho, Márcio Antônio Labruna, Maria Aparecida Melo, Maria do Carmo Bicalho Santos, Marieta Sampaio Linhares, Marlene de Fátima Esquércio, Paulo Roberto Tarbes Pereira, Sebastião Fontes Martins;

ESTUDOS SOCIAIS: Ana Maria Viana Cumilo de Oliveira, Aparecida Couto de Oliveira, Daura de Caux de Alvarenga, Diva Ferreira, Elza Maria Dias Paranhos Marques, Enaida Bragança de Mendonça, Enílee Jardim Machado, Geralda Maria de Macedo, Gilda Andrade Ferreira, Guaraci Barbosa de Carvalho, Helena Rodrigues Lopes, Juliana Araújo Mart, Lígia Linhares, Manoel de Assis Castro, Maria Aparecida Vieira de Souza, Maria das Dores Torres Brandão, Maria Emília de Campos Moraes, Maria das Graças Souza, Maria Inês Andrade Silva, Maria do Perpétuo Socorro Silva, Maria da Piedade Araújo, Maria Stael Pires Moreira, Maria Stael Moreira Proença, Maristela de Arantes Vieira, Marlene Vieira da Costa, Matilde Vieira da Costa, Maurício José Martins da Costa, Nisim Araújo Caldas, Sela Lage Rosa, Wilma Pessoa Lima;

LETRAS: Alcira Guedes Araújo Costa, Ana Maria Pereira Lima, Angela Maria Linhares Guerra, Angela Maria Vaz Sampaio, Carmem Lúcia Pires Guerra, Deiza Bragança Silva, Dinah Jahour, Douraci Neri Sampaio, Elaine Fontes de Alvarenga, Eliana Martins Rosa, Elizabeth Angélica Santos, Imaura Ferreira da Costa, Isaura Márcia Tameirão de Andrade, José Lopes dos Santos (C.), José Nogueira da Silveira Reis, Maria Angela de Mugalhões, Maria Aparecida Brandão Andrade, Maria Elizabeth Guimarães Moreira, Maria da Glória Ferreira, Maria José das Graças Lima, Maria Letícia Guedes Costa, Maria de Lourdes Araújo, Maria do Rosário Vieira de Souza, Maristela A. Peixoto de Melo, Marise Bragança de Mendonça, Nefália Maria Vieira de Souza, Nélia de Alvarenga Fonseca, Nelyna das Graças Lapardil Duarte, Purificação Lourenço, Rosa Maria Santos, Sheila Duarte de Paiva, Theresza Athayde e Wandia de Grisolia Rosa.

A solenidade terá lugar na Capela do Colégio Nossa Senhora das Dóres (Itabira) às vinte horas do dia 2 de abril deste ano e o baile no Clube Atlético Itabirano, no sábado dia 3, às 22 horas.

Ao nosso parâmetro, Professor Wilson Chaves, que nos proporcionou a possibilidade de ampliarmos nossos conhecimentos, estimulando a criação dos cursos polivalentes e assim ajudando efetivamente a comunidade Itabirana, nossa promessa de eterna recordação.

Homenagem toda especial: ao professor Romar V. Pagliarini, coordenador da Faculdade de Filosofia Santa Maria de Itabira; a D. Serafim Fernandes de Araújo, Magnífico Reitor da Universidade Católica de Minas Gerais, ao Padre Orlando Oliveira Vilela, coordenador geral dos cursos polivalentes e a D. Marcos Antônio Noronha, estímulo e apoio da nossa luta universitária.

Toda nossa ternura e saudade a Leontina Honória da Silva, Maria do Perpétuo Socorro Araújo e Maria Auxiliadora Duarte, amigas e colegas que não podem hoje participar de nossa alegria.

A todos os nossos professores, que nos propiciaram um crescimento baseado em diálogo honesto e construtivo, nossa amizade e nosso respeito.

Agradecimento especial: à Fide (Fundação Itabirana Difusora do Ensino) na pessoa de nosso amigo e colega Maurício Martins da Costa, diretor, que colocou à disposição da Faculdade de Filosofia Santa Maria de Itabira o prédio do Colégio Comercial Itabirano, onde realizamos nossos cursos.

Aos nossos pais, o nosso obrigado mais sincero e reconhecido.

Reflexos do Período Ditatorial no Ensino Superior

Nas décadas de 1960, 1970 e 1980, o Brasil vivenciava um período em que o povo brasileiro se opunha ao cerceamento da liberdade de expressão, ao desrespeito aos direitos constitucionais, à opressão, à tortura e à incapacidade do Congresso de exercer sua função em decorrência da ditadura instaurada no país.

No Brasil, alguns professores universitários eram taxados de comunistas, devido a sua visão de mundo e às teorias que professavam em aulas. A repressão intensificou-se com a edição do AI-5, em 1968, que concedia amplos poderes ao presidente do país, que podia cassar mandatos políticos, suspender *habeas corpus*, instituir a pena de morte e prisão perpétua para crimes políticos. O governo federal tentava “calar a voz” desses profissionais por meio de perseguições e prisões, enquadrando-os na Lei de Segurança Nacional. Em Itabira, professores e alunos, vivenciando um espaço dedicado à reflexão crítica e ao conhecimento, tinham de se sujeitar, ou não, às arbitrariedades advindas do poder federal:

Nos anos 70, o mundo voltava suas atenções para a América do Sul e os tempos amargos vividos pelo Chile, Brasil, Argentina, Uruguai e Paraguai. A ferocidade da repressão política, agravada com o AI5, em 1968, representa um verdadeiro baú de lembranças de um tempo que generalizou o medo, torturou, perseguiu, censurou, proibiu e fez desaparecer cidadãos cujo pecado era querer um país livre [...] A História, neste contexto, era quase uma maldição. Não sabiam os repressores que todo esse rigor aguçava a vontade, motivação constante para buscar respostas para as questões da vida, aprender lições, desenvolver habilidades, ser diferente! (Antônia Felix – professora de História da 1ª turma da FACHI).

A repressão política possui dois lados. Por um lado, ela congrega pessoas boas, que se unem na luta pela liberdade. Por outro, reúne forças e interesses a favor da repressão e de quem a financia. Na Faculdade, foi um momento importantíssimo para a gente trabalhar,

mesmo com a repressão. Os professores que chegaram, à época, eram todos “rebelde”. Vivíamos a ditadura, mas a Faculdade não nos proibia de fazer nada. Respeitava-se o conteúdo que a gente quisesse dar e os textos que desejássemos trabalhar. A Católica também estava na linha de frente na luta contra a repressão. A Ação Popular – movimento político nascido da JUC – Juventude Universitária Católica e da JEC – Juventude Estudantil Católica – surgiu nas universidades católicas de todo o Brasil, assim como os demais movimentos de contestação fortalecidos nas universidades federais. A Igreja protegeu muito esse pessoal. E Marcos Noronha protegeu muito a todos nós. (Maria do Carmo Amoroso – ex professora da FACHI).

A sociedade, influenciada pelos meios de comunicação do Estado, temia e denunciava os suspeitos de compactuar com a ideologia de esquerda. Portas profissionais e sociais se fechavam para os indivíduos que não se sujeitavam às diretrizes do governo militar:

Vários professores vieram naquela época para fugir de algumas situações políticas com as quais estiveram ou estavam envolvidos. Muitos chegaram sob o amparo da Diocese, que os acolheu. A nossa cabeça balançava, porque itabiranas, provincianas, fechadas, alheias ao que andava acontecendo, de repente nós nos vimos diante de professores, muitos, sim, mais reservados, mas outros mais ousados que começaram a questionar determinadas posturas, determinados comportamentos, inclusive os nossos. Tínhamos uma professora que falava assim: “Nossa Senhora! Vocês são alienadas demais”. Outro fato interessante que eu gostaria de lembrar é que, justamente no fim da década de 60 e início de 70, os parâmetros de ensino estavam mudando. Passou-se a questionar o chamado ‘ensino tradicional’, os conceitos e os métodos que nortearam a educação até então. Propunha-se uma reformulação ideológica de conteúdos e práticas pedagógicas. Tudo isso, somado, significou muita efervescência para nós. (Graça Lima. Ex- aluna e professora da FACHI).

Decreto n.º 85.735, de 17 de fevereiro de 1981.

Autoriza o funcionamento da Faculdade de Ciências Humanas de Itabira com sede em Itabira, Estado de Minas Gerais.

O Presidente da República,
usando das atribuições que lhe confere o artigo 81, item III, da Constituição, de acordo com o artigo 47 da lei nº 5.540, de 28 de novembro de 1968, alterado pelo Decreto-lei nº 842, de 09 de setembro de 1969, e tendo em vista o Parecer do Conselho Federal de Educação nº 1.351/80, conforme consta do Processo nº 212/79-CFE e 244.001/80 do Ministério da Educação e Cultura.

D E C R E T A :

Art. 1º - Fica autorizado o funcionamento da Faculdade de Ciências Humanas de Itabira, mantida pela Fundação Itabirana Difusora do Ensino, com sede em Itabira, Estado de Minas Gerais, com os cursos de Ciências, de Letras e de Estudos Sociais, Licenciaturas de 1º grau, já reconhecidos, transferidos da Universidade Católica de Minas Gerais.

Art. 2º - Este Decreto entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Brasília, em 17 de fevereiro de 1981;
160º da Independência e 93º da República.

JOÃO FIGUEIREDO

Rubem Ludwig

QUINTA-FEIRA, 19 FEV 1981

Emancipação da FACHI

Em 1981, a Faculdade se desvincula da PUC - MG e, em 1986, obtém a autorização para o funcionamento das Licenciaturas de 2º grau (Plena) em História, Geografia, Matemática. Em 1997, a licenciatura plena em Letras é aprovada pelo MEC. Os alunos, de origens diversas, buscam colocar em prática o conhecimento que lhes era transmitido:

Nós tínhamos várias pessoas de outras localidades que vinham estudar aqui. Hoje eu percebo o reflexo disso quando eu vou a São Gonçalo, Santa Maria, a Nova Era, quando eu vejo ex-colegas de faculdade ocupando posições no seu município que são fundamentais para a educação. Nós temos pessoas na região que estão envolvidas com a educação, tentando acertar, tentando fazer a educação cada vez melhor, em função de ter estudado na Fachi, naquele período. (Júlio Rodrigues. Ex-aluno da FACHI).

O número da turma era variável, começou com 50 alunos e terminou com a turma de 13, com dependência uns 20 talvez. Mas ao mesmo tempo era uma turma extremamente rica [...] Era uma turma diversa, tínhamos de beatas a ateu. Foi uma convivência extremamente rica, prazerosa. Vivíamos fazendo coisas que jamais imaginávamos fazer, tomando posições políticas, posturas que jamais teríamos [...] (Ademir. Ex-aluno da FACHI).

Como ressaltam alguns alunos, o que lhes foi transmitido era o fundamental para a sua habilitação profissional:

Era muito mais que transmitir o conhecimento, era transmitir algumas questões fundamentais que são para o resto da nossa vida, apesar dos poucos recursos. Naquela época o grupo de alunos era bem menor, era um momento de pouco investimento em educação, mas as pessoas que ali estavam recebiam informações que eram fundamentais para o crescimento pessoal e para o crescimento profissional. (Júlio Rodrigues. Ex-aluno da FACHI).

A gente tinha a princípio uma estrutura até certo ponto precária, mais aí a vida me ensinou que ou a nossa estrutura era menos precária que eu imaginava, ou então os professores suplantavam esse esquema. Quando eu fui para Belo Horizonte para ingressar em uma pós – graduação, os professores mais gabaritados começaram a citar autores que eu já conhecia da minha faculdade de interior. Falei: ou a faculdade tinha uma carência menor do que eu imaginava, ou os professores que eram muito fantásticos [...]. Mais quando saí e fui procurar outros caminhos e enfrentar a vida fora da faculdade, quando entrei no mercado de trabalho eu comecei a sentir que a faculdade me preparou bem, a faculdade me preparou, me deu uma base, aí eu senti que a faculdade foi melhor do que eu imaginava. (Ademir. Ex-aluno e professor da FACHI).

Atuação do Diretório Acadêmico

No Brasil, os estudantes tiveram importância como força política de oposição. Uma das formas de manifestação da juventude se deu por meio do movimento estudantil, que adquiriu destaque na década de 60, devido ao cerceamento das liberdades democráticas imposto pelo governo militar. Aliados a outros setores da sociedade, lutaram pela derrubada da ditadura militar e pela reinstalação da “liberdade” no país. Porém, após a instauração do Ato Institucional 5 – AI 5 – publicado em dezembro de 1968, que suspendia todas as garantias constitucionais e instituiu uma campanha repressiva e do Decreto Lei nº 477, de fevereiro de 1969, que proibia toda e qualquer manifestação política ou de protesto no interior dos estabelecimentos de ensino públicos ou privados, o movimento estudantil entra na marginalidade.

Iniciado o processo de abertura política, no governo Ernesto Geisel, a União Nacional dos Estudantes – UNE – inicia paulatinamente uma postura mais ativa para a reconstrução da organização. Essa geração estudantil se inseria em uma sociedade que se caracterizava pela fragmentação da sociabilidade e pela insegurança, resultado do autoritarismo do regime militar. Com o restabelecimento das liberdades democráticas, após 1985, no governo João Figueiredo, o movimento estudantil busca efetivamente recuperar seu lugar na política nacional, posicionando-se em prol da ética na política e em favor da alfabetização da população brasileira, entre outros.

Na cidade de Itabira, no período de 1989 a 2000, o Diretório Acadêmico da FACHI passa a assumir um lugar de destaque na comunidade acadêmica. As vozes de seus representantes se fazem ecoar não só no ambiente acadêmico, mas também por toda a comunidade itabirana.

O então presidente do Diretório Acadêmico, José Don Carlos Alves, em entrevista no dia 23/08/08, relembra fatos que marcaram esse período:

No período pós-ditadura, do presidente José Sarney, vivíamos um período com resquícios de ditadura militar e falar ainda era muito limitado, censurado. Quando ganhamos a eleição do D.A, a gente montou um foco de trabalho, pois queríamos que a FACHI, pela importância que tinha, pudesse ser um lugar melhor, ter um reconhecimento maior pela comunidade itabirana, colaborando, fazendo com que a comunidade realmente desenvolvesse. Acima de tudo, queríamos fazer um intercâmbio da FACHI com as demais faculdades do Brasil, de Minas Gerais e da região.

Tivemos o apoio de vários professores - não posso deixar de citar Zara, Baginha, Socorro Cabral, o diretor da época, Aluizio. Conseguimos fazer um trabalho muito bom e, acima de tudo, o D.A não agia sozinho – fazíamos assembleia – era um exemplo de cidadania, de democracia. Assim como a escola nos fez crescer, nós conseguimos levar e externar à comunidade itabirana a importância da faculdade porque várias pessoas que ocupavam e ocupam hoje cargos importantes na comunidade e na mineradora Vale, tinham passado pela FACHI e esse reconhecimento até então, ela não tinha.

O Diretório acadêmico se engaja em movimentos em prol da qualidade de ensino e a favor de uma compatível remuneração do corpo docente nas instituições privadas locais:

De 1989 a 2000, o Diretório Acadêmico da FACHI assumiu o seu verdadeiro papel enquanto representante dos alunos. A sua direção refez o estatuto, estabeleceu objetivos claros e os perseguiu, desenvolveu atividades culturais, recreativas, esportivas, sociais, além de ter sido capaz de atender às demandas da época. (Maria do Rosário Guimarães de Souza - ex-professora da FACHI e professora da FUNCESI).

Diretório Acadêmico propõe valorização da FIDE



Alunos da FACHI aguardaram o resultado da apuração concentrados na quadra assistindo ao show do "Grupo Uns"

Foi eleito em 30/03 e empossado dia 04/04 o novo Diretório Acadêmico da Faculdade de Ciências Humanas de Itabira. O D.A. é o órgão de associação do corpo discente da FACHI, que é parte da FIDE – Fundação Itabirana Difusora de Ensino responsável pelos Cursos de 3o. grau.

Devido à greve a posse sem cerimônia, contando com 4 testemunhas e o diretor da FACHI Prof. Antônio Aluizio Gonçalves.

A chapa vencedora foi a NAPLU – "Não Há Promessas, Luta Unida", começou com um ideal – Despertar consciência de classe nos alunos da FACHI, para que estes ocupem seu lugar na comunidade itabirana.

Ao D. A. eleito – José Don Carlos Alves dos Santos/Presidente, Telma Sophia Campos Souza/ Vice Presidente, Lucinda Imaculada de Barcelos/1o. Secretária, Sérgio Santana Valentim/2o. Secretário, José Ferreira dos Santos Sobrinho/ 1o. Tesoureiro e Emilia Corrêa Romillac/2o. Tesoureira, vieram se juntar vários outros alunos dispostos a trabalhar para o bem comum da FACHI.

Nos 18 primeiros dias da nova gestão, foram realizadas 11 reuniões, constando 7 em ata – número recorde, pois rara a gestão em que costam 6 reuniões por ano. Dentre estas reuniões, 3 foram com o Conselho Fiscal Deliberativo, CFD, formado pelos 13 líderes dos períodos de Letras, Estudos Sociais e Ciências oferecidos pela FACHI, em que foram discutidas questões que afetam diretamente o corpo

1o. a 8a. série, o que é modelo, não só para as escolas de Itabira como para toda a região e Belo Horizonte. Para o 2o. grau, havia um convênio educacional, entre os anos de 84 e 87 com o PITÁGORAS, que é seguido pelos professores, sempre atualizados e adaptados à realidade educacional itabirana. No 3o. grau, o único da região, há a orientação por departamentos coordenados por professores de alto gabarito: Maria Allee de Oliveira Lage – Estudos Sociais, Ana Maria Lima Póvoa – Letras, Marido Rosário Guimarães de Souza – Ciências e Idílio de Assis Castro – Departamento de Educação.

Uma professora nos esclarece que "em 1984 era professora da CVRD ganhando Cr\$ 1.200 por 12 aulas semanais com 15 salários por ano, condução e outros benefícios e após ser firmado o convênio entre a FIDE e CVRD, passou a receber Cr\$ 800,00 por 20 aulas semanais. As professoras concordam que deve ser reformulado este convênio, pois todas as empreiteiras da CVRD tem lucro e quanto à educação a FIDE e o CNSD – Colégio Nossa Senhora das Dores estão funcionando com prejuízo." E frizam "a educação é prioridade" Enviando uma mensagem à comunidade itabirana "Chegou a hora da comunidade itabirana acordar que se ela não investir financeiramente na educação de seus filhos e no salário dos seus professores, pois sendo o sistema educacional de Itabira nunca estará condizente com as expectativas dos

por exemplo a greve dos professores e suas consequências, a movimentação dos alunos da FACHI e como esta pode trazer benefícios à comunidade.

Houve também uma reunião entre o CFD, o diretor da FACHI – Prof. Aluizio e o Superintendente da FIDE Prof. Maurício José Martins da Costa, quando foi discutida a situação da FIDE, que é uma entidade filantrópica e não recebe do governo nenhuma ajuda financeira. Tem convênio com a CVRD que cobre apenas o 1o. grau que está totalmente defasado.

A FIDE tem sua mensalidade defasada para todos os graus, vivendo o drama dos educandários brasileiros de "educar por amor". Contrastando com esta situação tem um dos melhores corpos docentes do Estado.

No dia 25/04, houve uma reunião com representantes do corpo docente em que a professora Zara – Maria do Rosário Guimarães de Souza esclareceu da importância da Assessoria de Orientação Educacional e Pedagógica (AOEPE) desde 1985 de

Assim se resume a história da FIDE: deficiências econômicas com profissionais de renome e o total desconhecimento da população.

O D. A. eleito tem por objetivo conscientizar a população itabirana de que esta possui um grupo de pessoas altamente capacitadas para ajudar ITABIRA em seu desenvolvimento da FACHI. Entre os dias 19 e 25 de abril, a FACHI recebeu a visita de 2 Comissões Verificadoras do MEC, que dão o parecer conclusivo nos processos de reconhecimento das Licenciaturas Plenas de História, Geografia e Matemática, cursos implantados desde 1986.

O reconhecimento desses cursos abrirá perspectivas para a abertura de novos cursos superiores em Itabira através da FACHI à funcionar no novo prédio doado pela Prefeitura Municipal.

A educação é a base, ela deve portanto, ser vista de forma mais ampla e consciente.

Acordem. Ainda existem esperanças.

Itabira, 30/04/1989

Estudantes da FACHI participam de Congresso da UNE

Os estudantes da FACHI, motivados pela nova conjuntura política, em 1989, participam do 40º Congresso da União Nacional dos Estudantes - UNE, em Brasília. O Congresso teve como objetivo discutir sobre a Conjuntura Nacional, Universidade e Movimento Estudantil e eleger a nova diretoria dessa Instituição. A UNE, apesar de atravessar um período de crise,

reorganiza-se para liderar a defesa de uma Universidade crítica, voltada para o debate profundo da vida no país. Estudantes da FACHI participam desse congresso:

Nesse período, pós-ditadura, a UNE tinha sido cassada; então participamos com debates, ideias, votos, da sua reestruturação, fazendo com que a UNE ocupasse uma posição de destaque no cenário nacional. A FACHI, portanto, veio a participar da 1ª reunião de reestruturação e da 1ª diretoria da UNE, pós-ditadura. (José Don Carlos Alves – ex- presidente do DA FACHI.)



Gazeta de Itabira - Dezembro de 1989

Os alunos e representantes do DA, apoiados pelo corpo administrativo e o corpo docente, promoviam eventos culturais e esportivos, gerando maior visibilidade para a FACHI perante a comunidade.

Promoções da época: o JIFACHI – jogos de integração da FACHI, como se fosse uma olimpíada: marcha atlética, xadrez, futebol de salão, vôlei, dama, tênis de mesa, caminhadas; conseguimos fazer dois JIFACHI. Além do JIFACHI, tínhamos a QUADRIFACHI – a quadrilha da FACHI. A Faculdade tinha um trabalho muito bom e nós fazíamos com que o seu ambiente fosse cada vez melhor; também aconteciam festas de confraternização de final de ano.

A FACHI era um espaço onde todos - alunos, professores e direção - se abraçavam e criavam oportunidades para aquisição e produção de conhecimentos, momentos de lazer, de integração e de contato com a comunidade itabirana e com a das cidades vizinhas (Maria do Rosário Guimarães de Souza - ex-professora da FACHI e professora da FUNCESI).



Década de 1980 - QUADRIFACHI



Década de 1980 - Comemoração - II JIFACHI



Década de 1980 - Equipes do II JIFACHI



Rainhas das Equipes - II JIFACHI



Década 1980 - Abertura do II JIFACHI

FACHI luta por sede própria

Representantes da Faculdade de Ciências Humanas de Itabira – FACHI – alunos, professores e o diretor se dirigem à Câmara Municipal, dia 9 de maio de 1989, para protestar contra o projeto de Lei n.18/89, do prefeito Luiz Menezes, que anulava a doação do antigo prédio da Prefeitura, na Rua Ireni Barbosa, n. 66. Esse prédio havia sido doado em 1988, pelo prefeito José Maurício Silva, por meio da lei n. 2549/88.

Após o momento de protesto, os vereadores se reúnem com o prefeito, que retira o projeto, mas não entrega o prédio à Faculdade. Em entrevista, o presidente do Diretório Acadêmico à época, José Don Carlos Alves, no dia 23/09/08, relembra esse momento:

“[...] ficaríamos sem um local adequado para aquele sonho que a gente tinha lutado há algum tempo; a faculdade já tinha traçado planos para a sede própria. [...] se não saísse aquela sede própria a Faculdade ficaria abandonada, sem casa”.

Lutei muito para que a FACHI tivesse a sua sede própria. Fui, junto com os alunos para a Câmara Municipal e para a rua, tornar público o drama de quem vivia sem um espaço capaz de abrigar os discentes, os docentes e os sonhos de quem queria o melhor para o ensino superior de Itabira (Maria do Rosário Guimarães de Souza - ex-professora da FACHI e professora da FUNCESI).

O movimento se fazia legítimo, mas o local que seria doado se mostrava inadequado para uma provável e futura expansão da Faculdade. O prefeito Luiz Menezes, ao anular a doação do prédio, compreendia que o espaço físico era inviável, ou seja, não condizia com as reais necessidades, finalidades e papel que a instituição de ensino poderia desenvolver na cidade.

FACHI — O drama da sede própria



Estudantes da FACHI protestam contra a revogação da Lei nº. 2549 (Foto Silva).

Através da Lei nº. 2549/88, o ex-prefeito José Maurício Silva, saiu de uma dívida de 20 anos entre a Prefeitura Municipal e a educação do município, doando seu antigo prédio para a FACHI (Faculdade de Ciências Humanas de Itabira), que é parte da FIDE (Fundação Itabirana Difusora de Ensino), responsável pelo ensino superior.

Este ano, o prefeito eleito, Dr. Luis Menezes, enviou à Câmara Municipal o projeto 18/89, anulando esta doação. Mediante isso, o Diretório Acadêmico da FACHI se mobilizou, juntamente com as diretorias FIDE/FACHI, corpos docente, discente e comunidade em geral e foram à Câmara para evitar tamanho entrave ao ensino superior, que atinge a 13 municípios da região.

Convidados pelo vereador Ademar Mendes de Souza (PSDB), representantes da FACHI esplanaram sobre a necessidade do prédio, tendo discursando o professor Aluizio Gonçalves, diretor da Faculdade e José Don Carlos, presidente do D.A. O professor lembrou que a FACHI pertence à FIDE e não tem fins lucrativos.

— A FIDE se vê hoje na contingência de começar uma política de corte na educação, em função de sua própria sobrevivência, há 20 anos vivendo numa situação precária em termos financeiros e de instalações.

Lembrou o professor Aluizio a “necessidade real daquele prédio”, porque só através dele, a Faculdade terá condições real daquele prédio”, porque só através dele, a Faculdade terá condições de “melhorar o ensino ministrado em suas salas de aula”.

“Nossa intenção é a expansão do ensino superior e a escola está sendo tomada de um espaço que lhe foi dado legitimamente por uma Câmara, com poder legislativo e por um poder executivo, que naquela época representavam o povo de Itabira”, disse o professor Aluizio Gonçalves.

Em seguida, representando os estudantes, ocupou a tribuna o presidente do D.A., José Don Carlos que foi “convocar nossos representantes a participarem da nossa luta”.

— A comunidade itabirana está consciente desse nosso protesto, contra esse anti-projeto para a revogação da Lei nº. 2549, disse o presidente do D.A., exibindo um abaixo-assinado com representantes de toda a comunidade, que “quer o prédio em nossas mãos”.

Após a reunião na Câmara, os vereadores se reuniram com o prefeito, que retirou o projeto, mas não entregou o prédio à Faculdade, que vem sofrendo a cada dia, a tensão da incerteza de sua continuidade nos quadros educacionais de Itabira e região.

1990 - Criação do Grupo de Teatro - um marco na história da FACHI

Em 1990, professores e alunos da FACHI criam um grupo de teatro como forma de comunicação, expressão e reflexão; esse grupo assume, a partir daí, um importante papel na história da Faculdade e da cidade de Itabira, tornando-se, mais tarde, a Companhia Itabirana de Teatro.

Essa importância é corroborada por Júlio Rodrigues - diretor do grupo de teatro da FACHI - em entrevista concedida em 13/09/08:

[...] nós entendíamos também que seria importante ter algo que a Faculdade pudesse desenvolver e que tivesse importância e nós percebíamos que não existia grupo de teatro no município. Em função disso, nós montamos um grupo de teatro - na verdade a idéia era fazer um espetáculo. Conseguimos reunir uns 35 a 40 alunos dos diversos cursos e a professora Graça Lima nos auxiliou com a montagem de textos, poesias, que faziam reflexões sobre a mulher ao longo da literatura e a partir daí, montamos o espetáculo ELA, que foi um marco da criação do grupo de teatro da FACHI.

[...] percebemos no aluno que participou do grupo de teatro, naquele período, que a forma de lidar com a educação, a forma dele trabalhar em sala de aula recebeu um reflexo muito positivo e se tornaram pessoas com facilidade de falar em público, pessoas que conseguem além do conteúdo que está no livro didático, trazer isto como uma outra forma de desenvolver os alunos.

"ELA" E O GRUPO



Grupo de Teatro da FACHI, o outro lado da escola. "Ela", um espetáculo rir, refletir e chorar.

Teatro, música, dança e poesia foram reunidos num único espetáculo, "Ela", com textos selecionados e montados por Graça Lima, sob a direção de Júlio Rodrigues. A peça enfoca a evolução da mulher mostrando o trovadorismo, classicismo, barroco, neoclassicismo, romantismo, parnasianismo, simbolismo e modernismo. Sendo apresentada com enorme sucesso quatro vezes no Centro Cultural de Itabira e uma vez em Santa Maria. A peça é representada pelo Grupo de Teatro da Faculdade de Ciências Humanas de Itabira, contando com 20 atores e quatro músicos no seu elenco. O grupo vem recebendo total apoio da FACHI mostrando assim um outro lado da escola.

Dia 14 de setembro, "Ela" será reapresentada, abrindo a "Semana da Faculdade". No dia seguinte, partem para Coronel Fabriciano, onde participam do Festival de Teatro da PUC, sendo indicados para concorrerem aos prêmios: melhor atriz (Terezinha Rocha), melhor ator, direção e iluminação (Júlio Rodrigues), atriz coadjuvante (Tânia Augusto), ator coadjuvante (Carlos Souza), sonoplastia (Paulo Guerra) e figurino (Lauren Rocha).

De volta a casa, começam a trabalhar na interessante peça "Baile na Curva", que mostra o período antes da revolução de 64 e como vieram caminhando as transformações políticas e do povo desta terra chamada Brasil.

RONELJOBER ÁTILA

Gazeta de Itabira - 1990



2008 - Grupo de Teatro da Funcesi apresenta a peça O ó do Borogodó

Efervescência Cultural

A FACHI sempre se preocupou em construir conhecimento e vivenciar experiências para além das salas de aula. Sem condições financeiras, promovia eventos que, hoje, seriam praticamente impossíveis de serem realizados. Movia suas realizações a extrema dedicação dos professores, apoiados, com certeza, pela boa intenção dos dirigentes da FIDE. Enumerar tudo o que se fez é difícil. Mas é possível citar algumas realizações:

Em 1980, foi promovida a 1ª Feira do Livro Infanto-juvenil de Itabira, época em que a literatura para crianças e jovens começava a ser discutida em novas dimensões no âmbito da academia, das editoras e das escolas. Promovemos, com a Editora Miguilim, idealizada e dirigida por Maria Antonieta Antunes Cunha, não só a Feira de Livro, mas o primeiro contato dos leitores jovens com um escritor: Orígenes Lessa, que conversou com os estudantes sobre os meandros de sua criação literária. O evento foi considerado tão importante que a recepção ao autor se deu na Câmara Municipal de Itabira. Foi esse o toque inicial que iria deflagrar, daí para a frente, uma série de promoções culturais da mais alta importância para a comunidade itabirana, aqui compreendida, de forma direta, por pais, alunos e professores.

Anualmente, a Feira do Livro se repetia, com apoio da CVRD, do comércio da cidade e, acima de tudo, com apoio da FIDE e de seus professores, incansáveis na busca de novas realizações. Acompanhavam essas feiras, encontros/cursos com alunos, pais e professores. Nessa linha, eram recebidos autores que, à época, destacavam-se no cenário nacional: Roseana Murray, Bartolomeu Campos Queiroz, Mirna Pinsk, Vivina de Assis Viana, Elza Beatriz, Joana D'Arc Torres de Assis, Terezinha Alvarenga, Marina Colassanti, Ronald Claver, entre tantos.



Década de 80 - A escritora Marina Colasanti e a Profa. Graça Lima



Década de 80 - Maria do Carmo Pinto - Bibliotecária; Graça Lima - Professora; Marina Colassanti - Escritora; Maria Antonieta Antunes - Professora e Joana D'Arc - Escritora

Seguiram-se a essas promoções ligadas à literatura infanto-juvenil, as Semanas de, a princípio, Literatura e, após, de Língua e Literatura. Para isso, foi fundamental o esforço da diretora Maria Odete, com incentivo de quem a ideia de promover cultura em Itabira começou a ganhar novos rumos. Uma iniciativa que, a princípio, envolvia jovens, pais e professores, de repente ganhou fôlego e passou a envolver toda a comunidade. Aqui, vale lembrar algumas respeitáveis presenças: Affonso Romano de Sant'Anna, Oswaldo França Júnior, Adélia Prado, Nélida Piñon, Adão Ventura, Márcio Sampaio, Renato Sampaio, Fernando Limoeiro, Moacyr Laterza, entre outros. E mais: a Fachi sempre procurou apoiar poetas itabiranos. Por meio de seus professores, participava, tanto da revisão de originais, quanto de debates sobre literatura; conversava sobre poesia nas sessões de lançamento de obras de autores como Luís Müller, Getúlio Brasil Maia, Sebastião Drummond Barcelos, Sebastião Ferreira e outros.

Ainda há de se considerarem promoções como apresentação de grupos folclóricos, de corais como o "Ars Nova" e peças de teatro dos mais diversos grupos do país, como o Grupo de Teatro da UFMG, sob a direção de Ítalo Mudado e espetáculos sob a direção de Jota D'Ângelo Ainda, saraus de música e poesia, com envolvimento de profissionais e alunos da Fachi.

Ainda, deve-se à Fachi, todo o empenho para a construção de uma imagem positiva do poeta Carlos Drummond de Andrade em relação a Itabira. Palestras, cursos, auditórios, performances, correspondências, saraus – tudo isso contribuiu para que, hoje, o itabirano valorize o poeta da terra.

A primeira Semana de Literatura de Itabira, de 22 a 26 de outubro de 1984, realizada com apoio de O Cometa Itabirano mostra, em sua programação, a ousadia (possível e realizável).



1984 - A Professora Graça Lima acompanha a escritora Adélia Prado em visita ao Museu de Ferro de Itabira



1ª SEMANA DE LITERATURA FACULDADE DE CIÊNCIAS HUMANAS ITABIRA - MG.

A Fundação Itabirana Difusora de Ensino, através da Faculdade de Ciências Humanas de Itabira, a Prefeitura Municipal de Itabira, a Secretaria de Estado da Cultura, a Companhia Vale do Rio Doce, a Minas Caixa e a Câmara Municipal de Itabira têm o prazer e honra de convidá-lo a participar de 22 a 26 de outubro próximo da PRIMEIRA SEMANA DE DEBATES NOSSO TEMPO E O MOMENTO LITERÁRIO.

PROGRAMA

Dia 22/10 : A presença da Mulher na Nossa Literatura

19:00 H. Abertura
Local: FACH
Convidadas: Joana D'Arc Torres de Assis
Elza Beatriz
Thais Guimarães
Viviana Assis Vianna
Terezinha Alvarenga

Dia 23/10 : Rumos e Tendências na Moderna Ficção Brasileira

Convidados: Oswaldo França Jr.
Adélia Prado
Branca Maria de Paula
Roberto Drumond

Dia 24/10 : O compromisso do Escritor com Seu Tempo

Convidados: Laís Correia de Araújo
Affonso Ávila
Sebastião Nunes
Marcela Dolabela
Paulinho Assunção
Irene de Melo Neves

Dia 25/10 : Poesia Contemporânea

Convidados: Adão Ventura
Ronald Claver
João E. Rodrigues
José Américo
Márcia Sampaio
Renata Sampaio
Luis Müller
Getúlio B. Maia
Sebastião Drumond Barcelos

Dia 26/10 : Política, Humor e Teatro no Brasil Contemporâneo

Convidados: Edison Ricardo
Dirceu
Ler
Genin
Cunha de Leicadella
Jorge Fernando dos Santos
Jota D'Ángelo
Fernando Limoeira

Colaboradores: Deputado Estadual Jairo Magalhães Alves
Comércio Varejista: Sampaio e Irmãos
Magalhães & Cia.
Fio de Ouro - Malharia
A Brasileira
Banco Agrimisa
Banco Nacional

III SEMANA DE LITERATURA E SEMANA DO LIVRO E DA BIBLIOTECA



18/10 (SÁBADO)

- Encontro de Literatura Infantil entre pais, professores, bibliotecários e Ana Maria Lima Pinho, Ângela Vas Sampaio, Graça Lima Castro.
- Centro: 14.00h às 18.00h
- Feira do Livro Infanto-Juvenil promovida pela FIDE, Biblioteca Municipal, Biblioteca Comunitária do SESU e pela Livraria Miguelim.
- Centro: 14.00h às 18.00h

26/10 A 31/10 (SEGUNDA À SEXTA-FEIRA)

- Exposição de livros e cartazes de poesia – alunos do 2º ano de Magistério da ESM25.
- Biblioteca Municipal – 9.00h às 19.00h
- Hora do Conto nas Escolas da Comunidade – participação dos alunos do 2º ano do Curso de Magistério da EEMZA.

28/10 (QUINTA-FEIRA)

- Dramatização da obra “O Círculo” de Rosemary Murray pelos alunos do 3º ano do Grupo Escolar “15 de junho” – FIDE
- Centro Cultural – 19.00h

25/10 (SÁBADO)

- Encontro de Literatura Infantil entre pais, professores, bibliotecários e Ana Maria Lima Pinho, Ângela Vas Sampaio, Graça Lima Castro.
- Centro: 14.00h às 18.00h
- Feira do Livro Infanto-Juvenil promovida pela FIDE, Biblioteca Municipal, Biblioteca Comunitária do SESU e pela Livraria Miguelim.
- Centro: 14.00h às 18.00h

26/10 (DOMINGO)

- Hora do Recreio
- Praça do Centro Cultural – 9.00h

III SEMANA DE LÍNGUA E LITERATURA – FACULDADE DE CIÊNCIAS HUMANAS DE ITABIRA – 27 A 31 DE OUTUBRO

27/10 (SEGUNDA-FEIRA)

- Teatro Infantil “O Sapo que virou rei que virou sapo”, – Grupo Stefany
- Centro Cultural – 14.00h
- A REALIDADE CUBANA – Debates e lançamento do livro: RECORDAÇÕES DE AMAR EM CUBA: Osvaldo França Júnior
- Faculdade de Ciências Humanas de Itabira – 10.00h

28/10 (TERÇA-FEIRA)

- Teatro Infantil: – O Sapo que virou rei que virou sapo” – Grupo Stefany
- Centro Cultural – 9.00h
- ALFABETIZAÇÃO: O PAPEL DA UNIVERSIDADE NA PREPARAÇÃO DO ALFABETIZADOR – Professor Daniel Alencar – UFMG
- Faculdade de Ciências Humanas de Itabira – 19.00h

29/10 (QUARTA-FEIRA)

- Teatro Infantil: – O Sapo que virou rei que virou sapo” – Grupo Stefany
- Centro Cultural – 14.00h
- O TEMA DA ALEGRIA NO BARROCO MINEIRO – Palestra e Audio-Visual – Professor Moacyr Lacerda – UFMG – UFOP
- Centro Cultural – 19.00h
- A FORÇA HUMANIZADORA DA POESIA – Palestra e Debate – Ândria Prado e Moacyr Lacerda
- Centro Cultural de Itabira – 20.00h

30/10 (QUINTA-FEIRA)

- Teatro Infantil: – O Sapo que virou rei que virou sapo” – Grupo Stefany
- Centro Cultural – 9.00h
- A ÚLTIMA SESSÃO DE CINEMA – Literatura Juvenil – 1ª hora na 3ª Bialal Brasileira de Literatura
- Braxili Glasser – 19.00h

31/10 (6ª FEIRA)

- DRUMMOND ITABIRA MUNDO
- Leitura dramática do texto drummondiano pelos alunos da FIDE
- MESA REDONDA: Lúcia Mafai – UFMG, Maria Antonieta Antunes Cunha – UFMG, Maria Helena Campos – UFMG, Orlando Bianchini – UFMG
- Professores da Área de Língua e Literatura – FIDE/FACHI
- Centro Cultural de Itabira – 19.00h

1986 - III Semana de Literatura da FACHI



1986 - III Semana de Literatura da FACHI; A Professora Graça Lima e o Diretor da FACHI, Romar Virgílio Pagliarin

Faculdade de Ciências Humanas de Itabira

IV SEMANA DE LÍNGUA E LITERATURA

26 a 30 de outubro de 1987



Carlos Drummond de Andrade

"Mas as coisas lindas,
muito mais que lindas,
essas ficarão".
(Drummond)

Dia 29 - Quinta Feira

19 horas - "A arte e seu combate - uma perspectiva intertextual."

Apresentação dos alunos do 2.º, 4.º e 6.º períodos de Letras.

Local: FACHI.

Dia 30 - Sexta Feira

10.30 horas - Balletatro Minas - espetáculo infantil.

Local: Fundação Cultural Carlos Drummond de Andrade.

15 horas - Balletatro Minas - espetáculo infantil.

Local: Fundação Cultural Carlos Drummond de Andrade.

19 horas - Mesa redonda: "Drummond: a procura da poesia."

Professores: José Leão Alencar de Oliveira Júnior - Universidade Gama Filho - RJ.

Lauro Belchior Mendes - UFMG.

Leticia Malard - UFMG.

Wilton Cardoso - UFMG.

Local: Teatro da Fundação Cultural Carlos Drummond de Andrade.

APOIO: - Companhia Vale do Rio Doce

- Fundação Cultural "Carlos Drummond de Andrade".

- Fundação Itabirana Difusora do Ensino.

1987 - IV Semana de Literatura da FACHI

PROGRAMA

Dia 26 - Segunda Feira

09 horas - Instalação de uma placa em homenagem a Drummond.

Promoção: Rotary Club/DER/FIDE.

Local: Trevo - Areão.

19 horas - Abertura da IV SEMANA DE LÍNGUA E LITERATURA

Palestra: "O ensino da Literatura no 2.º grau centrado na leitura literária."

Professora: Graça Paulino - UFMG.

Local: FACHI

Dia 27 - Terça Feira

19 horas - Palestra e áudio-visual "A arte é a assinatura do homem."

Professor: Moacyr Laterza - UFMG/UFGP

Local: FACHI

Dia 28 - Quarta Feira

19 horas - Palestra: "Influência da cultura americana na cultura brasileira."

Professora: Vera Lúcia Menezes de Oliveira - UFMG.

Local: FACHI.

A FACHI, além das Feiras de Livro e Encontro com Escritores, sempre promoveu Seminários voltados à discussão de questões relacionadas a ensino, a meio ambiente e a políticas voltadas à história do município: debates nessa área pontuaram a história dessa Instituição.

Difusão das Produções Científicas da Fachi

Revistas Científicas

As Revistas Científicas são criadas com a função de divulgar e documentar as ideias, teorias e resultados dos embates acadêmicos. Os trabalhos de inovação intelectual publicados por editoras privadas e por instituições culturais do Estado, não anulam a importância das instituições educacionais que continuam a exercer a função de registrar, financiar e divulgar o conhecimento científico. As publicações acadêmicas se tornam tão importantes quanto as pesquisas, já que não se pode conhecer o que não é informado e publicado. Esse canal de comunicação, além de ser periódico e sistematizado, preserva a memória científica e torna perceptível a ciência.

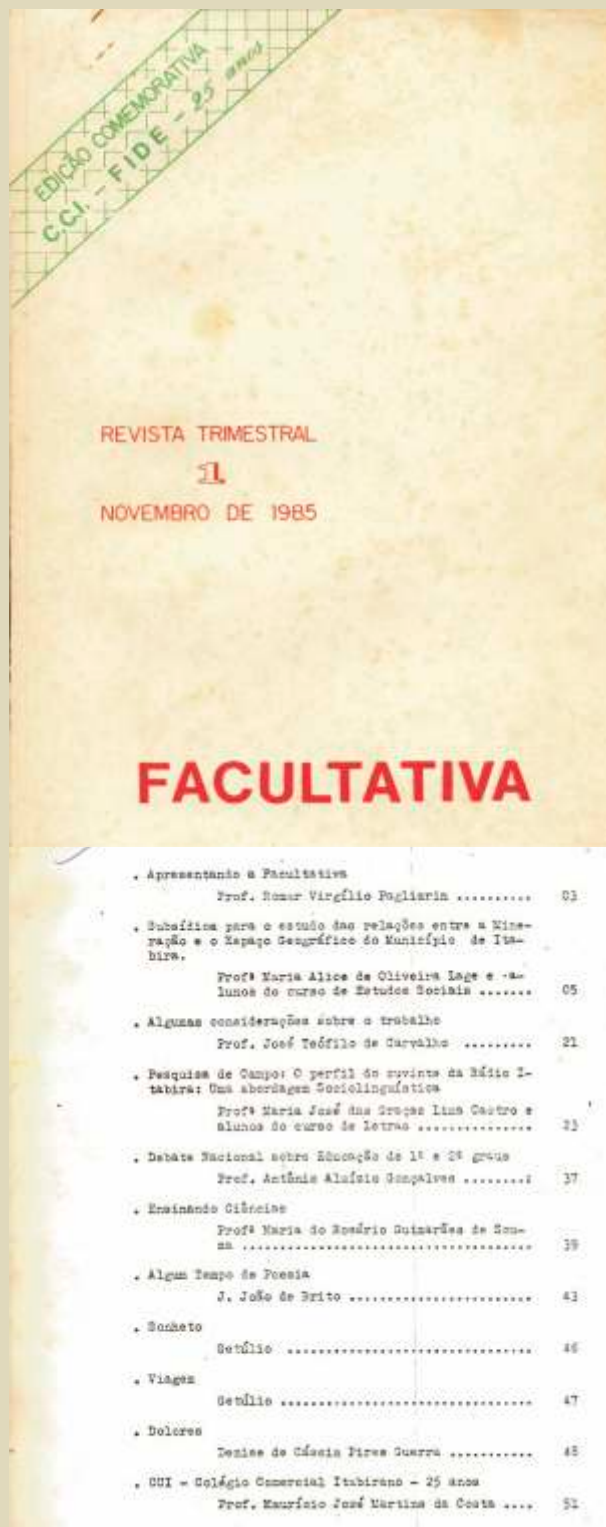
A FACHI, como instituição educacional, propõe-se, na década de 80, por intermédio de uma Revista Científica, a ser uma disseminadora dos trabalhos acadêmicos do seu corpo docente e demais cientistas interessados. Cria um meio de comunicação direcionado não só para alunos e professores, mas para a sociedade em que se insere.

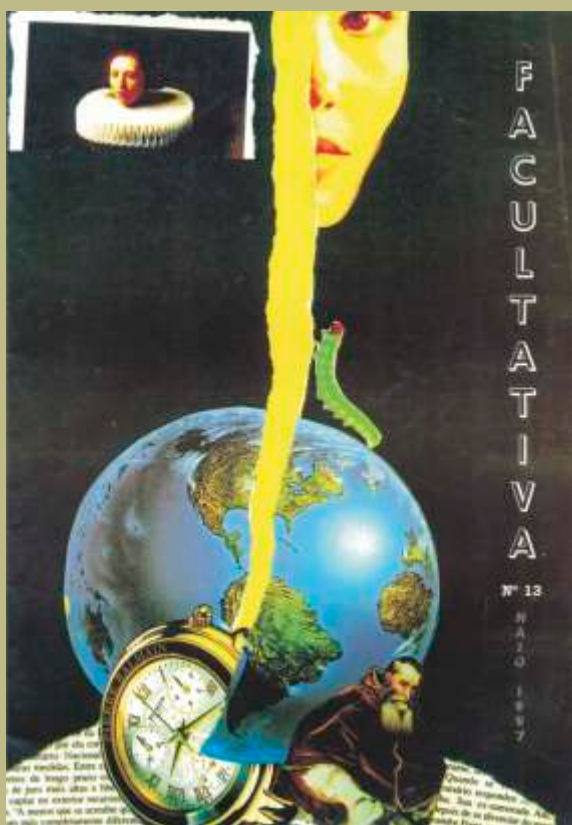
Revista Facultativa

Em novembro de 1985 é lançada a 1ª revista da FACHI - Revista Facultativa. Nessa Revista, o diretor da FACHI, Romar Virgílio Paglarin, assim se expressa:

Nossa intenção é comunicar os valores culturais adquiridos, através de pequenos ensaios, questionamentos, dissertações, poesias. Não importa a forma, contanto que criaremos um vínculo cada vez mais forte entre nós e a comunidade para que esta interação ganhe dimensões de um grande mutirão cultural.

O periódico entrelaçava variadas áreas de conhecimento, portanto múltiplas percepções de mundo. Apresentava textos literários e estudos relativos à região, elaborados por personagens vinculados à FACHI. Pleiteava-se criar um vínculo cultural entre a Instituição e a comunidade.





SUMÁRIO

01 EDITORIAL

ARTIGOS

02

ENSINO SUPERIOR EM ITÁLIA:
HISTÓRIA QUE VEM SENDO CONSTRUÍDA COM O
ESFORÇO DE MUITOS

Tecendo teias invisíveis, de forma objetiva, as
conceções permeadas pelo estudo da história geral em
Itália. Da criação, ao momento de um possível
fechamento da FACH, até a nova estruturação.

06

PROVA-DESAQUESTA

O processo de avaliação vigente
em uma nova proposta, em que os provas ocupam a
função de teste final, e não de instrumento pontual.
E o curso desenvolvido pela
profª Maria do Rosário Guimarães de Souza.

04

A FORMAÇÃO DOS PROFESSORES DE CIÊNCIAS

A necessidade de reestruturação do
profissional da educação na área de Ciências, através
de novos recursos didáticos e metodológicos, é
sintetizada pelo professor José Márcio Vicente
Júnior, neste artigo.

08

A TERAPIA OCUPACIONAL NO CONTEXTO DA
EDUCAÇÃO ESPECIAL

Fernanda Paula Rocha faz nesta produção, uma
forma mais humana de perceber o portador de
deficiência e lançar o desafio de que essa situação
deve ser enfrentada de frente por todos os cidadãos.

Fevereiro 19

Maio 97

10

SAÚDE COMO CONSTRUÇÃO COLETIVA

A saúde compreendida sob a ótica de Maria
Cecília de Souza Minayo como: "Método de
resistência para uma efetiva transformação,
em especial na que se refere à saúde pública no
Brasil".

13

A FUNÇÃO DA PSICANÁLISE NUMA
PERSPECTIVA EDUCACIONAL

Elise Maria Cota busca refletir em contraponto entre a
Freudiana e a Construtivista, cuja teoria tem a
concepção do sujeito enquanto como base de
sustentação destas práticas.

15

O SENSO COMUM E A
CIÊNCIA

Moisés Abdo Filho aborda neste
artigo, os elementos comuns
entre a Religião, o Mito e a Ciência, onde a Ciência
seja uma "instauração" do senso comum.

17

KANT E FREUD: EM DIREÇÃO A
UMA ORDEM COSMOPOLITA

O sociólogo Gilberto J. B. Damasceno busca
trazer e desenvolver a da
evolução humana partindo das produções
de Immanuel Kant e Sigmund Freud.

20

O PERFIL DO PROFISSIONAL DE
ADMINISTRAÇÃO PARA O 2º
MILÊNIO

Com visão no futuro, os profissionais de
Administração devem assumir uma nova postura
frente a todos os segmentos do mercado. Este é o
enfoque do prof. Antônio Augusto Panatieri.

Fevereiro 19

Maio 97

21 RESENHAS

Sugestões para leitura de obras de Literatura infanto-juvenil são
apresentadas pela Profª Teóclita de Assis Brasil.

23

RELATOS DE EXPERIÊNCIAS

A Profª Teóclita de Assis Brasil, relata
experiências criativas vivenciadas em sala de aula.

DIVULGAÇÃO

25

LIVRO DIDÁTICO - ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

Myriam Becho Mota e Patrícia Ramos Brack
apresentam livro de didática e ser pedagógico
para Editora Moderna.

26

NEO - NÚCLEO DE ESTUDOS DUMONDIANOS

Uma parceria natural e inevitável entre a FACH e a
FACH.

27

PROJETO VÍDEO

A FACH e FACH, em conjunto com a TV Cultura de São
Paulo, apresentam no programa "Odisseia" suas pesquisas, através de diversas atividades.

28

CIÊNCIA EM ALTA

Alunos do Curso de Letras devem aplicar e
verificar a validade e a importância.

30

MESTRAÇÃO MODULAR

Fevereiro 19

Maio 97

A Revista Facultativa sobrevive até maio de 1997. Essa última edição (n.13) apresenta um *lay out* diferente – marca de um novo tempo - com textos não só dos professores e alunos da FUNCESI, como também de profissionais de outras Instituições.

Em meados da década de 90, a Prefeitura Municipal redireciona sua política educacional e corta as bolsas de estudos dos filhos de seus funcionários, matriculados em escolas particulares. Com uma nova visão sobre sua responsabilidade social, começa a investir na construção e criação de escolas de ensino fundamental. A CVRD, empresa estatal, inserida no processo de privatização que ocorria no país, modifica sua postura "maternalista" perante seus operários. Reduz e reestrutura seu quadro de funcionários, além de cortar alguns benefícios sociais, como as bolsas de estudo. Os reflexos dessa política gerariam uma crise no ensino superior de Itabira.

O Superintendente da FIDE, funcionário da CVRD, foi o encarregado do processo de transição nessa Instituição, cortando benefícios e mão-de-obra especializada. Dentro dessa visão empresarial de reestruturação, a manutenção da Faculdade de Ciências Humanas (FACHI) se torna inviável, já que essa se apresentava como uma instituição deficitária e não contribuía para a manutenção de seus cursos:

Existia uma demanda por profissionais de ensino, mas chegou uma hora em que o mercado ficou saturado [...]. Dessa vez, os problemas – sem alunos e sem dinheiro – se tornaram muito sérios, levando ambas as instituições a risco de falência. A Companhia Vale do Rio Doce – parceira da FIDE à época – intervém. Como toda crise, trouxe em seu bojo a solução do problema: a FACHI sobreviveu assumida por uma nova instituição: a FUNCESI. Mas é necessário também salientar o lado doloroso daquela crise. Muitas injustiças foram cometidas em relação àqueles que dedicaram toda sua vida à FIDE e à FACHI[...] (Cacá – Ex –professora da FACHI).

Inicia-se a pior crise econômica da história da FACHI. A direção, professores, alunos, o ex- bispo de Itabira - Marcos Antônio de Noronha - autoridades municipais e a comunidade passaram a discutir os destinos da Faculdade. O processo de seleção, realizado por meio do vestibular, não foi autorizado pela gestora. Alguns professores trabalhavam gratuitamente para que os alunos pudessem se formar, já que, por falta de verbas, estavam sem receber seus salários.

Em 1992, um embate entre os setores representativos das duas instituições iniciou-se. Perante a crise, a comunidade itabirana se mobilizou para tentar reverter o destino do ensino superior no município. Tornava-se necessário mantê-la e ampliar a oferta de cursos para criar perspectivas e alternativas para os estudantes de Itabira e região. Segundo Ademir (ex-aluno da FACHI):

A notícia do fechamento da FACHI veio como uma bomba. As turmas estavam formando e decidimos que ela não iria fechar. Ai fomos para a rua mostrar para a comunidade [...]. O Dom Mário foi fundamental e conseguiu aglutinar; tinha trânsito político muito grande [...]. Terezinha era como era como nosso guia, nossa líder; reunia com a gente e perguntava: e agora, o que vamos fazer?

Professores e representantes do Diretório Acadêmico reagem escrevendo uma carta à comunidade intitulada "A FACHI morre: Quem ensinará seu filho no ano 2000?"

A FACHI MORRE

Quem ensinará seu filho no ano 2000?

Como já é de conhecimento público, a FACHI (Faculdade de Ciências Humanas de Itabira) está sendo fechada para que a FIDE sobreviva, ou seja, SECA-SE A FONTE PARA QUE O RIO PERMANEÇA. Até quando?

A FACHI foi criada em 1968 com a finalidade de suprir o mercado regional de professores de 1º e 2º graus, nas áreas de Ciências, Estudos Sociais, Letras, Matemática, História e Geografia. Conta com uma equipe de 30 professores (futuros desempregados), sendo 93% deles pós-graduados em uma ou mais especialidades. Assim, a FACHI vem cumprindo com dignidade sua função:

1º) Formou até hoje 1474 profissionais de ensino, atendendo várias cidades: Alvinópolis, Barão de Cocais, Bom Jesus do Amparo, Caeté, Ferros, Guanhães, Itabira, Itambé do Mato Dentro, João Monlevade, Nova Era, Passabém, Rio Piracicaba, Santa Bárbara, Santa Maria de Itabira, Santo Antônio do Rio Abaixo e São Sebastião do Rio Preto.

2º) Diretores de escolas, gerentes de empresas e profissionais na área administrativa em geral também passaram pela FACHI.

3º) No último Concurso Público de Professores (da 14ª DRE), mais de 90% dos aprovados e primeiros colocados foram formados pela FACHI; os melhores colocados nos demais concursos de empresas locais freqüentaram essa escola.

Diante do sucateamento do ensino nos país e do empobrecimento do aluno, **fecham-se as portas do único estabelecimento de ensino superior em Itabira** - um município com uma das maiores arrecadações do estado e sede da maior mineradora do mundo.

Quem formará os professores para as futuras gerações? Como pensar em qualidade de ensino? Como repensar o desenvolvimento de Itabira, fechando uma Faculdade de Ciências Humanas?

As **Ciências Humanas** despertam o espírito crítico e abrem os olhos dos indivíduos, ameaçando a tranqüilidade daqueles que se beneficiam da ignorância e da subserviência dos menos esclarecidos.

Admitimos sim que, na trajetória da FACHI, faltou visão mercadológica. Porém, mais grave foi a omissão daqueles que estiveram à frente dos destinos de Itabira e nada fizeram.

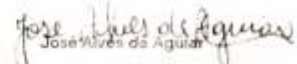
Diante disso, queremos mudança. Conclamamos as autoridades, a população, ex-alunos, professores dirigentes de entidades para uma reflexão e um movimento de mobilização e resistência. Afinal, os benefícios de uma escola não são medidos em lucro no balanço, pois o conceito de lucro social está em beneficiar o maior número de pessoas com os recursos disponíveis.

Hoje temos a convicção de que o desenvolvimento tecnológico de um povo passa necessariamente, pelas Ciências Humanas.


Maria Alice de Oliveira Lage

REPRESENTANTE DOS PROFESSORES DA FACHI

Itabira, 24 de dezembro de 1992

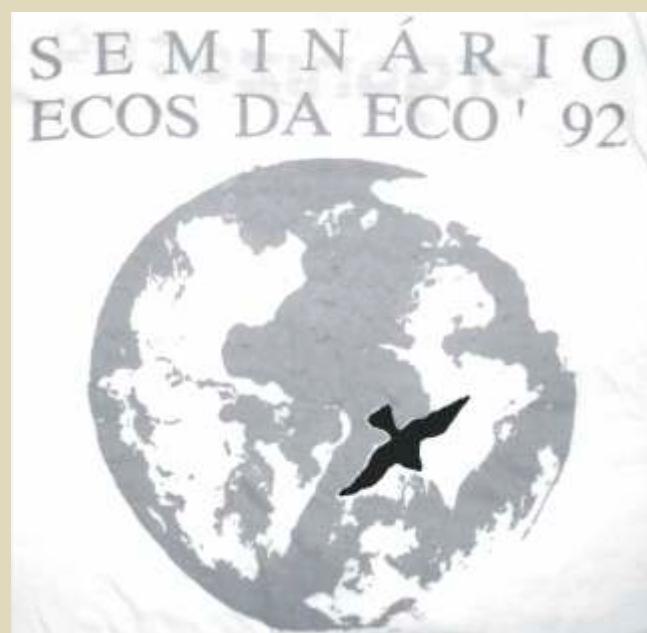

José Alves de Aguiar

DIRETÓRIO ACADÊMICO DA FACHI

1º Seminário relacionado à questão ambiental promovido pela FACHI - 1992

No ano em que, no Rio de Janeiro, realizava-se a Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento – Eco-92 e se discutiam os problemas ambientais globais, a FACHI promoveu o Seminário da ECOS da ECO'92, de 25 a 27 de setembro. Um projeto que visava interferir na percepção da sociedade e do meio político, empresarial e educacional sobre o meio em que viviam.

Preocupado com os destinos da FACHI, e aproveitando o momento do Seminário ECOS da ECO'92, Marcos Antônio de Noronha escreve o texto: “Itabira: a oca na ECO-92” e o coloca na mídia virtual para que o mundo todo tomasse conhecimento da real situação da Faculdade.



1992 - Logomarca do Seminário: ECOS DA ECO 92

Itabira: a oca na Eco-92

Itabira assistiu passivamente, a saída de sua riqueza rolando pelas encostas do Cauê, Esmeril e Conceição.

Itabira viu, silenciosamente, o fino cobrir suas várzeas e ilhou-se nas represas.

Itabira assistiu, pacificamente, a desfiguração de suas serras, a eliminação de sua vegetação natural e a intromissão de um reflorestamento alienígena.

Itabira presenciou, lentamente, a agonia de seus mananciais. O ar de Itabira misturou-se ao pó de sua riqueza.

Itabira cresceu e também cresceram os problemas sociais.

A cidade, há muito se alimentando das divisas do minério de ferro, percebe que um dia dele morrerá. A enganosa prosperidade dos primeiros tempos cede a um movimento que a miséria toma a seu cargo e acelera.

Triste contradição: o potencial de recursos existentes, a euforia do crescimento acelerado, mas sem diminuir o estado de pobreza da maioria da população.

Itabira é hoje, nesta reunião internacional, a Oca na Eco-92! E traz para a reunião o ruído das pás, das britadeiras, dos caminhões e da dinamite de 10h30 min. A dinamite arrebatou um pedaço do chão e um pedaço da gente! Ninguém se acostumou ainda com o tremor das paredes e do grito silencioso da terra.

Como será a economia de Itabira, quando cessarem todos os ruídos? COMO SERÁ A EDUCAÇÃO? E A SAÚDE? Como a cidade sobreviverá? Será tudo comércio? Que será feito do solo? Como serão curadas as feridas? O que se colocará em lugar daquilo que os vagões levam? Como será a paisagem de amanhã, sem a formigagem eletrônica dos trens que descem a serra, no carregamento estudado e planejado para a pressa? Sai de Itabira, a cada dia em minutos, um pedaço feito na rolagem paciente de séculos. Algo está errado nessa urgência!

Itabira, por todas essas marcas, é o lugar privilegiado para uma sistematizada terapia de recuperação. A ECO-92 pode colocar aqui uma ESCOLA NACIONAL DE ENGENHARIA DE RECUPERAÇÃO DO SOLO, uma ESCOLA NACIONAL DE ECOLOGIA, dentro de Engenharia Sanitária, Geologia de Minas.

Itabira, centenária, hoje avalia a sua realidade. Através dos tempos, a relação Homem X Natureza ocorreu pelo processo social de produção. A mudança no eixo da economia - passando nesse período de agropastoril à exploração inicial do ouro para uma indústria centrada na extensão - resultou na migração do campo para a cidade. Assim, da indústria extrativa de ferro à atual necessidade de diversificação econômica, gradativamente o homem foi se desvinculando da natureza.

A Indústria Extrativa iniciou suas atividades em Itabira há mais de 50 anos, retirando de seu solo acima de 1 bilhão de

toneladas de minério de ferro, proporcionando ao país divisas superiores a 20 bilhões de dólares.

Como consequência, o ambiente do Município passa por gradativas agressões e alterações, comprometendo o ecossistema local, como também a qualidade de vida da população.

A reabilitação da terra agredida não conduzirá por si mesma à recuperação da identidade do homem de Itabira. Itabira quer recolher os frutos que guardamos de um final de outono, sazoados da terra - ferro, irrigados com o suor e lágrimas de todos aqueles que arriscam seu futuro.

Queremos o estudo da sobrevivência, só. Queremos que o Cauê seja amanhã uma antena de pesquisa nacional, uma captação de mundo. Queremos Itabira ligada lá longe, na distância criada pelos vagões emendados pela pressa de extrair!

A cidade inteira será então uma escola, uma escola no chão e não apenas no nome e no livro. Uma escola ensinando o país a lidar com o fogo e o vento, a água e a árvore, pois cativar é mais do que domesticar.

É o ABC de ecologia, o aprendizado do alfabeto do chão com as infinitas possibilidades que o chão tem para a subsistência do ser vivo.

Esta escola não virá, é claro, em lugar da única escola de nível superior existente na cidade. Ela virá para somar e multiplicar, assim:

- Economia na cidade mineradora
- Economia de sobrevivência na cidade mineradora
- Uso criativo do solo na cidade mineradora
- Saúde na cidade mineradora
- EDUCAÇÃO NA CIDADE MINERADORA

Queremos uma escola de aprendizado da natureza, o resto virá daí.

Queremos que Itabira seja, na reunião internacional, o óikos, a concha imensa acolhedora, o lugar de nascimentos e de novas criações, a cidade educativa da relação homem X animal, cidade educativa para a docência de comportamento coletivo e não de elitismo.

Cidade para todos e não para alguns, cidade para o 1º, o 2º e o 3º graus, docência de todos os modos de o homem viver no chão, FACULDADE TECNOLÓGICA inovadora, cura e conserto do chão e das almas.

É este o grito de Itabira: o grito pelo vazio deixado pelo ouro e o ferro. Sabemos que só a educação poderá reverter este quadro. Queremos que nossa mensagem seja ouvida pelo mundo todo: Itabira quer uma FACULDADE TECNOLÓGICA ORIENTADA PARA A ECOLOGIA.

Marcos Antônio de Noronha
Itabira, maio de 1992

Nesse momento de crise, o ex-bispo de Itabira e um dos fundadores da FACHI, Marcos Antônio de Noronha, foi acionado para participar de reuniões e reorganizar o ensino superior de Itabira. Refletia-se sobre as ações a serem tomadas. O Prefeito Olímpio Pires Guerra designa o Secretário de Educação, Otacílio Fernandes de Ávila para, juntamente com outros setores da sociedade, buscar uma solução para o Ensino Superior de Itabira:

Em 1993, o Prefeito eleito, Olímpio Pires Guerra, encontrou a sociedade itabirana temerosa quanto à possível extinção de sua Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras. Eram 25 anos de profícuo trabalho que seriam jogados por terra. ... Em tais circunstâncias, embora sabedor de que competia à União, em primeiro lugar, a responsabilidade pelo desenvolvimento do Ensino Superior no País, o Prefeito Municipal, sensível ao apelo da comunidade, abraçou a causa da salvação da faculdade. O senhor Bispo Diocesano, Dom Mário Teixeira Teixeira Gurgel, a Companhia Vale do Rio Doce, a Diretoria da Faculdade, a FIDE, a ACITA, já procuravam alternativas capazes de soerguer o Ensino Superior. O Sr prefeito Municipal determinou que a Secretaria da

Educação se juntasse a essas forças vivas, para salvar a faculdade. Não havia tempo a perder...(Otacílio Fernandes Ávila).

Em 1993, após várias reuniões, e de esgotarem todos os seus esforços na tentativa de reorganizar o ensino superior de Itabira, o professor Marcos Antônio de Noronha encaminha à Faculdade um projeto e uma síntese das convicções que presidiram e nortearam os estudos. Pleiteava-se que se criasse em Itabira uma Universidade de Engenharia Ambiental. Uma proposta inovadora para a época e que condizia com a realidade do município que abriga uma das maiores mineradoras do mundo. Itabira representava um campo privilegiado para o estudo da ação dos homens e suas máquinas, sob a perspectiva capitalista, sobre o meio ambiente. Foi elaborado um documento intitulado: “Carta de Dom Marcos Noronha à Comunidade Educacional de Itabira”.

Carta de Dom Marcos Noronha para a comunidade educacional de Itabira

Há quase um ano, chamado por algumas pessoas e, sobretudo, por exigência de minha consciência, com vontade de estar a serviço de Itabira, comecei a participar das reuniões de reorganização do curso superior.

Durante esse tempo, em contato permanente com a comunidade e suas aspirações, refletimos e pesquisamos sem parar, analisando a realidade, consultando especialistas e estudiosos, à procura de um consenso das necessidades, viabilidades e urgências.

Depois desses passos, com a ajuda de técnicos, foi tecido um projeto bem sólido, viável e até ambicioso, em termos de uma visão prospectiva de ciência e de mundo novo.

Sentindo, em todos os passos dos trabalhos, a intuição e boa vontade do Superintendente das Minas, nas verbalizações de seu interesse e nas mostras de pressa para o plano, pedimos sua preciosa mediação e colocamos em suas mãos o projeto, à procura de concretagem pela Companhia Vale do Rio Doce, conforme velho calendário de promessas, condicionadas, em pronunciamentos oficiais, a um pedido sólido e elaborado por escrito.

Vencidas essas etapas, vencidas igualmente as condições, estando já pronto e encaminhado o projeto, considero terminado meu compromisso de presença na cidade. Passo a viver agora da esperança e do desejo de que os propósitos sejam colimados e Itabira possa olhar com segurança e com fortaleza para o seu futuro e sua subsistência.

Quero deixar, ao final dos trabalhos de planejamento, uma síntese das convicções que presidiram e nortearam os estudos do projeto.

1- FACULDADE. A Faculdade de Ciências Humanas de Itabira prestou e presta inestimáveis serviços à cidade e à região. Ela precisa continuar viva e, para tanto, suas atividades acadêmicas devem estar de acordo com as necessidades da região, dentro de um grande esforço de adaptação de seus quadros, cursos e serviços às exigências de agora.

2- NOVOS CURSOS. É preciso igualmente que haja um desdobramento com a criação de novos cursos. Não existe, não pode existir, educação estática e plantada no ar. Os planos devem estar sempre no rumo do povo, em andança apressada. A concentração do ensino no alto, em uma classe, em uma camada, assim como a concentração de renda, provoca as contradições e violências que inundam hoje nosso país. Ninguém consegue equilibrar-se para sempre no ar, a corda que sustenta o super-homem é muito frágil, muito perigosa, a vida está é no chão, só ela acontece de verdade.

3- ECOSSISTEMA. Itabira precisa cuidar de seu futuro, sua eco-organização, correção do solo não é apenas o cuidado com a natureza ou com o chão, é muito mais. Correção do solo é uma abrangência que cerca o habitat do ser vivo, tudo do ser vivo, seu estar no mundo, o cuidado com o ar, a terra, a água e o

conhecimento cada vez melhor de tudo isto.

4- ITABIRA-ESCOLA-NACIONAL. Itabira não é apenas objeto de correção. Ela é agora um campo privilegiado de estudos dessa matéria, a nível nacional, como verificam os cientistas. Ela é cidade-pilastra, cidade raiz, subsolo pesado, laboratório de inteira geografia, lage vertical. Ela vigia e garante as interações de floresta e nuvem, estratosfera mina, pico e caverna. Ela amarra serras e rochas, tira o medo dos tremores, é segurança vertical com marcas e sinais de eternidade.

5- NOVA DIMENSÃO. Itabira precisa então ser estudada e entendida dentro de nova dimensão de ecologia, sua vocação mais forte hoje, dentro do universo físico. Quem abriu o primeiro veio do ouro ou do minério de ferro deve ter sentido por intuição que estava entrando em uma escola. E que escola! Foi ela que fez, um dia, Saint-Hilaire ficar deslumbrado, segundo nosso poeta maior. Itabira tem tudo hoje, circunferência e horizonte, para ser essa escola nacional e mundial de ecologia. É só parar e prestar atenção!

6- PROJETO SÉRIO. É o que nos dita o olhar do amanhã. O projeto é fruto de uma análise muito séria.

Itabira não é uma cidade convencional, não lhe basta um ensino imediatista, repetidor rotineiro de lições praticistas e importadas. Ela vive falando isto tudo nos seus versos, nas suas vozes impulsivas, inconformadas, nas conversas veladas dos cantos de salas e na amargura incontida dos velhos itabiranos.

Aqui e ali, ao longo de toda a sua obra, nosso poeta diz assim:

“Quem sabe de teus santos e teus bichos,
de tua capa-e-espada imaginária,
quando vagões e caminhões desterram
mais que nosso minério, nossa alma?”

Cresço no rastro dos primeiros exploradores,
com esta capela por cima, esta mina por baixo”.

“O pico do Cauê ficou indiferente
(era todo ferro, supunha-se eterno)”.

Se reunirmos de novo todas estas vozes...

Se reunirmos as preocupações com saúde, educação, indústrias, economia, ecologia, não é uma inteira profecia para a cidade ter seu amanhã?

Itabira fará seu amanhã, se tiver a sorte de andar, com o livro da ciência nas mãos, com fortaleza e paciência, no rumo das minas, fazendo tudo do passado virar lição!

Marcos Antônio de Noronha
dezembro de 1993



“Embora sejam os alunos o sentido da existência da Funcesi, seu objetivo último, como fundação comunitária, tem que ser a própria comunidade.

Não pretende a Funcesi transformar seus alunos num grupo de elite, segregado do seu povo, que torne mais gritante a distância entre os privilegiados que tiveram oportunidade de estudar e a grande massa que não tem acesso ao conhecimento. Deseja dar-lhes a melhor formação, sim. Mas, não para que essa formação seja moeda de corrupção e manipulação, mas para que possibilite reenviá-los ao povo a que pertencem como líderes fermentadores de uma nova sociedade”.

Dom Mário Teixeira Gurgel
Mentor e Ex-Presidente da Funcesi

Numa reunião, liderada por Dom Mário Teixeira Gurgel, em 21 setembro de 1993, na Catedral Nossa Senhora do Rosário, com a participação de alunos, professores, representantes da CVRD, Prefeitura Municipal, Câmara Municipal, Diocese e cidadãos itabiranos, discutiu-se a situação da FACHI que passava por dificuldade financeira, falta de alunos e desinteresse da FIDE na manutenção do 3º grau. Buscavam-se soluções viáveis para a manutenção da FACHI. O grupo que repensava o Ensino Superior de Itabira estabeleceu como necessária a implantação de uma nova Fundação que passaria a se denominar FUNCESI, cujo estatuto seria elaborado por seus instituidores e colaboradores. Foi lançada a ideia da criação da Fundação Comunitária de Ensino Superior de Itabira (FUNCESI) para administrar os cursos superiores.

Em 5 de outubro de 1993, criou-se oficialmente a Funcesi, com aporte de 215 mil dólares da CVRD; 215 mil dólares da Prefeitura e da comunidade com doações diversas. Estruturou-se a nova Fundação, constituindo o Conselho de Curadores e o Conselho Fiscal representados pelos seus instituidores: Diocese de Itabira, Prefeitura Municipal, Câmara Municipal e CVRD. Silvério Bragança foi eleito 1º Presidente da FUNCESI.

Entretanto, só a criação de uma Fundação não conseguiria sanar os problemas. O vestibular não havia sido realizado, o número de alunos era inexpressivo, não havia prédio próprio e a Fide já possuía uma ata eximindo-se da responsabilidade do 3º grau. A Fundação Comunitária de Ensino Superior só existia no papel. Foi realizada uma negociação com a FIDE para a Faculdade continuar sob a sua gestão. A FUNCESI seria a responsável, mas o Ensino Superior continuaria em nome da instituição FIDE. O secretário de Educação, Otacílio Fernandes, o presidente da FIDE, Paulo Magalhães, o superintendente da FIDE, Maurício Martins da Costa e a Diretora da FACHI, Terezinha Incerti foram os responsáveis por negociarem a transferência da FACHI para a FUNCESI:

Essa negociação não foi fácil, pois tinha um passivo trabalhista de professores e com esse número de alunos não havia necessidade da manutenção de todo o quadro. Então houve a negociação com a Vale que assumiu a cobertura desse passivo trabalhista, que na época era em torno de 70 mil dólares; foi feita uma negociação no sentido de achar um caminho que praticamente partisse do zero. Havia uma história do 3º grau, a FACHI cumpriu sua função em seus 20 anos, mas de certa maneira ela ficou parada nos cursos existentes. Tinham dois pedidos de cursos no MEC que eram de Administração de Empresa e Ciências Contábeis e que estavam bloqueados, pois a Fide não queria mais o 3º grau. (Silvério Bragança - Ex-presidente da Funcesi).

Já havia a solicitação de criação de novos cursos de 3º grau, Administração e Ciências Contábeis, protocolados no Ministério da Educação. Porém, a aprovação dos cursos estava paralisada. O Secretário de Educação, Otacílio Fernandes, o Presidente da Funcesi, Silvério Bragança e o executivo da Vale, Edécio Ribeiro Brasil, se dirigiram para a capital federal para agilizar a aprovação dos novos cursos.

Trabalhamos vários dias, de manhã à noite. Sempre encaminhávamos os despachos de um departamento para outro, pessoalmente, de mão em mão, para evitar carimbos de despachos, etc. Insistimos muito para que, nós mesmos, encaminhássemos os papéis despachados. Quando conseguimos tirar dos arquivos as documentações, estas já estavam amareladas pelo tempo em que foram ali colocadas. Às vésperas do Natal, os papéis estavam na ante-sala do Presidente da República, Itamar Franco, que deveria assiná-los. Voltamos à Itabira, certos de que agora os cursos de Ciências Contábeis e Administração de Empresas seriam sancionados pelo Presidente...Acho que se não fosse esta viagem nossa, a aprovação dos cursos não teria acontecido. O Presidente Itamar Franco sancionou a liberação dos cursos na véspera do término do seu mandato. O Diário Oficial da União publicou a notícia do despacho, sancionando o pedido dos cursos. (Otacílio Fernandes - Ex-secretário Municipal de Educação).

DECRETO DE 30 DE DEZEMBRO DE 1994

Autoriza o funcionamento do Curso de Administração da Faculdade de Ciências Administrativas e Contábeis de Itabira, com sede na cidade de Itabira, Estado de Minas Gerais.

O **Presidente da República**, no uso da atribuição que lhe confere o art. 84, inciso IV, da Constituição, de acordo com o disposto nos arts. 47, da Lei nº 5.540, de 28 de novembro de 1968, e 15 do Decreto nº 1.303, de 8 de novembro de 1994, na redação dada pelo Decreto nº 1.334, de 8 de dezembro de 1994, nos termos do art. 4º da Medida Provisória nº 765, de 16 de dezembro de 1994, e conforme consta do Processo nº 23001.000741/90-61, do Ministério da Educação e do Desporto,

DECRETA:

Art. 1º Fica autorizado o funcionamento do curso de Administração, a ser ministrado pela Faculdade de Ciências Administrativas e Contábeis de Itabira, mantida pela Fundação Itabirana Difusora do Ensino, com sede na cidade de Itabira, Estado de Minas Gerais.

Art. 2º Este Decreto entra em vigor na data de sua publicação.

Brasília, 30 de dezembro de 1994, 173º da Independência e 106º da República.

ITAMAR FRANCO
Murílio de Avellar Hingel

DECRETO DE 30 DE DEZEMBRO DE 1994

Autoriza o funcionamento do Curso de Ciências Contábeis da Faculdade de Ciências Administrativas e Contábeis de Itabira, com sede na cidade de Itabira, Estado de Minas Gerais.

O **Presidente da República**, no uso da atribuição que lhe confere o art. 84, inciso IV, da Constituição, de acordo com o disposto nos arts. 47, da Lei nº 5.540, de 28 de novembro de 1968, e 15 do Decreto nº 1.303, de 8 de novembro de 1994, na redação dada pelo Decreto nº 1.334, de 8 de dezembro de 1994, nos termos do art. 4º da Medida Provisória nº 765, de 16 de dezembro de 1994, e conforme consta do Processo nº 23001.000740/90-06, do Ministério da Educação e do Desporto,

DECRETA:

Art. 1º Fica autorizado o funcionamento do curso de Ciências Contábeis, a ser ministrado pela Faculdade de Ciências Administrativas e Contábeis de Itabira, mantida pela Fundação Itabirana Difusora do Ensino, com sede na cidade de Itabira, Estado de Minas Gerais.

Art. 2º Este Decreto entra em vigor na data de sua publicação.

Brasília, 30 de dezembro de 1994, 173º da Independência e 106º da República.



2001 - Estatuto Fundação Comunitária de Ensino Superior de Itabira (primeira e segunda páginas)

No início de 1994, a Funcesi realizava o vestibular no CENTEC, espaço cedido pela FIDE. De 132 alunos matriculados na antiga Faculdade, em 1992, a FUNCESI, em 1994, já contava com 666 alunos. A cada ano, os cursos eram mais procurados.

Para a Funcesi se constituir, efetivamente, como Fundação, necessitava de documentação, sede e patrimônios próprios. O Ministério de Educação e Cultura – MEC – exigia que as instituições de ensino obedecessem a determinados parâmetros como um acervo em sua biblioteca que desse sustentabilidade aos cursos existentes. Por meio de um convênio com a Fundação Cultural Carlos Drummond de Andrade, a Biblioteca Pública funcionaria como um acréscimo, um adendo da Funcesi, e seria utilizada como suporte pelos alunos do Ensino Superior.

O MEC autorizou a mudança da mantenedora do Ensino Superior na gestão do presidente Dom Mário Teixeira Gurgel. O MEC, ao aprovar a transferência da mantenedora da Faculdade de Ciências Humanas - Fachi e Faculdade de Ciências Administrativas e Contábeis - Facci, abria caminho para que a Fundação Comunitária de Ensino Superior de Itabira criasse novos cursos superiores. Em sua gestão, o Prefeito Municipal Ronaldo Lage Magalhães sancionou e a Câmara Municipal aprovou a escritura definitiva da área localizada na rodovia MG 129 - Córrego Seco - Areão. Essa área já havia sido liberada para uso no governo municipal anterior, mas não havia sido lavrada a escritura definitiva em nome da Funcesi.

R\$ 2,52

Ano CXXXVI Nº 7-E Brasília - DF, segunda-feira, 12 de janeiro de 1998

Ministério da Educação e do Desporto

GABINETE DO MINISTRO

PORTARIA Nº 1, DE 7 DE JANEIRO DE 1998

O Ministro de Estado da Educação e do Desporto, usando da competência que lhe foi delegada pelo Decreto nº 1.845, de 28 de março de 1996, e tendo em vista o Parecer nº 760/97 da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação, conforme consta do Processo nº 23000.009936/97-15, do Ministério da Educação e do Desporto, resolve:

Art. 1º Autorizar a transferência de mantenedora da Faculdade de Ciências Humanas, com os cursos de Ciências (habilitações Licenciatura do Ensino Fundamental e Licenciatura Plena em Matemática), Estudos Sociais (Licenciatura do Ensino Fundamental e Licenciatura Plena em Geografia e em História), Letras - Licenciatura do Ensino Fundamental, e da Faculdade de Ciências Administrativas e Contábeis, com os cursos de Administração e de Ciências Contábeis, da Fundação Itabirana Difusora do Ensino para a Fundação Comunitária de Ensino Superior de Itabira, com sede na cidade de Itabira, Estado de Minas Gerais.

Art. 2º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

PAULO RENATO SOUZA

Nos termos do art. 2º da Lei nº 9.131, de 24 de novembro de 1995, o Ministro de Estado da Educação e do Desporto HOMOLOGA o Parecer nº 760/97 da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação, favorável a autorizar a transferência de mantenedora da Faculdade de Ciências Humanas, com os cursos de Ciências - habilitações Licenciatura do Ensino Fundamental e Licenciatura Plena em Matemática, Estudos Sociais - Licenciatura do Ensino Fundamental e Licenciatura Plena em Geografia e em História, Letras - Licenciatura do Ensino Fundamental, e da Faculdade de Ciências Administrativas e Contábeis, com os cursos de Administração e de Ciências Contábeis, da Fundação Itabirana Difusora do Ensino para a Fundação Comunitária de Ensino Superior de Itabira, com sede na cidade de Itabira, Estado de Minas Gerais, conforme consta do Processo nº 23000.009936/97-15.



1996 - Início das obras de Construção do *Campus* da Funcesi

Em 15 de novembro de 1997, inaugura-se o *Campus* da Funcesi, tendo como presidente Silvério Bragança e, vice-presidente, Edécio Ribeiro Brasil.





Silvério Bragança

Primeiro Presidente da Funcesi - 1993/1997

Eu fazia parte da diretoria da Acita e a FACHI fazia parte das nossas discussões. Houve um fórum de várias reuniões com o apoio da Acita e de outras entidades. Daí surgiu a ideia de fazer uma grande reunião, liderada por Dom Mário, em setembro de 1993, na catedral, e foram convocadas todas as entidades de Itabira, no sentido de discutir a situação da Fachi que passava por dificuldade financeira, falta de alunos e desinteresse da Fide na manutenção do 3º grau. Nessa reunião, ficou definida a criação de uma fundação que viria gerenciar o 3º grau e a Fide ficaria só com o 1º e 2º graus. Eu participei da reunião, indicado pela Diocese.

A Prefeitura pagava 40% da folha e o restante era coberto pelos alunos. Era um procedimento paternalista porque beneficiava só os alunos e a Fundação continuava em dificuldade. Quando foi criada a Funcesi, esse benefício

não foi abatido na mensalidade e, sim, fez parte de um fundo para financiar bolsas de estudo que funciona até hoje e com o qual já foram beneficiados mais de mil alunos.

Em 5 de outubro de 1993, foi criada oficialmente a Funcesi. Nessa reunião foram eleitos os membros representantes de cada Instituição que formaram o Conselho de Curadores da Funcesi.

Para minha surpresa, fui eleito o presidente da Funcesi. A surpresa veio do fato de não ser eu da área da educação e, sim, um empresário do comércio. Mas, eu disse que procuraria me cercar das pessoas que mais entendessem do assunto e assim é que nós fomos discutindo a trajetória da Funcesi. Foi uma época muito difícil porque simplesmente a criação de uma Fundação não resolveria os problemas. Nós tínhamos uma Fachi que não ofereceu vestibular naquele ano, iria ter a formatura e sobriariam só 60 alunos. Tínhamos a Fide com uma ata feita já dispensando o 3º grau; por outro lado, como é que uma Fundação, criada só no papel, poderia desenvolver o 3º grau? Então fizemos uma negociação com a Fide para continuar com a gestão do 3º grau. A Funcesi passaria a ser a responsável mas a Faculdade ficaria em nome da Fide. Também haveria a revogação de uma intenção que ela tinha feito em ata da não criação de novos cursos.

A negociação com a FIDE da transferência da FACHI para a Funcesi foi realizada com um grupo de pessoas: o Conselho, o secretário Otacílio, o presidente da Fide, Paulo Magalhães, o superintendente Maurício Martins da Costa e a diretora Terezinha Incerti. Essa negociação não foi fácil pois existia um passivo trabalhista de professores e com esse número de alunos não havia necessidade da manutenção de todo o quadro. Então houve uma negociação com a Vale que assumiu a cobertura desse passivo trabalhista que, na época, era em torno de 70 mil dólares; essa negociação foi feita no sentido de achar um caminho que praticamente partisse do zero. Havia uma história do 3º grau; a FACHI cumpriu

sua função em seus 20 anos mas, de certa maneira, ela ficou parada com os cursos existentes. Já tinham dois pedidos de cursos no MEC – o de Administração de Empresa e de Ciências Contábeis - esses estavam bloqueados, pois a FIDE não queria mais o 3º grau. Com a ata revogando isso, fomos a Brasília, o secretário Otacílio e eu, para ver o que poderíamos fazer para reativar esses novos cursos. Conseguimos, em 1994, a aprovação desses cursos que deram uma nova visão para o 3º grau. Eles continuaram gerenciados em nome da FIDE. Outra coisa muito importante foi modernizar a grade curricular da época. Tínhamos cursos que em outros lugares eram feitos em 6 períodos e em Itabira em 10. Com a mudança da grade curricular, nós tivemos de volta pessoas que haviam trancado a matrícula em outras épocas e voltamos a ter alunos que puderam dar nova vida à FACHI.

A escritura definitiva só aconteceu na gestão de Dom Mário, quando Ronaldo Magalhães e João Izael ganharam as eleições e assinaram um compromisso com a FUNCESI de que tão logo tomassem posse iriam lavrar a escritura definitiva da área. Com aquele documento, a FUNCESI abriu fronteiras para a criação de novos cursos, para os quais havia pesquisas de viabilidade.

Trajetória e atuação como primeiro presidente da Funcesi: em primeiro lugar, nós tivemos que contratar um administrador; que gerenciasse a Funcesi, apesar da minha presença constante. Conseguimos recursos junto à Prefeitura; mas esses recursos só foram viabilizados após um ano com um projeto de lei que autorizou o repasse parcelado para a Funcesi daqueles valores de capitalização. Da Vale do Rio Doce, nós conseguimos recursos por meio do BDI; nós criamos dois projetos com um grupo de alunos, que foram “Venha Conhecer a Vale” e “Educação Ambiental”, no qual os alunos trabalhavam.

Depois da reformulação da grade curricular e da criação dos cursos de Ciências Contábeis e Administração, a

Funcesi passou a ser tão autossuficiente que nós conseguimos construir dois prédios, projetados por arquitetos especialistas na construção de Faculdades. Os secretários municipais, Otacílio, Priscila e eu, visitamos várias escolas no sentido de ter um modelo que se adaptasse mais a Itabira e, sobretudo, tivesse rapidez na execução. Para os demais prédios, ficaram em caixa mais de um milhão de reais em dinheiro, sem contar créditos a receber e passivos de alunos. Então se a gente for ver em dólares o que a Vale e a Prefeitura contribuíram, esse dinheiro ficou praticamente intacto; ele foi acrescido aos recursos deixados, na minha gestão, e serviram para construção de novos prédios que existem na FUNCESI.

Penso que a minha gestão foi muito importante naquela época. Falo como presidente, e em nome de todo um grupo de pessoas que se reuniam toda semana para encontrar uma trajetória definitiva para a FUNCESI. A gente se reunia às vezes até sem saber o que ia ser discutido porque era um assunto novo para todos nós, membros do conselho, mas fomos resolvendo os problemas existentes na época e procurando novos rumos. Os nomes de todos estão na placa da primeira diretoria da FUNCESI e têm uma parcela muito importante na construção dessa trajetória.

As conquistas foram de várias pessoas e de toda a comunidade de Itabira que achou um caminho. Acho que é um caminho direcionado e que deixou uma segurança no sentido de que as coisas devem ser feitas com sonhos sempre, mas também com solidez. No meu discurso de posse eu disse: nenhum som de palmas vem de uma só mão; nenhuma história é escrita sem a apresentação de uma ou mais mãos que se estendem na mesma direção. E entre essas mãos quero destacar as da minha esposa, Maria Helena, sempre ao meu lado nas horas difíceis, me apoiando, incentivando e dando condições para todas as minhas lutas. É esse o princípio da história da FUNCESI. Um somatório de várias pessoas e de vários ideais.



Dr. Júlio Tércio de Alvarenga
Presidente da Funcesi - 2004/2009

Desde a fundação da Funcesi, integrei todos os seus conselhos e fui Presidente do Conselho Executivo na gestão de Dom Mário. Em dezembro de 2003, fui eleito, por meus companheiros, Presidente do Conselho Curador e já estou em meu terceiro mandato.

Em nossa gestão, a Funcesi continuou a consolidação da qualidade do ensino que sempre ofereceu e tem contribuído, cada vez mais, para transformar Itabira em cidade-polo educacional.

Quando assumi, pude trazer uma visão humanística de vida adquirida na prática cotidiana da medicina e acredito que essa experiência, que é muito rica, tem me ajudado na condução dos destinos da Instituição, principalmente no que se refere ao respeito às Instituições, aos funcionários, professores e, sobretudo, aos alunos -, razão de nossa existência. Isso porque, na

medicina, o paciente está sempre em primeiro lugar e, na Funcesi, todas as decisões são tomadas com foco nos benefícios que elas podem trazer aos alunos.

Acredito que minha ascensão à Presidência da Funcesi seja fruto dos valores que sempre trouxe comigo e que também norteiam a Instituição desde que ela foi criada: credibilidade, respeitabilidade e transparência.

Durante os quase seis anos em que estamos à frente da Instituição, eu e minha equipe conseguimos a autorização de mais quatro cursos: Biomedicina, Enfermagem, Engenharia Ambiental e Engenharia de Produção. Atualmente, estamos em processo de credenciamento da Funcesi como Centro Universitário, pois acreditamos que temos todas as condições para atender aos pré-requisitos exigidos pelo MEC e aguardamos com ansiedade a visita dos profissionais/avaliadores do Ministério da Educação. O credenciamento nos dará mais autonomia e agilidade para ampliar os serviços e cursos, atendendo, assim, às demandas do mercado e aos anseios das comunidades de Itabira e região.

Como Presidente do Conselho Curador, minha principal atribuição é a da representatividade, ou seja, acatar e cumprir as decisões tomadas por ele, que é o principal órgão de decisão da Instituição – o órgão deliberativo máximo da administração da Funcesi. O Conselho Curador é composto pelos quatro Instituidores da Funcesi: Prefeitura de Itabira, Câmara Municipal de Itabira, VALE e Diocese de Itabira/Coronel Fabriciano, membros honoríficos vitalícios, que são os ex-presidentes, dezoito membros indicados pela sociedade civil organizada (nove titulares e seus suplentes) – pessoas de reconhecida reputação moral e social -, um representante do corpo docente e um do corpo discente, caracterizando, assim, a gestão compartilhada e participativa da Instituição.

Nossa gestão também tem se caracterizado por manter e incentivar os Programas de Financiamento Estudantil, Bolsas de Estudo e Convênios para estágios não

obrigatórios. Atualmente, 35% dos alunos da Funesi estudam com algum tipo de benefício: Prouni, FIES, Bolsas de Estudos oriundas das empresas onde trabalham, CrediFUNCESI e Bolsa Estágio.

A Funesi é uma Fundação Comunitária e é essa dimensão que permite a sua aproximação com as classes populares, consolidando um contato permanente com a comunidade. E é isso, também, que tem possibilitado mais que uma simples troca entre o saber popular e o saber acadêmico, mas a elaboração conjunta (Instituição, Poder Público, Setor Privado e Sociedade Civil Organizada) de ações que visem à construção de um conhecimento transformador.

Além disso, como Instituição de Ensino Superior que é, a Funesi procura oferecer cursos que atendam às grandes áreas do conhecimento: Humanas, Sociais Aplicadas, Exatas e Tecnologias e Saúde. É preciso esclarecer que a criação de todos os cursos oferecidos pela Instituição é fruto de pesquisas realizadas na comunidade e na região a fim de atender às demandas do mercado.

Fica claro, pois, que, na Funesi, o ensino, a extensão, a pesquisa e as ações são componentes indissociados. Entre os Programas de Extensão, podem ser citados: PROIN (Programa Interdisciplinar de Intervenção em Administração); os atendimentos do SAJ/FUNCESI – Serviço de Assistência Judiciária e os atendimentos realizados pelos alunos dos cursos da FISA - Faculdade Itabirana de Saúde - na Clínica–Escola.

Além dos Programas de Extensão, a Funesi desenvolve ações de intervenção social, buscando a articulação com as administrações públicas e com os diversos setores da sociedade, visando contribuir para o desenvolvimento econômico, cultural e social de Itabira e das comunidades localizadas em seu entorno. Para tanto, a Instituição tem instituído parcerias com órgãos públicos, com a iniciativa privada e com a sociedade civil organizada no sentido de viabilizar a prestação de serviços, por meio do CEPPE – Centro de Pesquisa, Pós-

graduação e Extensão, que abriga o Centro de Assessoria Municipal-CEAM, o Instituto de Pesquisas Econômicas e Sociais - IPES, o Centro de Geoprocessamento, O Espaço das Cidades e o Núcleo de Parcerias, Alianças Estratégicas e Mobilização de Recursos.

No que se refere às políticas de inclusão social, essas se expressam por meio de: geração de estágios internos e externos; contratação e disponibilização de recursos necessários ao atendimento dos portadores de necessidades especiais; realização de ações que beneficiam a comunidade, tais como: participação no Programa de Alfabetização Solidária, Ação Total Funesi, Trote Solidário, participação no Dia V e outras.

A Funesi, com base nos fundamentos de seu projeto político-pedagógico, agregou à formação acadêmica sólida a experiência de seus profissionais, alocando-os em um sistema de extensão universitária que se transformou numa privilegiada estrutura de prestação de serviços.

A criação do Centro de Assessoria Municipal – CEAM, do IPES – Instituto de Pesquisas Econômicas e Sociais, do Núcleo de Parcerias e Alianças Estratégicas, do Centro de Geoprocessamento e do Espaço das Cidades tem possibilitado uma integração permanente com Itabira e região por meio de parcerias e realizações de serviços que têm contribuído para promover o desenvolvimento nos seus mais variados aspectos. Entre uma série de trabalhos realizados, destaco os seguintes:

1. Cinco Seminários Estaduais de Inovação na Gestão Pública Municipal que têm proporcionado aos gestores públicos, à sociedade civil organizada e aos empresários oportunidades de atualização e desenvolvimento de projetos que respondam às exigências e desafios do mundo contemporâneo;

2. Elaboração do Plano Diretor Participativo de Bela Vista de Minas. Foi uma experiência inovadora no município, que garantiu um planejamento de médio e

longo prazo, alicerçado na mais moderna metodologia participativa dos cidadãos na construção de Planos Diretores;

3. Projeto Alimentação Saudável – Programa de Implantação de Hortas Caseiras e Comunitárias. Esse projeto foi desenvolvido com os recursos captados junto ao Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome e contou, ainda, com a Prefeitura Municipal de Itabira e a Emater como parceiros. O projeto foi desenvolvido durante os anos de 2006 e 2007 e seu alcance social foi relevante, pois beneficiou mais de 15000 pessoas em Itabira.

4. Projeto Inventário das Fazendas Centenárias de Itabira, que resultou na publicação da obra: “A Identidade do Espaço Rural Itabirano: Percursos Novos em Caminhos Antigos” – uma contribuição efetiva ao resgate da memória, da história, da cultura, dos valores da zona rural de Itabira. O projeto foi desenvolvido em parceria com o Ministério da Cultura. Foram inventariadas 80 fazendas de Itabira.

5. Projeto Inventário das Manifestações Culturais e Folclóricas de Itabira. Desenvolvido com recursos do Ministério da Cultura, promove a cultura como dimensão fundamental da vida contemporânea, envolvendo repertórios humanos de natureza diversa, focalizando, de maneira especial, a relação que mantém com o desenvolvimento das sociedades, por meio do levantamento sistematizado das manifestações culturais e folclóricas do município de Itabira (áreas urbanas e rurais).

6. Publicação do Documento Conjuntura Socioeconômica do Município de Itabira, uma importante e inédita contribuição para a elaboração de uma estratégia de crescimento para o município de Itabira.

7. Implantação do Espaço das Cidades. A Funcesi coloca à disposição de Prefeituras, Câmaras Legislativas e demais entidades da sociedade civil sua estrutura física e administrativa. O objetivo é auxiliar os gestores públicos e as lideranças comunitárias, criando um canal de relacionamento permanente entre a Instituição e os municípios de sua área de abrangência.

A FUNCESI vem cumprindo com eficiência a sua Missão de formar a educar para a cidadania ao colocar à disposição das comunidades situadas em seu entorno os seus serviços de ensino, pesquisa e extensão.

A Instituição está localizada em um *campus* que oferece instalações físicas adequadas, com acesso facilitado, inclusive, para portadores de deficiência, além de laboratórios de última geração, salas de aula equipadas com recursos multimídia e uma Biblioteca informatizada, que conta com amplo e atualizado acervo.

O futuro da Funcesi depende, pois, da comunidade itabirana e da região acreditarem, cada vez mais, ser a educação a verdadeira vocação de Itabira e a educação de qualidade, certamente, a alternativa econômica mais viável para o nosso município, diante da exaustão mineral que já se avizinha.

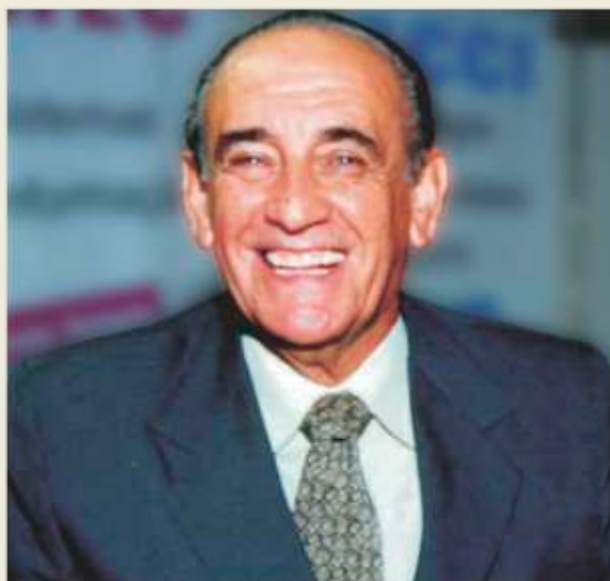


Eu nunca me desligarei da Funcesi, espero que nunca. A Funcesi faz parte da minha vida. Ela é uma das coisas que mais me consolam, me alegram, porque, de fato, a rapidez, o progresso, as realizações, seu próprio espírito comunitário, a união de todos que lá trabalham, tudo isso me enche de alegria. Sinto-me realizado quando se trata da Funcesi. Esse negócio de não entender a Funcesi sem Dom Mário é um pleonasmo muito grande. Eu apenas, como já disse, dei o empurrão, o primeiro empurrão, e mantive a união.

Dom Mário Teixeira Gurgel
Mentor e Ex-Presidente da Funcesi

A Funcesi sempre foi prioridade em minha vida pública. Tenho por ela um carinho especial. Quando vejo, hoje, que ela ultrapassou seus próprios objetivos, oferecendo mais opções de cursos, tornando-se referência em ensino superior na região, expandindo-se, criando oportunidades de trabalho para muitos, de crescimento profissional para centenas de alunos e atuando de maneira humana e solidária no meio social, posso dizer do meu orgulho, de minha emoção e da felicidade de ter participado diretamente de sua criação como prefeito de Itabira, de seu desenvolvimento, como deputado federal e como cidadão.

Olímpio Pires Guerra
Ex-Prefeito de Itabira e ex-Deputado Federal





Evidentemente que a expansão da Funcesi corresponde aos anseios de nossa administração, que acredita que o desenvolvimento de nossa região só se concretizará a partir de investimento no âmbito educacional. Salientamos que é uma indústria de grande potencial, capaz de gerar emprego e renda para a nossa cidade. [...] Acreditamos na possibilidade de crescimento contínuo da Funcesi. A meta para o futuro está bastante clara para todos nós. O próximo passo será a implantação do Centro Universitário de Itabira.

João Izael Querino Coelho
Prefeito de Itabira

Em 1993, com a criação da Funcesi, novas perspectivas se abriram para a população. A vida acadêmica se anunciava com a diversidade do conhecimento que poderia ser produzida na terra do poeta Carlos Drummond de Andrade.

José Celso de Assis
Pres. da Câmara Municipal de Itabira
na ocasião dos 40 anos da Fachi



O verdadeiro itabirano, seja ele de nascimento ou coração, é aquele que reconhece que a nossa terra é abençoada por Deus, que há 15 anos nos deu um presente que tanto buscávamos: "Uma entidade de ensino superior que alavancasse o nosso progresso social e econômico e, ao longo desses anos, assistimos orgulhosos nossos jovens ingressando e formando-se nas mais diversas áreas do ensino, trazendo junto com outros tantos estudantes das diversas regiões, a expectativa de uma vida melhor para todos."

O lançamento dessa obra é um marco no reconhecimento de todos nós, de que a Funcesi é uma entidade que merece ser enaltecida, dentro e fora de nossas montanhas, chegando em todos os rincões das Minas Gerais. Parabéns!

Vereador Neidson Dias Freitas
Presidente da Câmara Municipal de Itabira

Festas Jubilares!

Quinze anos da FUNCESI! Quarenta anos da FACHI! São festas jubilares importantes! Aniversário sempre é oportunidade de um olhar retrospectivo e prospectivo. A própria subsistência de quinze ou quarenta anos já é uma prova concreta de estabilidade. E, conseqüentemente, de resultados benéficos. Quantos cursos! Quantas formaturas! Quantos formandos! Quantos se firmaram na vida e se realizaram, a partir do crescimento intelectual, científico, humano e social que adquiriram nesse educandário. É praticamente impossível vir à tona os resultados positivos daí surgidos. Ao lado de tantos méritos, sem dúvida alguma, há o que revisar, o que mudar e melhorar. Aqui, o futuro abre horizontes largos. Os tropeços não deixam de ter também o seu aspecto bom. Servem de alerta. A concorrência, acredito eu, deve ser o maior desafio. Parabéns à FUNCESI com todos seus administradores, funcionários e alunos! Coragem, prosperidade e avanços!



Dom Odilon Guimarães Moreira
Bispo da Diocese de Itabira - Coronel Fabriciano



Vale e Funcesi: parceria na construção do saber

Certamente, no final da década de 1950, quando foram assentados os primeiros tijolos para a instalação da então superintendência da Vale em Itabira, seria impossível imaginar que aquele espaço se transformaria em uma casa do saber. Iniciada a partir de cursos na área de humanas e referendando o interesse da comunidade, a FACHI contribuiu para a formação de educadores de toda a região. Com a Funcesi, que sucedeu a FACHI, foram dados os primeiros passos para a construção de uma estrutura de ensino sólida, que hoje agrega 17 cursos de graduação, além do estímulo à pesquisa acadêmica e da integração à comunidade. Com o olhar no futuro, a Funcesi conseguiu superar crises, ampliar seu número de alunos, fortalecer seu corpo docente e se inserir em projetos voltados para toda a comunidade itabirana. Em um município que carrega uma história tricentenária, a Fundação Comunitária cresce a cada dia, sempre com a participação da comunidade itabirana para a qual a instituição

foi fundada. Como bem disse Dom Mário: “Não posso imaginar uma Funcesi que ‘fabrique’ detentores da ciência e da técnica, como as indústrias montam suas máquinas. Mas como aquela que, juntamente com a cultura, lhes proporcione, mais pela vivência do que pela instrução, o sentido de sua vida e de sua missão.” (Fundador Dom Mário Teixeira Gurgel – 22.10.1921-16.9.2006). Para nós, da Vale, é um orgulho fazer parte desta história, como empresa instituidora, que hoje conta com a Funcesi em projetos de pesquisa e no estímulo ao desenvolvimento da educação em nosso país. A Vale acredita na força da educação para o crescimento da sociedade. Muitos empregados estudam ou já estudaram na Funcesi. Outros tornaram-se educadores a partir da experiência vivenciada na Fundação Comunitária. Mais que formar profissionais, a Funcesi dedica-se à formação de cidadãos, integrados à história, à cultura e na participação social. A Vale parabeniza todos os educadores, gestores, empregados e alunos que constroem dia a dia esta dedicada entidade de ensino.

Rodrigo de Paula Machado Chaves
Gerente Geral de Mineração Itabira - VALE



O advento da Funcesi, na realidade, transformou Itabira definitivamente no real e autêntico pólo educacional da região centro-leste de Minas Gerais. Não há dúvidas de que o crescimento constante da Funcesi é uma necessidade premente para toda a região. O mundo globalizado tem ânsia de educação e cultura. Não há como fugir dessa realidade. Hoje, para nós, a Funcesi é uma das principais ferramentas para implementação dessa realidade mundial. Dessa forma, o desenvolvimento de nossa região passa definitivamente pelo crescimento da Fundação Comunitária de Ensino Superior de Itabira.

Ronaldo Lage Magalhães
Deputado Estadual, Ex-Prefeito de Itabira

Cheguei à Funcesi em novembro de 1997, indicado pela Vale, como seu representante no Conselho Curador. Em dezembro do mesmo ano, houve eleição para a diretoria, e fui eleito Vice-Presidente da Instituição, com Dom Mário na Presidência. Em dezembro de 1999 desliguei-me da Vale e fui indicado pelo Sindicato dos Produtores Rurais de Itabira como seu representante no Conselho Curador da Funcesi. Esta mudança coincidiu com nossa recondução para a função de Vice-Presidente, permanecendo Dom Mário como Presidente do Conselho Curador. Considero um grande privilégio e sinto-me honrado de ter trabalhado e mantido um relacionamento de amizade e respeito com Dom Mário, o grande mentor da Instituição, com a qual a sua imagem se confunde. Ao terminar os nossos mandatos (6 anos), fui indicado pelo novo Presidente da Funcesi, Dr. Júlio Tércio, como vice-presidente do Conselho Executivo. Com o falecimento de Dom Mário, assumi a Presidência Executiva, função que ainda ocupo. Outro privilégio é poder participar da gestão compartilhada por meio da qual a Funcesi é conduzida, com representação comunitária eclética em seu Conselho Curador. Atualmente, a Instituição se encontra em uma fase bastante positiva e promissora, preparando-se para se transformar em Centro Universitário, o que, sem dúvida, representará um salto de qualidade, eficiência e agilidade no Ensino Superior de Itabira e região. A Funcesi, hoje, atua como vetor de desenvolvimento no binômio Educação/Saúde, liderando o setor de Educação Superior em Itabira e Região. Além disso, a Instituição está cada vez mais atuando junto à comunidade, interagindo com seus diversos setores, gerando emprego, renda, conhecimento e cultura. E não poderia ser diferente, uma vez que somos, essencialmente, uma Fundação Comunitária. As ações realizadas pela Funcesi junto à comunidade têm especial importância para Itabira e região e traduzem o seu compromisso de transformar o conhecimento produzido por ela em um bem público que se reverte na construção da qualidade de vida local e regional. Como Instituição de Ensino Superior Comunitária, suas ações promovem a interação com os setores sociais e possibilitam a concretização dos objetivos de seu projeto político-pedagógico. Assim, mais que uma simples troca entre o saber popular e o saber acadêmico, a Funcesi vem consolidado parcerias com o Poder Público, o Setor Privado e a Sociedade Civil Organizada, que permitem a elaboração conjunta de ações e a implementação de programas que visam à construção de um conhecimento transformador.



Nélío de Alvarenga Fonseca
Presidente Executivo da Funcesi



A Funcesi é resultado do esforço e da luta da comunidade itabirana para fazer renascer na cidade a Educação Superior, que se via ameaçada pelo fechamento da Fachi. E esta luta não foi em vão. A Funcesi foi fundamental na consolidação de Itabira como polo educacional. Sua expansão contínua, que pode ser percebida pelo aumento do número de cursos oferecidos e pela ampliação do *campus*, resultará brevemente, em sua transformação em Centro Universitário. Sua trajetória é reflexo de seus objetivos acadêmicos e sociais, pois a Instituição está presente na vida da comunidade, formando profissionais e desenvolvendo ações que beneficiam a população. Essas iniciativas, aliadas a Programas e Projetos que visam à melhoria de vida da população e à inclusão social, são ações concretas que têm contribuído para o crescimento humano, social e

cultural do Município. Atualmente, mais de 50% dos seus alunos são beneficiados por algum tipo de incentivo (Prouni, Fies e outros). Como Instituição de Ensino Comunitária e particular, vem assumindo com qualidade e eficiência o seu papel complementar em relação às Universidades Públicas. Como superintendente da Instituição há 14 anos, tive o privilégio de conhecer e trabalhar com Dom Mário, um dos principais responsáveis pela sua criação e a quem aprendi respeitar e admirar. A obra de Dom Mário continua em todos aqueles que contribuíram e contribuem para o seu sucesso e o seu fortalecimento e, também em nós, gestores, alunos, professores e funcionários, a quem gostaria de agradecer, pois são essas pessoas que, com entusiasmo e trabalho, fazem com que a Funcesi continue fiel aos princípios para os quais foi criada e ajudam a construir, todos os dias, a “Universidade dos Sonhos” de nosso Dom Mário e de todos nós.

Elvécio Ribeiro Brasil
Superintendente da Funcesi

É com muita alegria e emoção que falo dos 40 anos da Fachi e 15 anos da Funcesi. Na primeira, tive a oportunidade de iniciar minha carreira como professor de faculdade, lecionando nela durante 10 anos. Na segunda, participei de todo o processo que resultou na sua criação. Dos 22 anos de trabalho no ensino superior, 15 têm sido na Funcesi. Falo com muito prazer da nossa Instituição, pois tenho tido o privilégio de acompanhar e participar do seu desenvolvimento. A Fachi e a Funcesi representam marcos distintos e complementares na história do ensino superior de Itabira. A primeira foi a gênese; a segunda, a continuidade de um processo iniciado em 1968, sob uma perspectiva renovada e visionária que tem contribuído significativamente para o desenvolvimento de Itabira e região. Fazer parte da história da Fachi e da Funcesi é motivo de satisfação e orgulho. Descortinam-se para a Funcesi novos horizontes, entre eles a sua transformação em Centro Universitário, que a tornará cada vez mais promotora da cidadania, incluindo novos atores e protagonistas da construção de uma sociedade verdadeiramente ética, justa e sustentável.



José Carlos Fernandes Lima
Coordenador de Relações Sistêmicas
e Desenvolvimento Institucional da Funcesi

Estudei na FACHI e trabalho na FUNCESI. Acompanho o crescimento da Instituição desde a sua criação, pois, participei da construção das primeiras obras do Campus. Sinto-me orgulhoso e privilegiado de ser testemunha de toda essa história. Há 15 anos tenho a oportunidade de contribuir e acompanhar seu desenvolvimento, como aluno da FACHI e, hoje, como colaborador da FUNCESI, fico feliz ao constatar que ela se tornou, não apenas a garantia de continuidade do ensino superior em Itabira, mas uma referência acadêmica – centro de produção de conhecimento, de pesquisa e de formação de profissionais comprometidos com a construção de uma sociedade justa e humana. Todo esse crescimento é resultado de um trabalho sério, transparente, ético, desenvolvido por todos que nela trabalham e estudam: alunos, professores, funcionários, dirigentes, instituidores e comunidade. Com a FACHI, Itabira deu seus primeiros passos em direção à sua verdadeira vocação: a Educação; com a FUNCESI, a cidade consolidou as perspectivas e oportunidades de desenvolvimento e ocupou o seu lugar no cenário mineiro como Cidade Educativa.



Jadir Novaes Fonseca Filho
Coordenador Executivo de
Infraestrutura e Compras da Funcesi



A Fachi foi um marco importantíssimo, foi início do ensino superior de Itabira. A Funcesi já foi um segundo passo, no momento em que praticamente ela absorve a Fachi e desabrocha com uma nova missão, novos objetivos, novas perspectivas, novos cursos e novo direcionamento de trabalho. Em comemoração da Fachi 40 anos e Funcesi 15 anos, tenho uma mensagem retirada da primeira Revista Facultativa. Vou destacar um parágrafo que me parece um somatório da fala de Marcos Noronha, de Romar e Dom Mário: “Se pouco ajudamos na extração mineral das entranhas dessa terra, grande sustentáculo da vertente da cidade e da região, muito fazemos no encaminhamento de gerações inteiras, pelas veredas de grande vertente do desenvolvimento social.”

Maria Alice de Oliveira Lage
Diretora da FISA



Ainda tão jovem, com apenas 15 anos de existência, a Funcesi guarda 40 anos de história. A Instituição, hoje, mais do que mera formadora de profissionais, consolidou-se como vetor de promoção humana e desenvolvimento social, econômico e cultural de Itabira e região. Para todos os que nela trabalham ou estudam e, para aqueles que fazem parte de sua história, a Fundação Comunitária de Ensino Superior de Itabira significa a oportunidade de crescimento pessoal, profissional e humano. Seguindo os passos do nosso mestre maior, Dom Mário, trabalhamos com o objetivo de servir sempre, abraçamos de corpo e alma a missão da Funcesi, porque aprendemos com ele que o ser humano é vocacionado para a solidariedade, para amar, construir e dignificar nossos ideais. É esse o nosso norte e é assim que a Funcesi trabalha. Buscando, todos os dias, cumprir o seu papel acadêmico e social com seriedade, transparência e ética, a Instituição se

prepara, agora, para torna-se o Centro Universitário UniFUNCESI. Essa realidade legitima o avanço dos trabalhos desenvolvidos por ela e a consequente melhoria da qualidade dos serviços que ela oferece à comunidade. Sinto-me parte da Funcesi e de seu processo de desenvolvimento. A Instituição faz parte da minha história de vida, e vejo com orgulho uma profunda identificação de sua missão e de sua trajetória com as pessoas que nela trabalham e estudam, que a constroem no dia-a-dia: seus funcionários, alunos, professores, colaboradores, dirigentes e a própria comunidade onde ela se acha inserida. Meu desejo é que continuemos, todos, a ter a humildade necessária para reconhecermos e corrigir nossas falhas, coragem para trabalhar e seguir em frente, a fim de que possamos fazer da nossa Funcesi a maior e mais bem conceituada Instituição Comunitária deste País, consolidando a “Universidade dos Sonhos” de Dom Mário e de todos nós, itabiranos.

Flávia Martins Guerra Pantuza
Diretora da FACHI

Funcesi, fundada em 1993, resgatando 25 anos de resistência do ensino superior de Itabira. Repetindo o mesmo gesto de 1968, pela crença de novos líderes e pela força da comunidade, nasce a Funcesi com aspirações mais amplas e sonhos desbravadores, orientados por uma missão humanitária, inclusiva e transformadora. Ao comemorar 40 anos da Fachi e 15 anos de Funcesi, comemoro 31 anos de vida profissional construída paralelamente à vida dessas instituições. E penso: Quantas outras vidas foram transformadas e ganharam significados? E hoje 15 anos Funcesi, são 15 anos de lutas, conquistas e de busca constante de inovações e melhorias, reafirmando sistematicamente sua referência. Por isso, Itabira terá o Centro Universitário Funcesi. E essa luta é de e para todos nós. Parabéns, Funcesi, parabéns, Fachi!

Maria Geralda Moreira Dias
Diretora do ISEI



A Funcesi comemora seu 15º. ano de fundação. Iniciei minhas atividades nesta Instituição em abril de 2001, ou seja, há mais de oito anos. De lá pra cá minha trajetória profissional e pessoal sempre estiveram vinculadas à Funcesi. Comecei como professora e no ano seguinte assumi a coordenação do curso de Administração. Depois de mais um ano, passei a atuar como coordenadora executiva de relações institucionais, voltando à área acadêmica no segundo semestre de 2004, como diretora da Faculdade de Ciências Administrativas e Contábeis de Itabira e da Faculdade Itabirana de Desenvolvimento das Ciências e Tecnologias. Em 2008 assumi também a direção da Faculdade Itabirana de Saúde. Trabalhei ainda com a avaliação institucional, com planejamento estratégico, com cursos de pós-graduação e outras atividades da Instituição. Essa diversidade de atividades proporcionada a mim pela Funcesi demonstra a confiança que a Instituição, por meio de seus dirigentes, teve em mim e no meu trabalho.



Mas, mais do que isso, essa diversidade possibilitou meu crescimento pessoal e profissional. Durante esses mais de oito anos, fiz um mestrado, com o apoio da Funcesi, e também com esse apoio tive chance de ingressar no doutorado, ambos os cursos na área de administração. Nesse período também vi a Instituição crescer, oferecer novos cursos, preocupada em atender às necessidades da região. Novos prédios foram surgindo no *campus* da Funcesi e os investimentos constantes na infraestrutura e na qualificação do corpo docente reforçam ainda mais essa preocupação. Atualmente percebo o esforço da Funcesi para investir em iniciação científica e em programas cujo foco é a responsabilidade social. Na Funcesi fiz muitos amigos e considero que o ambiente de trabalho aqui é muito bom. Tenho a satisfação de constatar que, passados tantos anos, temos uma Instituição de sucesso graças ao esforço e à dedicação de sua comunidade. Tenho convicção plena de que a Funcesi continuará seu trabalho com empenho cada vez maior para a o desenvolvimento da comunidade de Itabira e região. E não posso deixar de parabenizar a Instituição por mais um ano de trabalho e dedicação e agradecer à Funcesi por todas as oportunidades que me foram dadas nesses anos.

Yana Tôrres de Magalhães
Diretora da FACCI e da FATEC



Acompanhei esta trajetória de sucesso desde muito tempo, desde quando nasceu. Fui convidado a participar das primeiras reuniões de criação da Funcesi. Do embrião ao que é hoje: magnífica, grandiosa, excelente. Lembrei-me das primeiras idas a Brasília acompanhando o Prof. Otacílio Fernandes. A Funcesi oferecia, então, três cursos. Otacílio liderava o empreendimento de mais dois. Teve sucesso. Maravilhosa a atuação desse destacado professor com quem tive a honra de compartilhar momentos de luta e de vitórias. Depois um salto. Foram tantas e várias reuniões, pedidos, sustentações verbais e escritas, acompanhamentos, vigílias. Não há como contar esta história de sucesso sem homenagear pessoas que, realmente, fizeram a diferença: Li (prefeito e deputado federal de tão saudosa lembrança, que tinha a Funcesi na mais alta conta e fundou a ideia que era possível construir algo compatível com a grandeza de Itabira e região); Dom

Mário (sacerdote religioso e liderança nesse processo de crescimento), Dr. Júlio Tércio (cuja densidade intelectual e credibilidade fizeram enorme diferença), Prof. Otacílio (o mestre de todos nós), Nélcio Alvarenga (que empresta o brilho da sua competência a esta causa), Elvécio Brasil (atuação precisa e decisiva em todo e qualquer momento), Professor José Carlos (que compreendia e ensinava os caminhos), Maria Alice (cujo entusiasmo e determinação foram fundamentais), Silvério Bragança (fiel escudeiro). Enfim, não há espaço suficiente para contar como e de que forma esta Instituição que nasceu da necessidade se tornou esta potência grandiosa cuja excelência no ensino facilitou o esforço do crescimento o tempo todo. Sou grato por ter acompanhado esta história. Foram generosos comigo. Itabira e a Funcesi, afinal, me deram mais que pedi. Tive mais que merecia. Conviver com essas pessoas ao longo desse tempo é motivo de orgulho e de agradecimento.

Danilo A. M. Mota
Engenheiro

O que eu queria desejar à Fachi é que ela mantenha o papel de liderança que ela sempre desempenhou em Itabira e região. Isso foi muito significativo porque, hoje, temos profissionais aqui formados espalhados por todo o Brasil. Essa missão continua através das pessoas que hoje estão à frente da Funcesi. Na verdade, houve e ainda há a mesma integração para enfrentar os desafios e levar adiante as propostas que eram colocadas, buscando superá-las, como a que deu a oportunidade de hoje termos a Funcesi.

Ceomar Paulo Santos
Presidente da Fide,
Mantenedora da Fachi na década de 80



No final de 2003, fui convidado para trabalhar na Funcesi. Aceito o convite, assumi como superintendente daquela instituição, tendo como principal missão coordenar, sob a orientação do seu presidente Silvério Bragança, a estruturação dos cursos de Administração e de Ciências Contábeis, bem como atuar em sua administração enquanto gestora informal dos cursos superiores mantidos pela Fachi, que, oficialmente, ainda se ligava à Fide. Na esfera administrativa, éramos solicitados principalmente nas relações de prestações de serviços que a Instituição já mantinha com a CVRD e no acompanhamento das integralizações dos recursos oriundos da Prefeitura Municipal de Itabira e da Cia Vale do Rio Doce, enquanto instituidoras da nova Fundação. Era uma época em que a informática, incipiente ainda, e ausente da estrutura da Faculdade, se apresentava como um desafio a ser vencido. Fizemos as primeiras aquisições de computadores e o primeiro laboratório de informática com recursos oriundos da CVRD e contando, de forma

muito especial, com o apoio do Prof. Pilonel, especialista na área, Professor da Fachi e funcionário da Vale. Sua ajuda foi imensurável. Devido à inexistência do vestibular nos anos anteriores, contava a Fachi naquela oportunidade com pouco mais de sessenta alunos. A existência do terceiro grau estava comprometida. Mas, impulsionada pela decisão comunitária, sobreviver e crescer dependia unicamente da capacidade que a Funcesi viesse a apresentar enquanto gestora deste nível de ensino e evidentemente do apoio dos seus instituidores, o que nunca faltou. Contando com um Conselho Curador atuante, com um presidente determinado, nunca duvidamos de que as portas, definitivamente, se reabririam para o desenvolvimento do terceiro grau na região. Merece destaque também a boa relação que mantivemos com os docentes da Fachi, os quais, em função da inexistência de cadeiras disponíveis, tiveram reduzida sua carga horária de trabalho, mas souberam entender o momento especial vivido pela instituição e não dificultaram um acordo no sentido de recompor esta carga no futuro, quando as vagas novamente fossem surgindo. O ápice da nossa alegria se deu no final de 2004 quando, ao fechar o ano e o seu mandato, o então presidente Itamar Franco assinou o decreto que autorizou o funcionamento dos cursos de Administração e Ciências Contábeis. A alegria foi geral. Realizamos o vestibular. Compusemos o grupo docente. Iniciaram-se as aulas. Pronto! O sonho se materializou. Foi assim, com empenho e entusiasmo, que, até hoje, tenho alegria de dizer que fui o primeiro superintendente da Funcesi, assim como fui o primeiro diretor acadêmico e primeiro professor de Contabilidade da FACCÍ. No final de 2005 tive que abandonar o barco. Aprovado em concurso público, mas não sem dúvida quanto à decisão que estava sendo tomada, pedi desligamento da Funcesi. O sonho continuou por outras mãos.



Elci Ribeiro Brasil
Primeiro Superintendente da Funcesi



Quando convidado para falar sobre minha relação com a Fachi, nesses 40 anos, encontrei-me aluno do curso de Estudos Sociais, em 1984, quando ingressei na Fachi. Refiz todo o percurso e me deparei com uma rica relação com essa Instituição. Nessa trajetória, ainda estudante, iniciei minha carreira no Magistério; antes mesmo do término do curso de graduação, já estava, a todo vapor, inserido na árdua tarefa de educador, com o ingresso como professor do ensino fundamental na Fide, na época mantenedora da Fachi. Durante esses 24 anos de história com a Fachi, pude assistir e participar das crises – antiga e atual – e também dos momentos de revitalização surgidos em decorrência desses. Digo crises, no plural, para referir-me não só às grandes crises institucionais pelas quais a Fachi passou com o seu quase fechamento no início da década de 1990, mas também às pequenas crises internas do cotidiano marcadas pelas dificuldades de

manutenção das atividades essenciais sem as quais a qualidade do ensino fica prejudicada como, por exemplo, a pesquisa e a extensão, problema tão antigo quanto a história de qualquer instituição de ensino, principalmente aquelas voltadas para a formação de professores tão importantes em todos os tempos e tão desvalorizada pela sociedade e pelo poder público. Na apresentação da Revista Facultativa, n. 11, de abril de 1992, a professora Graça Lima pontua: “Publicar é Resistir”, uma alusão a dificuldades às quais me refiro e que os profissionais da educação, em especial aqueles que, em algum momento, assumiram posto de gerência, conhecem muito bem. Essas dificuldades, tão antigas quanto as lutas pela sobrevivência da instituição, fizeram parte do dia-a-dia ao longo dessa minha experiência na Fachi; por esse motivo, se tornou, não só uma experiência pessoal mas, uma experiência coletiva e enriquecedora da Fachi; acima de tudo a criação e crescimento da Funcesi, nascida da crise, pela resistência e pela esperança. *Spe salvi facti sumus* – é na esperança que fomos salvos. Devo acrescentar, ainda, um outro ponto de vista: a importância da Fachi para a sociedade itabirana torna-se evidente quando se busca a memória do Ensino Superior de Itabira. Após a curta experiência de implantação de uma Escola de Ensino Superior no Município, por volta de 1880, com o nome de Escola Agrícola do Vale do Piracicaba, a realidade do ensino superior só será retomada 70 anos depois, com a criação da Fachi em 1968; dessa vez de forma ininterrupta. Fui muito feliz na experiência de aprender e ensinar na Fachi e com a Fachi/Funcesi, onde fui aluno durante cinco anos e iniciei a carreira profissional mesmo antes de terminar o curso. Exerci as funções de professor – numa época em que era necessário lecionar todas as disciplinas do curso – Chefe de Departamento, Coordenador de Curso, Vice-diretor e Diretor. Tive a grande oportunidade de pesquisar e publicar a primeira obra dedicada ao Espaço Rural Itabirano e chamar a atenção para o abandono do Patrimônio Cultural e Material da vasta zona rural de Itabira. Nessa longa e ao mesmo tempo breve caminhada, talvez o mais gratificante tenha sido presenciar o crescimento intelectual e profissional de tantos e tantas pessoas simples que passaram pela Instituição e que, com a base sólida que nela receberam, viram suas vidas transformadas quer pela carreira do magistério ou pela trilha de outros caminhos e que hoje contribuem, com o seu trabalho, para o crescimento de outros.

Santos de Souza Guerra
Ex-diretor e ex-professor da Fachi e professor da Funcesi

A Faculdade de Ciências Humanas de Itabira, ao longo de seus quarenta anos, vem desempenhando, com dignidade, o papel para o qual foi criada: formar professores. Quantos dos que já atuaram ou ainda atuam no magistério – em Itabira e região - não se formaram na Fachi? Qual Fênix renascida, essa instituição continua dando fartas lições de resistência.

Maria José das Graças Lima Castro
Ex-professora da Fachi e da Funcesi



Em uma década se vive de tudo. Se vê de tudo. De tudo se aprende. Comigo não foi diferente. O mês era janeiro, o primeiro do ano... de vários anos. O dia, era 06. O que viria pela frente? Uma época que seria recheada de experiências, de vitórias, de crescimento pessoal e profissional. O medo fez parte desse tempo. Mas aqueles que se puseram em meu caminho com o intuito único de ajudar, hoje são meus grandes mentores. Aprendi com eles. Minha formação acadêmica, consegui por eles. Por insistência e apoio de todos. A Instituição Funcesi, pra mim, é sinônimo de crescimento, de audácia, de solidariedade, de perseverança. O meu desejo é de prosperidade à Instituição e a todos que a compõem. Que sejam como sempre, engajados para o bem da comunidade acadêmica, itabirana e das cidades vizinhas, que todos saibam o valor da Funcesi, que a respeitem como a Instituição séria que é, e que, assim como se uniram há 15 anos para torná-la uma realidade, com um único pensamento, o façam sempre, pois o legado será cada vez maior e melhor se agirmos com esse sentimento de união.

Arlete M. de Oliveira F. Magalhães
Funcionária da Funcesi





Marlene Gonçalves Vieira
Funcionária e aluna da Funcesi

A minha história com a Funcesi iniciou-se em 1996. As primeiras atividades foram na Biblioteca, quando ainda pequena, suas instalações funcionavam na Carlos Drummond. Estávamos todos empolgados com o sucesso do vestibular para os cursos de Administração e Ciências Contábeis. Em 1998 mudamos para o novo *campus* e vibramos pelos 1.000 exemplares da Biblioteca; novos sonhos e desejos povoavam nossas cabeças. Festejamos o conceito “A” no Provão da primeira turma de Administração. A Funcesi não parou. Em seguida, trabalhei na Secretaria Acadêmica, onde tive a oportunidade de ser homenageada por 04 vezes, o que muito me orgulha, pois por várias vezes sou reconhecida por alunos e ex-alunos. Atualmente, acompanhando o seu desenvolvimento, no Setor CLN – Coordenação de Legislação e Normas, com os processos de autorização e reconhecimento dos cursos, da conquista de cada um deles. Durante essa caminhada, o que me deixa mais feliz é ter a certeza do conhecimento adquirido, pois a Funcesi me proporcionou também a oportunidade de estudar, além das amizades conquistadas e do respeito de todos. A Funcesi contribui para o crescimento intelectual e profissional de Itabira e região, formando cidadãos capazes de construir um país melhor!

Vejo a Fachi como formadora não só de professores, mas de pessoas e a grande responsável pelo progresso da educação superior em Itabira. Acompanhei, como aluna, a Fachi na época das vacas magras e, hoje, como funcionária da instituição, percebo que valeram a pena toda a luta e esforços empreendidos em prol de sua continuidade.

Viviane E. Ribeiro
Funcionária da Funcesi



Trabalho há 14 anos na Funcesi, onde iniciei a minha trajetória profissional quando ainda era menor aprendiz do Combem. Desde então, a Funcesi cresceu como instituição de ensino, extensão e de responsabilidade social, oferecendo cursos de qualidade com uma infraestrutura que é referência na região, como a Biblioteca de variado e rico acervo, laboratórios de informática, química, física, anatomia, zoobotânica e vários outros, todos bem equipados com monitores e professores orientadores, amplo estacionamento e salas de aula com recursos tecnológicos de última geração. A Funcesi é responsável pelo profissional que sou, proporcionando recursos financeiros para que eu pudesse estudar e constituir minha família. Por isso me sinto orgulhoso em fazer parte dessa história!

Ângelo Márcio Anacleto
Funcionário e aluno da Funcesi



Sinto-me lisonjeada em fazer parte de uma instituição que coloca à disposição da sociedade o que ninguém jamais consegue tirar: “o conhecimento”. É dessa forma que vejo a história da FACHI/FUNCESI: Uma escalada de passos pensados em busca dos seus objetivos. Não para nunca. Segue sempre em frente. Cabe ressaltar que, como ex-aluna do curso de Ciências Contábeis, tive, como mestres, ex-alunos da própria instituição, que têm a oportunidade de transmitir conhecimentos aqui adquiridos aos que estão em uma cadeira que um dia por eles fora ocupada.

Marília Coelho da Fonseca
Funcionária da Funcesi



LIVRO 061 ITABIRA-MINAS GERAIS FOLHA 107

REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL
ESTADO DE MINAS GERAIS
COMARCA DE ITABIRA
CARTÓRIO 3º OFÍCIO

Helvécio Cota de Andrade
Tabelião

ESCRITURA PÚBLICA DE DOAÇÃO DE IMÓVEL
que faz o MUNICÍPIO DE ITABIRA à
FUNCESI - FUNDAÇÃO COMUNITÁRIA DE
ENSINO SUPERIOR DE ITABIRA, conforme
segue:

SAIBAM quantos este público
instrumento de escritura de doação virem que, no ano do
Nascimento de Nosso Senhor Jesus Cristo de dois mil, aos
dezenove dias do mês de dezembro, nesta cidade de Itabira,
Estado de Minas Gerais, na Prefeitura Municipal de Itabira,
situada na Avenida Carlos de Paula Andrade, 135, Centro, CEP
35900-206, onde a chamado fui, perante mim Tabelião compareceram
partes entre si justas e contratadas, a saber: de um lado, como
OUTORGANTE DOADOR, o MUNICÍPIO DE ITABIRA, inscrito no
CGC/MF sob o nº 18.299.446/0001-24, com sede na Avenida Carlos de
Paula Andrade, 135, Centro, CEP 35900-206, representado por seu
prefeito em exercício, JACKSON ALBERTO DE PINHO TAVARES, casado,
médico, portador da carteira de identidade M-496.514 da SSP/MG e
inscrito no CPF/MF sob o nº 316 554 756 49, residente e
domiciliado na Rua Princesa Izabel, 98, Centro, nesta cidade de
Itabira, CEP 35900-015, devidamente autorizado pela Lei nº 3440,
de 03 de setembro de 1998 e Decreto nº 2020 de 03-11-1998, a
seguir transcritos: "LEI Nº 3440, DE 03 DE SETEMBRO DE 1998.
Autoriza doação de terreno para a FUNCESI - Fundação Comunitária
de Ensino Superior de Itabira, e dá outras providências. A Câmara
Municipal de Itabira, por seus vereadores aprovou, e eu, Prefeito
do Município, sanciono a seguinte lei: Art. 1º - Fica o Poder
Executivo autorizado a doar para FUNCESI - Fundação Comunitária
de Ensino Superior de Itabira, o terreno urbano situado na
localidade denominada Corrego Seco, de propriedade do município
de Itabira, situado à margem da rodovia MG 129, com área total de
31.035,00 m² (trinta e um mil, e trinta e cinco metros quadrados)
com as seguintes divisas e confrontações: "Estando-se na Rodovia,
saída para Belo Horizonte em sentido a Vila Conceição, de frente
para o terreno, tem-se: - De frente: 244,50 m, recuando 5,00 m de
acesso à área universitária e paralelo ao mesmo, fazendo divisa
com o terreno público municipal. - Do lado direito: 161 m,
acompanhando cerca existente, marginal a estrada também existente
dentro da área pública municipal. - Do lado esquerdo: 132 m,

LIVRO 061 ITABIRA-MINAS GERAIS FOLHA 108

Município de Itabira, com área de 11.035 m² (trinta e um mil e
trinta e cinco metros quadrados), dentro das divisas e
confrontações constantes da Lei e Decreto anteriormente
transcritos; terreno este com inscrição cadastral municipal
01.02.098.0100.001, desmembrado da área maior matriculada sob o
nº 13.776 no Cartório de Registro de Imóveis desta cidade de
Itabira; que, possuindo o outorgante doador o imóvel
anteriormente descrito, livre e desembaraçado de quaisquer ônus,
devidamente autorizado pela Lei 3.440 de 03/09/1998 e Decreto
2.020 de 03-11-1998, DOA, como de fato DOADO ESTÁ, o mencionado
imóvel à outorgada donatária FUNCESI - Fundação Comunitária de
Ensino Superior de Itabira e, desde já transfere-lhe toda posse,
jus, domínio, direito e ações que exercia sobre o imóvel objeto
desta doação, para que dele a mesma donatária o use nas
condições e restrições impostas pela lei e Decreto transcritos
nesta escritura, como seu que fica sendo, obrigando-se o doador
a fazer a presente doação sempre boa, firme e valiosa,
respondendo pela evicção de direito se chamado à autoria, por
força desta escritura e da cláusula constituti. Pela outorgada
donatária, FUNCESI - FUNDAÇÃO COMUNITÁRIA DE ENSINO SUPERIOR DE
ITABIRA, por seu representante, na foi dito que aceitava a
presente doação e esta escritura em todos seus expressos termos,
exibindo-me a guia de ITCD com a seguinte declaração: "Terreno ou
Lote: R\$ 93.105,00. Total a Tributar: Isento. Valor do ITCD: Não
Incidência conforme Art. 2º inciso V do Decreto 38.639 de
04/02/97. a) Eliana Rosa Fonseca Cabral. ATP-Masp 336.326." Assim
o disseram do que dou fé. A pedido das partes lavrei esta
escritura, a qual feita e lhes sendo lida, acharam-na conforme,
outorgaram, aceitaram e assinam comigo Tabelião que a subscrevo.
Eu, a) Helvécio Cota de Andrade, Tabelião a subscrevi e assino.
Itabira, 19 de dezembro de 2000. aa) JACKSON ALBERTO DE PINHO
TAVARES. MÁRIO TEIXEIRA GURGEL. HELVÉCIO COTA DE ANDRADE.
Traslado de original. Confere. Dou fé, assinando em público e
raso.

Em test. da verdade
Helvécio Cota de Andrade
Tabelião

CARTÓRIO DO 3º OFÍCIO
RUA DOM PRUDÊNCIO, 37
ITABIRA-MINAS GERAIS

CARTÓRIO REGISTRO DE IMÓVEIS - ITABIRA (MG)
Arrolado no Protocolo 10 de 058V-21912
Registrado na MATRÍCULA nº 16366
de fls. 037 do livro 266H sob o nº R1
data 07 de Fevereiro de 2001
Assinado por [assinatura]
OFICIAL

REGISTRO DE IMÓVEIS
COMARCA DE ITABIRA-MG
MYRTHES DE ARAÚJO VENTURA
OFICIAL
WALKIRIA DE ARAÚJO VENTURA
MARCELO DE ARAÚJO VENTURA
SUBSTITUTOS

2001 - Escritura de doação de terreno para a Funcesi (primeira e última páginas)

CARTÓRIO DO 1º OFÍCIO DE NOTAS

REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL

COMARCA DE ITABIRA

ESTADO DE MINAS GERAIS

LIVRO N.º 034

FLS. 219/221

SEGUNDO TRASLADO DE ESCRITURA PÚBLICA DE DOAÇÃO QUE FAZ COMO OUTORGANTE DO ADORA PREFEITURA MUNICIPAL DE ITABIRA, E COMO OUTORGADA DONATÁRIA FUNDAÇÃO COMUNITÁRIA DE ENSINO SUPERIOR DE ITABIRA - FUNCESI, NA FORMA ABAIXO:

S A I B A M,

quantos esta pública escritura de Doação, virem que no ano do Nascimento de Nosso Senhor Jesus Cristo de dois mil e três [2003], aos 28 (vinte e oito) dias do mês de março, nesta cidade de Itabira, do Estado de Minas Gerais, em Cartório na Rua Dr. Sizenando de Barros n.º 37, Centro, CEP 35900-006, perante mim Tabelião do 1º Ofício, compareceram partes entre si justas e contratadas, a saber: de um lado, como Outorgante Doador, o **MUNICÍPIO DE ITABIRA**, administrativa na Avenida Carlos de Paula Andrade n.º 135, Centro, inscrita no CNPJ/MF sob o n.º 18.299.446/0001-24, neste ato representada por seu Prefeito Municipal **Ronaldo Lage Magalhães**, brasileiro, casado, administrador de empresas, portador da Carteira de Identidade M-1.036.715-SSP/MG e inscrito no CPF sob o n.º 128.103.396-00, residente e domiciliado na Rua Dr. Guerra n.º 110, Centro, nesta cidade; e de outro lado, como Outorgada Donatária **FUNDAÇÃO COMUNITÁRIA DE ENSINO SUPERIOR DE ITABIRA - FUNCESI** - pessoa jurídica de direito privado, instituída em 05/10/93, cadastrada no Cartório de Registro Civil das Pessoas Jurídicas de Itabira, Livro n.º A-9 n.º 1.639, fl. 187/188, inscrita no CNPJ sob o n.º 73.610.818/0001-08, com sede na Rodovia MG-03 s/n.º, Corrego Seco, nesta cidade, neste ato representada por seu Presidente, na forma do art. 16 de seu Estatuto, **Jesus Teixeira Gurgel**, brasileiro, solteiro, maior, religioso, portador da Carteira de Identidade M-522.991-SSP/MG e inscrito no CPF sob o n.º 151.229.136-68, residente e domiciliado nesta cidade, os presentes meus conhecidos por identificação neste ato, do que dou fé. E, perante mim Tabelião do 1º Ofício, pela outorgante doadora, me foi dito que a justo título é senhora legítima possuidora dos seguintes imóveis: **Primeiro** - Imóvel constituído pelo terreno denominado "AREÃO" nesta cidade, contendo a área de 20.439,95m² (vinte mil, quatrocentos e trinta e nove metros e noventa e cinco decímetros quadrados), havendo no mesmo a construção do EDIFÍCIO SEDE CVRD, consistente em um prédio comercial vertical, de estrutura de concreto armado, com quatro pavimentos, sendo 1 (um) térreo e 3 (três) superiores, com área total construída de 4.000,00m² [quatro mil metros quadrados] subdividido em 60 (sessenta) salas amplas, 3 (três) salões, 1 (um) abrigo e 4 (quatro) salas de entrada (halls), com instalações sanitárias e cozinhas completas em todos os pavimentos, sendo estes interligados por escadas e elevador. Acabamento de primeira, com paredes externas revestidas de pastilha e mármore, piso de tacos, cerâmicas e mármore e paredes divisorias de alvenaria e compensado de sucupira, em montantes de alumínio, sendo as suas adjacentes em partes ajardinadas e em parte com pavimentação asfáltica. Ou-

Dr. Sizenando de Barros, 37 - Centro - Telef: (31) 3831-2080 - CEP 35900-006 - Itabira - Minas Gerais

CARTÓRIO DO 1º OFÍCIO DE NOTAS

REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL

COMARCA DE ITABIRA

ESTADO DE MINAS GERAIS

FLS. 219/221

nias nela existentes, cujo memorial descritivo constará do Decreto que regulamentará esta Lei." Parágrafo único. No ato da doação, ficarão o Município e a donatária obrigados a respeitar, até transitados em julgado, os processos de número 2.100467/02 e 2.10045/02, a Permissão de uso outorgada à Associação Itabirana de Ensino Superior (ASIESP), aprovada pelo Decreto Municipal n.º 2.813, de 14 de abril de 2000, que incide sobre o imóvel denominado Areão, exclusivamente quanto às áreas ressalvadas no Termo de Renúncia à Permissão de Uso, firmado pela ASIESP em favor do Município, datado de 26 de junho de 2002, quais sejam: o edifício denominado "Escritório do Areão", com todo seu mobiliário, equipamentos e material permanente aí instalados, bem como seu respectivo estacionamento para veículos. Art. 2º. Os imóveis objeto da doação se destinam à "campus" universitário e a instalação de novos cursos superiores, não lhe podendo ser dada destinação diversa, sob pena de imediata reversão dos imóveis ao patrimônio do Município. Art. 3º. Da escritura de doação, obrigatoriamente, deverão constar as cláusulas de inalienabilidade, impenhorabilidade e intransferibilidade dos imóveis doados. Art. 4º. Fica a donatária obrigada a respeitar as servidões que foram instituídas sobre os imóveis, constantes das respectivas averbações apontadas em suas matrículas no Cartório de Registro de Imóveis de Itabira. Art. 5º. O Poder Executivo regulamentará esta Lei dentro do prazo de 30 (trinta) dias de sua publicação. Art. 6º. Esta lei entra em vigor na data de sua publicação. Art. Revogam-se as disposições em contrário. Prefeitura Municipal de Itabira, 9 de agosto de 2002. 154º Ano da Emancipação Política do Município "Ano do Centenário de Drummond" [aa] Ronaldo Lage Magalhães - Prefeito Municipal. Celso Matosinho da Silva - Chefe de Gabinete - em exercício." Assin disseram e outorgaram, me pediram e eu lhes lavrei esta escritura, que lhes sendo lida, aceitaram-na e acharam-na conforme e por isso a assinam comigo _____, Tabelião do 1º Ofício que

Em 11 de _____ da vinda

Outorgante: P/ Prefeitura Municipal de Itabira
Ronaldo Lage Magalhães

Outorgada: P/ Fund. Com. de Ens. Sup. de Itabira - Funesi
Jesus Teixeira Gurgel

Tabelião: Carlos Chaves Cordeiro

Cartório do 1º Ofício
Carlos Chaves Cordeiro
Tabelião
Fláudio Augusto D. Cordeiro
Tabelião Substituto
Itabira - MG

Dr. Sizenando de Barros, 37 - Centro - Telef: (31) 3831-2080 - CEP 35900-006 - Itabira - Minas Gerais

2003 - Escritura de doação do Campus, Areão e Areinho (primeira e última páginas)



1999 - Obras de ampliação do *campus*. Abaixo, o *campus* da Funcesi em 2008



Os Cursos oferecidos pela Funcesi

A Funcesi, Fundação Comunitária de Ensino Superior de Itabira, em um curto período de tempo - 1993 a 2008 - transforma-se em uma alternativa para a região, contribuindo para a formação de profissionais habilitados em diversas áreas e como polo educacional ao atender um conjunto de, aproximadamente, 35 municípios circunvizinhos. A Instituição conta com 2299 alunos matriculados e possui 5 faculdades: O Instituto Superior de Educação de Itabira - ISEI, que abriga os cursos de Geografia, História, Letras, Ciências Biológicas e Matemática; a Faculdade de Ciências Humanas de Itabira – FACHI, que abriga o curso de Direito; a Faculdade de Ciências Administrativas e Contábeis de Itabira - FACCI, responsável pelos cursos de Administração, Ciências Contábeis e Turismo; a Faculdade Itabirana de Desenvolvimento das Ciências e Tecnologias - FATEC, que administra os cursos de Sistemas de Informação, Engenharia Ambiental e Engenharia de Produção; e a Faculdade Itabirana de Saúde - FISA, que abriga os cursos de Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Nutrição e Biomedicina.

Paralelamente, a Funcesi trabalha para se tornar um Centro Universitário, na busca da autonomia para autogerenciar sua expansão em sintonia com as principais demandas socioeconômicas locais e regionais. Essa atuação educacional a médio e longo prazo provoca impacto na economia da região e em curto prazo em Itabira.

Os cursos ministrados visam à formação teórica e prática para a qualificação profissional. A ênfase desses é disponibilizar mão-de-obra e serviços para a comunidade em diferentes áreas, tais como a educação, gerenciamento estratégico, tecnologia da informação, saúde, turismo, meio ambiente, entre outros. Eles disponibilizam serviços especializados para a comunidade e estimulam a ampliação de divisas para a cidade, já que o investimento na área de ensino superior eleva o grau de interesse de empresas, na região, que atuam em diversos setores, fortalecendo as atividades comerciais e ampliando a oferta de empregos.



18

Seção 1

Diário Oficial

nº 24-E, sexta-feira, 2 de fevereiro de 2001

PORTARIA Nº 141, DE 1º DE FEVEREIRO DE 2001

O Ministro de Estado da Educação, usando da competência que lhe foi delegada pelo Decreto nº 1.845, de 28 de março de 1996, e tendo em vista o Parecer nº 036/2001, da Câmara de Educação Superior, do Conselho Nacional de Educação, conforme consta dos Processos nºs 23000.004456/99-76 e 23000.012507/99-61, do Ministério da Educação, resolve:

Art. 1º Autorizar o funcionamento do curso de Sistemas de Informação, bacharelado, a ser ministrado pela Faculdade Itabirana de Desenvolvimento das Ciências e Tecnologias, credenciada neste ato, mantida pela Fundação Comunitária de Ensino Superior de Itabira, ambas com sede na cidade de Itabira, no Estado de Minas Gerais.

Art. 2º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

PAULO RENATO SOUZA

2001 - Credenciamento da FATEC e autorização do curso de Sistemas de Informação

PORTARIA Nº 2.171, DE 8 DE AGOSTO DE 2003

O Ministro de Estado da Educação, usando da competência que lhe foi delegada pelos Decretos nº 1.845, de 28 de março de 1996, e nº 3.860, de 09 de julho de 2001, alterado pelo Decreto nº 3.908, de 04 de setembro de 2001, e tendo em vista o Despacho nº 0715/2003, da Secretaria de Educação Superior, conforme consta do Processo nº 23000.010549/2002-88, Registro SAPIEnS nº 701940, do Ministério da Educação, resolve:

Art. 1º Credenciar o Instituto Superior de Educação de Itabira, a ser estabelecido na cidade de Itabira, no Estado de Minas Gerais, mantido pela Fundação Comunitária de Ensino Superior de Itabira, com sede na cidade de Itabira, no Estado de Minas Gerais, aprovando neste ato o seu Plano de Desenvolvimento Institucional, pelo período de cinco anos, e o seu Regimento.

Art. 2º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

CRISTOVAM BUARQUE

2003 - Credenciamento do ISEI

**PORTARIA Nº 25, DE 9 DE JANEIRO DE 2004**

O Ministro, DE Estado da Educação, usando da competência que lhe foi delegada pelos Decretos nº 1.845,, DE 28, DE março, DE 1996, e nº 3.860,, DE 09, DE julho, DE 2001, alterado pelo Decreto nº 3.908,, DE 04, DE setembro, DE 2001, e tendo em vista o Despacho nº 005/2004, da Secretaria, DE Educação Superior, conforme consta do Processo nº 23000.012680/2002-80, Registro SAPIEnS nº 705436, do Ministério da Educação, resolve:

Art. 1º Credenciar a Faculdade Itabirana, DE Saúde, a ser estabelecida na Rodovia MG 03, s/nº, Córrego Seco, Bairro Areão, no município, DE Itabira, no Estado, DE Minas Gerais, mantida pela Fundação Comunitária, DE Ensino Superior, DE Itabira, com sede no município, DE Itabira, no Estado, DE Minas Gerais, aprovando neste ato o seu Plano, DE Desenvolvimento Institucional, pelo período, DE cinco anos, e o seu Regimento.

Art. 2º Esta Portaria entra em vigor na data, DE sua publicação.

CRISTOVAM BUARQUE

2004 - Credenciamento da FISA

Laboratórios

Os laboratórios correspondem à necessidade de desenvolver novas alternativas e estratégias para o aprimoramento do conhecimento. As transformações tecnológicas e históricas por que passa a sociedade contemporânea levam as instituições a investirem em qualidade, eficiência e adequação às novas demandas do ensino. Não é suficiente apenas levar o aluno a conhecer, por meio de aulas expositivas e teóricas; faz-se necessário adotar novas metodologias que despertem no aluno o prazer pela aprendizagem. Os laboratórios, espaços de produção do conhecimento, levam os discentes, monitorados por profissionais especializados, a entrarem em contato com os recursos materiais de sua área, permitindo que desenvolvam competências. A aprendizagem se faz em equipe, portanto é um trabalho social que advém do prazer da experiência. A partir das observações, manipulação do objeto de estudo e discussões entre as equipes é elaborada ou comprovada uma “verdade” científica. Os laboratórios nas áreas da Saúde, Informática, Linguística, Direito, Física, Química, entre outras, tornam familiar o que parece distante, ou seja, o objeto de estudo do corpo docente e discente da instituição.

Atualmente a Funcesi possui 43 laboratórios e centros de estudos que atendem a todos os cursos da Instituição. São eles:

- Ambulatório de Enfermagem;
- Anatomia Humana;
- Avaliação Nutricional;
- Biofísica;
- Bioquímica;
- Botânica e Zoologia;
- Bromatologia;
- Cardio-respiratório;
- Ciências dos Materiais;
- Clínica Escola da Fisa
- Cinesiologia;
- Cinesioterapia;
- Elementos do Solo;
- Eletrotécnica
- Enfermagem;
- Farmacognosia;
- Farmacotécnica;
- Fenômenos de Transportes;
- Física;
- Físico-Química;

- Fisioterapia geral;
- Fisiologia;
- Habilidades de Enfermagem;
- Hidráulica, Meteorologia e Climatologia;
- Informática (5, com 150 micros);
- Línguas;
- Metrologia;
- Microbiologia;
- Microbiologia Ambiental;
- Microscopia;
- Prática Jurídica Real;
- Prática Jurídica Simulada;
- Química Geral e Inorgânica;
- Química Orgânica;
- Redes;
- Sistemas Lógicos;
- Técnicas Dietéticas e Gastronômicas;
- Topografia;



Um dos 5 Laboratórios de Informática da Funcesi, com Internet 24 horas
Abaixo, Laboratório de Anatomia.



Biblioteca Terezinha Fajardo Incerti



Inaugurada em 15 de abril de 2000, a biblioteca da Funcesi leva o nome da professora Terezinha Fajardo Incerti, uma homenagem da Instituição a quem muito lutou para a sua criação. A biblioteca atua como biblioteca central das faculdades e visa atender o corpo docente e discente da Instituição, sendo responsável pelo desenvolvimento de acervos nas áreas dos cursos oferecidos pela Funcesi. Encontram-se também em sua coleção materiais de áreas interdisciplinares.

A consulta, no recinto da Biblioteca, é franqueada ao público em geral. Os usuários têm acesso livre às estantes e o empréstimo domiciliar é restrito aos professores, alunos e funcionários das Faculdades e da Funcesi.

O desenvolvimento do acervo observa a indicação de obras dos programas dos cursos oferecidos. Funcional e informatizada, a Biblioteca possui aproximadamente 45 mil exemplares de livros, além de periódicos, mapas, materiais em Braille, fitas de vídeo, DVDs e CD-Roms.

CADEP

Centro de Atendimento e Desenvolvimento da Pessoa



O Centro de Atendimento e Desenvolvimento da Pessoa - CADEP - foi criado pela FUNCESI para intensificar o atendimento a todos os membros da comunidade acadêmica e também da comunidade externa, oferecendo um conjunto de serviços como os apresentados neste organograma.



Programa de atendimento aos discentes, docentes e egressos

Promove ações visando aprimorar os processos educacionais.

Atendimento Psicopedagógico ao Discente

Oferece orientação psicopedagógica ao discente que buscar apoio para seu desenvolvimento acadêmico, através de encontros individuais, durante os quais serão reavaliados os procedimentos e a evolução das situações geradoras das queixas. Caso necessário, procure o coordenador do seu curso e solicite o encaminhamento.

Contato: psico.cadep@funcesi.br

Atendimento ao docente

Promove a formação continuada do corpo docente aprimorando os procedimentos didático-pedagógicos por meio de seminários, cursos, encontros, palestras ou outras atividades que visem à melhoria constante do processo de ensino-aprendizagem. O docente também poderá receber assessoramento pedagógico e atendimento psicopedagógico, conforme sua solicitação ou recomendação da coordenação de curso.

Contato: psico.cadep@funcesi.br

Atendimento ao egresso

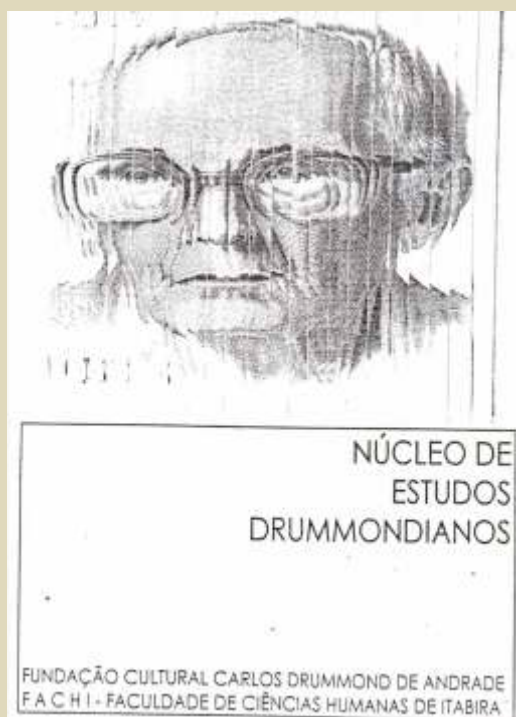
Aprimora mecanismos de acompanhamento de egressos e de suas ações na sociedade, intensificando a comunicação entre o ex-aluno, o mercado de trabalho e a comunidade acadêmica.

Contato: adex@funcesi.br

Primeiros Projetos Desenvolvidos

NED - NÚCLEO DE ESTUDOS DRUMMONDIANOS

A necessidade e o interesse em aprofundar o conhecimento da obra de Carlos Drummond de Andrade, de divulgá-la e de subsidiar pesquisas e produções literárias levaram a Fundação Cultural Carlos Drummond de Andrade e a Faculdade de Ciências Humanas de Itabira, por meio de seu Departamento de Letras, a criarem o Núcleo de Estudos Drummondianos, em 31 de outubro de 1995. Coordenado pela professora da Fachi, Ângela Maria Vaz Sampaio Rosa, o núcleo já nasce com um acervo doado pelo próprio poeta à Biblioteca Pública de Itabira e tinha como objetivos a organização, preservação e difusão do acervo documental relacionado com a obra Drummondiana; a promoção de intercâmbio entre pesquisadores e instituições culturais em nível nacional e internacional; a vitalização da relação da obra de Drummond com Itabira.



1995 -Folder de Lançamento do NED

PROJETO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL – ITABIRUÇU

Em 1992, a CVRD solicita à FACHI a elaboração de um projeto para administrar o Parque Ecológico do Itabiruçu, com a finalidade de estabelecer um programa de educação ambiental destinado à comunidade itabirana e a visitantes de outras regiões.

Nessa época, foram contratados, pela FACHI, para elaboração e coordenação desse projeto, os professores: José Mariano de Carvalho, Maria do Rosário Guimarães de Souza e Maria Alice de Oliveira Lage. Para o acompanhamento das visitas, desenvolvimento das oficinas e outras atividades, que se iniciaram em 5 de junho de 1992, com o objetivo de desenvolver a consciência ambiental e o aprimoramento do comportamento das pessoas quanto ao respeito e à manutenção do ecossistema, foram treinados monitores, alunos da FACHI.

A parceria CVRD/FACHI/FUNCESI, nesse projeto, durou por 6 anos. Ao longo desses anos, várias mudanças ocorreram na coordenação do projeto e na ampliação das atividades. Foram também criados: um herbário com plantas típicas da região; um insetário; arquivo para abrigar esqueletos de animais encontrados no parque; uma xiloteca – arquivo de troncos e uma carpoteca – arquivo de sementes.



1993 - Herbário montado no Parque do Itabiruçu

Eventos Culturais e Acadêmicos

Seminários, oficinas, simpósios são realizados todos os anos, com a discussão de temas de relevância para a sociedade. Em média, são oferecidas 50 atividades de extensão por ano, como palestras, seminários,

minicursos e treinamentos, a partir de temas de interesse acadêmico e social. Todas essas atividades são abertas à participação da comunidade.

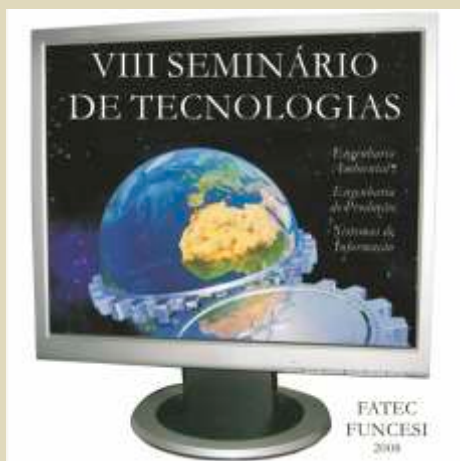
Facci



Fachi



Fatec



Isei

Fisa



Ensino Superior de Qualidade e Desenvolvimento Sustentável: O Binômio que Leva a Marca da Funcesi!

Desde que foi fundada, a Funcesi vem desempenhando um papel fundamental na consolidação do conceito de desenvolvimento sustentável que, segundo o relatório de Brundtland, elaborado pela Comissão Mundial para o Meio Ambiente e Desenvolvimento da ONU, consiste em satisfazer as necessidades da geração atual, sem comprometer a capacidade das gerações futuras de atenderem às suas próprias necessidades. Sintonizada com esse desafio, a Instituição criou mecanismos e meios que têm contribuído para a sua expansão e propiciado impactos positivos no desenvolvimento sustentável de Itabira e região. As ações implementadas pela Funcesi têm sido decisivas para oferecer aos cidadãos o acesso à Educação, à Justiça, e a um Meio Ambiente equilibrado e saudável para todos. Para tanto, a Instituição criou e implantou canais de relacionamento com os mais diversos segmentos sociais.



Centro de Pesquisa, Pós-graduação e Extensão

O CEPPE - Centro de Pesquisa, Pós-graduação e Extensão é o órgão responsável pela pós-graduação, projetos de pesquisa e cursos de extensão da Funcesi. A pesquisa e a educação continuada são essenciais para as novas descobertas e o aperfeiçoamento profissional. O Ceppe também é o responsável pela realização de seminários e cursos que oferecem aos alunos e professores a oportunidade de se atualizarem e renovarem seus conhecimentos. É, também, o órgão responsável pela Editora Funcesi e pela publicação das Revistas Jurídica, Jurídica (*online*) e 7 Faces. Vinculados ao Ceppe estão:



CEAM – Centro de Assessoria Municipal

O Ceam foi criado com a finalidade de dar suporte às Prefeituras, Câmaras de Vereadores e órgãos responsáveis pela gestão pública municipal. O Centro presta assessoria e consultoria para prefeituras em relação a: elaboração de planos diretores e planos setoriais de governo nas áreas de educação, cultura, saúde e turismo; capacitação de equipes de trabalho; otimização e inovação na gestão dos governos municipais e realização de concursos públicos.



IPES – Instituto de Pesquisas Econômicas e Sociais

O Instituto foi implantado com o objetivo de alimentar um banco de dados com informações estatisticamente analisadas e padronizadas, que possibilitem a identificação do perfil dos municípios e sua vocação econômica, fornecendo, assim, subsídios para o planejamento do desenvolvimento sustentável das economias locais. O IPES produziu o documento Conjuntura Socioeconômica do Município de Itabira, uma obra inédita que é fonte de informações estratégicas sobre os diversos aspectos da realidade local.

Centro de Geoprocessamento

Criado com o objetivo de alimentar setores públicos e privados com informações e dados confiáveis para elaboração de projetos viáveis ao desenvolvimento dos municípios.



Sistema de Integração Comunitária e Responsabilidade Social da Funcesi

Órgão instituído com o objetivo de estimular a interação da Funcesi com os vários segmentos sociais locais. Esse Sistema é constituído pelo Núcleo de Parcerias, Alianças Estratégicas e Mobilização de Recursos e pelo Conselho Comunitário de Responsabilidade Social e tem por finalidade mobilizar empresas, pessoas e recursos na busca de soluções criativas para os problemas e necessidades da comunidade e, dessa forma, contribuir para o desenvolvimento humano, social, econômico e cultural do município de Itabira e da região. É também responsável pela organização de um banco de dados permanente com informações estratégicas acerca de fundos públicos e privados e potenciais parceiros para o desenvolvimento de projetos e programas sociais e comunitários.



NEEA – Núcleo de Estudos de Engenharia Ambiental

Oferece aos alunos do curso de Engenharia Ambiental um espaço adequado para aprofundar os conhecimentos sobre a temática ambiental, capacitando-os para atuar, de forma mais consciente e responsável, no meio onde estão inseridos. Promove a difusão das produções, elabora projetos e mantém intercâmbio com entidades ligadas à área ambiental.

NUPECET

Núcleo de Pesquisa e Extensão em Ciências Exatas e Tecnológicas

Constituído por professores e estudantes dos cursos de Engenharia Ambiental, Engenharia de Produção e Sistemas de Informação que desenvolvem atividades de pesquisa científica e/ou tecnológica com coordenação de um professor integrante desse grupo. O Núcleo tem os seguintes objetivos: desenvolver a pesquisa científica a partir da necessidade da comunidade ou de interesse dos alunos e professores; propiciar a oportunidade de aprofundamento prático; contribuir para a construção do pensamento crítico e do rigor científico entre os membros da comunidade acadêmica e ampliar a inserção de professores e alunos em temáticas e questões de relevância para a sociedade, viabilizando a extensão.



NUPES - Núcleo de Pesquisa e Extensão em Saúde

Unidade que congrega alunos, professores e coordenadores dos Cursos da FISA para desenvolvimento de atividades, projetos e programas referentes ao Ensino, Pesquisa e Extensão na área da Saúde.

NUPECHS - Núcleo de Pesquisa e Extensão em Ciências Humanas e Sociais Aplicadas.

Núcleo de pesquisas de caráter interdisciplinar, que tem como objetivo desenvolver pesquisas científicas nas diversas áreas das ciências humanas e sociais aplicadas. Abarca pesquisas que contemplem temáticas relacionadas a trabalho, mercado de trabalho e etnia, tendo como foco a realidade regional, disseminando o conhecimento científico nos níveis de graduação e pós-graduação.

Programas de Extensão

A Funcesi é uma Instituição de Ensino Superior de caráter comunitário. Sua tarefa, além da difusão do saber acadêmico, é buscar uma interação com a sociedade, ou seja, unir a teoria científica à prática social. A prática e a qualificação profissional do seu corpo docente e discente voltam-se para a comunidade regional em que está inserida. A Instituição de Ensino propicia, por meio de sua mão-de-obra qualificada e especializada e de seu corpo discente, a assistência à saúde, assessoria jurídica e o programa interdisciplinar em administração. São eles:

SERVIÇO DE ASSISTÊNCIA JUDICIÁRIA - SAJ

A principal função do Serviço de Assistência Judiciária é promover a formação profissional dos alunos de Direito e prestar um serviço de assistência judiciária gratuita para a população carente de Itabira e das cidades que pertencem a essa comarca.

Reconhecido pela OAB/MG, o SAJ é um espaço onde o aluno trabalha como em um escritório de advocacia, com as mesmas características da Defensoria Pública, sempre sob a supervisão de advogados professores. O SAJ é um serviço social que a Funcesi oferece para a comunidade, com atendimento jurídico gratuito para pessoas com renda familiar de até 2 salários mínimos. Desde 2005 já foram realizados 5.391 atendimentos e 2.596 audiências.

Assim, o SAJ tem como finalidades: contribuir para o fortalecimento da cidadania e para a melhoria do ensino jurídico; permitir ao acadêmico de Direito conhecer a realidade que o cerca e trabalhar para transformá-la, buscando atender com ética e respeito os direitos daqueles que procuram seus serviços; proporcionar aos alunos um espaço adequado para as atividades da prática supervisionada nas várias áreas de atuação delimitadas no projeto pedagógico do curso e oferecer aos docentes e discentes condições para o desenvolvimento de programas de extensão.



Alunos no SAJ/Funcesi orientados pelo Professor Rômulo Figueiredo (à direita).

PROIN – Programa Interdisciplinar de Intervenção Social em Administração

Por meio do PROIN, alunos do Curso de Administração da Funcesi atuam nas organizações sociais de Itabira e região, oferecendo alternativas de gestão e contribuindo para o desenvolvimento do Terceiro Setor nessas comunidades. A atividade interdisciplinar amplia o aprendizado do aluno e possibilita a integração da teoria à prática. Os alunos atendem as organizações que se dispuserem a participar do programa, diagnosticando os problemas organizacionais, propondo intervenções e implementando o projeto, sempre sob a supervisão de professores e tutores. Além de propiciar a integração das disciplinas do curso, o PROIN viabiliza a realização de programas de extensão.

CLÍNICA-ESCOLA DA FISA

Criada para ser um diferencial dos cursos da Fisa, a Clínica-Escola conta com quatro consultórios, Clínica de Ortopedia, Clínica de Neurologia, Clínica cardíoro-respiratória para atendimentos fisioterapêuticos; duas salas para a atenção farmacêutica, clínica nutricional para avaliação e terapia nutricional e clínica de Enfermagem para o acolhimento e triagem dos pacientes para os serviços demandados. Além das clínicas, conta com laboratório de Cinesiologia, Cinesioterapia/Fisioterapia Geral. Seus objetivos são: oferecer atendimento gratuito à comunidade nas diferentes áreas da saúde, no âmbito das atividades de extensão; proporcionar aos alunos um espaço adequado para as atividades da prática supervisionada e oferecer, aos docentes e discentes, condições para o desenvolvimento de atividades de iniciação científica diretamente relacionadas com as atividades de ensino realizadas durante o curso. Pessoas de baixa renda, encaminhadas pelos PSF's, recebem atendimento gratuito dos alunos dos cursos de Fisioterapia, Farmácia, Enfermagem, Nutrição e Biomedicina. De março de 2007 a junho de 2009, foram 21.595 pacientes atendidos.



Aluna da Fisa em atendimento gratuito à comunidade



Atendimento gratuito na Clínica Escola da Fisa



Atendimento gratuito na Clínica Escola da Fisa

Ações de Intervenção Social

Um fator de grande significado é a postura inclusiva da Funcesi. Atualmente, 37% de seus alunos estudam com algum tipo de benefício disponibilizado pela instituição. Isso demonstra também seu caráter de complementaridade ao ensino público. Sua natureza fundacional e comunitária vem sendo especialmente tratada pelo MEC, que encontra em instituições com essas características, grande potencial para o desenvolvimento de parcerias. A responsabilidade social da Funcesi propicia o seu fortalecimento como centro difusor de conhecimento aplicado, pois promove a interação de seus alunos e professores com a comunidade, colocando a pesquisa e a educação a serviço da inclusão social. Conheça alguns dos Projetos Sociais e Comunitários implantados pela Funcesi:

AÇÃO TOTAL

Evento iniciado em 2006, em comemoração aos 13 anos da Funcesi. Com a AÇÃO TOTAL, são desenvolvidas ações que beneficiam a comunidade de maneira geral, com atividades de lazer, entretenimento e de utilidade pública. Durante um dia, alunos, professores, coordenadores de curso e parceiros da instituição dedicam seu tempo à prestação de serviços voluntários. Esse projeto busca estabelecer parcerias e fortalecer os laços entre as Faculdades e os diversos segmentos da sociedade.



Alunos da Fisa realizam atendimento gratuito à população

TROTE SOLIDÁRIO

Desde 2002, a Funcesi realiza o Trote Solidário, uma forma de os alunos novatos participarem de campanhas de cunho social, como doação de sangue e de medula óssea, em parceria com o Hemominas, de alimentos, roupas, material escolar e prestação de serviços voluntários. Tem como objetivos promover a integração desses alunos à vida acadêmica (por meio do exercício da cidadania, despertando o senso de responsabilidade social) e vivenciar o compromisso com as questões ambientais, de saúde pública e com o trabalho em equipe.



Tarefa do Trote Solidário: Doação de Sangue

PROJETO ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL:
PROGRAMA DE IMPLANTAÇÃO DE HORTAS
CASEIRAS E COMUNITÁRIAS.

Programa desenvolvido pela Funcesi em parceria com a Prefeitura Municipal de Itabira, Secretaria Municipal de Agricultura e Abastecimento, Emater e Ministério de Estado do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. O curso de Nutrição da Faculdade Itabirana de Saúde lidera, em nível municipal, a política pública federal de incentivo à melhoria dos padrões nutricionais das famílias brasileiras. O projeto objetivou a adoção de novos hábitos alimentares e a diminuição significativa dos índices de desnutrição infantil e a venda do excedente da produção. Garantiu benefícios diretos para 72 famílias e mais de 15 mil pessoas foram alcançadas pela extensão do Programa. Ao final do projeto, foi publicada uma obra contendo o diagnóstico sucinto do impacto social e econômico do projeto na melhoria dos padrões de alimentação e nutrição da população e o relatório técnico e processual da implementação do projeto.



Funcionários da Funcesi, participantes do Programa



Horta Caseira na Serra dos Alves

PROGRAMA DE CAPACITAÇÃO DE LIDERANÇAS
COMUNITÁRIAS

Curso de Formação de Agentes de Ação Comunitária de Itabira, foi realizado em parceria com a Interassociação de Amigos de Bairros de Itabira e objetivou a capacitação e o treinamento de Lideranças Comunitárias. Por meio dessa parceria, a Funcesi e a Interassociação buscaram aperfeiçoar o trabalho desenvolvido pelas lideranças comunitárias nos bairros de Itabira e nos distritos de Senhora do Carmo e Ipoema, instrumentalizando tecnicamente as suas ações, reivindicações e estratégias, com o objetivo de desenvolver e consolidar as entidades comunitárias na defesa da cidadania. Esse curso formou 54 Líderes comunitários em Itabira, em março de 2007.



Líder Comunitária recebe certificado de participação no curso

PARTICIPAÇÃO EM COMITÊS E CONSELHOS:

A Funcesi tem participação expressiva e voluntária nos seguintes comitês e conselhos: Comitês das Bacias Hidrográficas do Rio Santo Antônio, Rio Piracicaba, e Bacia do Rio Doce. É membro do Conselho Consultivo do Parque Nacional da Serra do Cipó e de sua Área de Proteção Ambiental – APA Morro da Pedreira. Também participa dos seguintes Conselhos em Itabira: Conselho Municipal de Turismo – COMTUR, Conselho Municipal de Educação, Conselho Municipal do Patrimônio Histórico e Artístico – COMPHAI, Conselho Municipal do Meio Ambiente – CODEMA, Conselho Municipal do Idoso, Conselho Municipal de Desenvolvimento Urbano e Conselho Municipal de Saúde.

SUPOORTE ÀS PREFEITURAS, CÂMARAS DE VEREADORES E ÓRGÃOS RESPONSÁVEIS PELA GESTÃO PÚBLICA MUNICIPAL

Desde 2004, a Funcesi realiza o Seminário Estadual de Inovação na Gestão Pública Municipal, com o objetivo de preparar, capacitar e assessorar prefeitos, vereadores, secretários municipais e demais interessados na administração pública. Já foram realizados cinco seminários, com os temas: “Inovação na Gestão Pública Municipal”, “A Cidade Sustentável”, “Desenvolvimento Urbano e Regional”, “Administração Pública Municipal e Legislação Eleitoral: como Estabelecer Limites e Evitar Conflitos” e “Como sair da Crise e Construir a Cidade Sustentável para Todos”. A média de participação anual é de 400 pessoas de todo o estado de Minas Gerais.



2005 - I Seminário do Ceam



2006 - II Seminário do Ceam



2007 - III Seminário do Ceam



2008 - IV Seminário do Ceam



2009 - V Seminário do Ceam

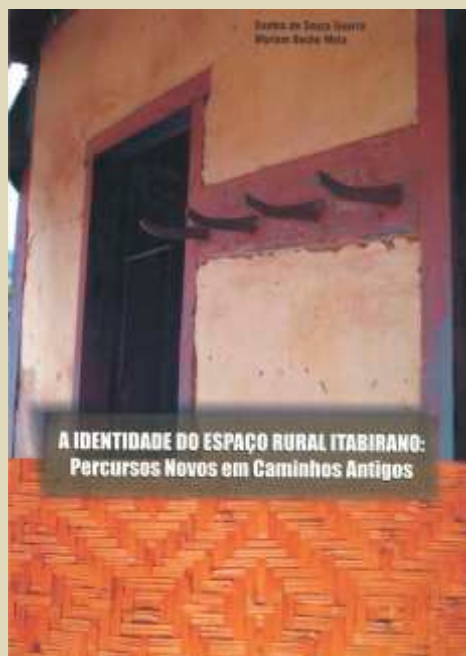
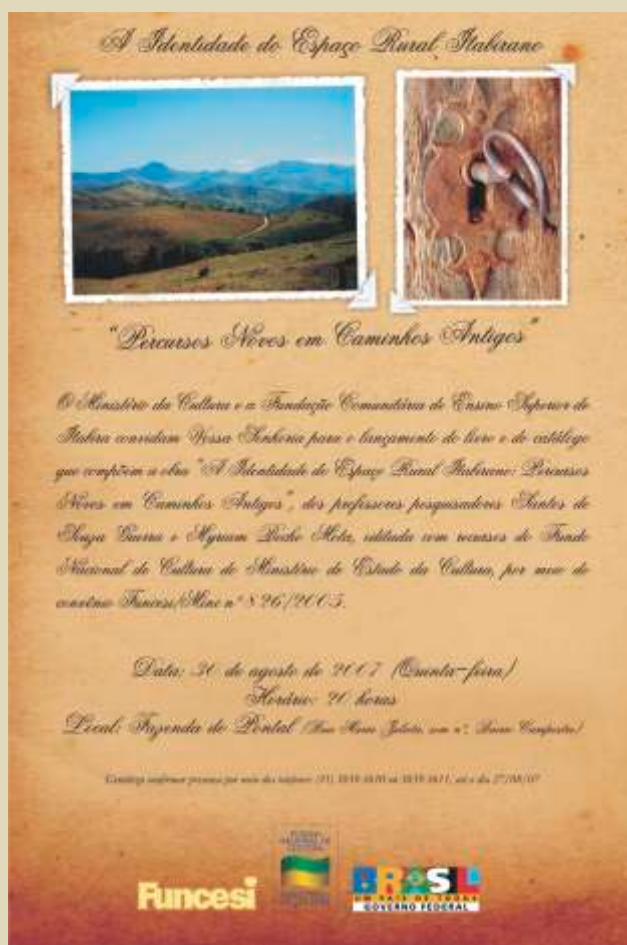


INVENTÁRIO DAS FAZENDAS CENTENÁRIAS DE ITABIRA

Esse projeto, que resultou na edição da obra “A Identidade do Espaço Rural Itabirano: Percursos Novos em Caminhos Antigos”, nasceu da parceria entre a Funcesi, que incentivou a pesquisa, o Ministério da Cultura, que viabilizou a publicação, e os pesquisadores Santos de Souza Guerra e Myrian Becho Mota. Os pesquisadores, por meio de incursões ao espaço rural itabirano, inventariaram 80 antigas edificações, deram vozes aos anônimos e antigos moradores dos distritos de Carmo, Ipoema e Distrito-Sede e expuseram sua concepção sobre a identidade do patrimônio histórico rural do município.

“Na tentativa de recompor o cenário da ruralidade do município de Itabira, os pesquisadores optaram por mear a narrativa pelo curso de microbacias hidrográficas, guardadas as particularidades históricas e geográficas de cada região [...].

Navega-se pelo passado de Itabira, especialmente pelo que o município foi antes do que hoje é: a Itabira das centenárias fazendas, a Itabira do tropeirismo, a Itabira das fábricas, enfim, a Itabira que merece uma outra narração.” (Graça Lima).



PROGRAMAS DE ALFABETIZAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Desde 2003, a Funcesi, em parceria com a Secretaria Municipal de Educação de Itabira, a Fundação Vale e a ONG ALFASOL, aderiu ao programa Alfabetização Solidária. A Instituição se sente honrada em participar efetivamente deste trabalho, coordenando e capacitando professores - alfabetizadores em Itabira, pois, colaborar e trabalhar para erradicar o analfabetismo no Brasil, é mais um compromisso da Funcesi. Hoje, conta com 3500 jovens e adultos já alfabetizados pelo programa. Em agosto de 2008, consolidou a parceria iniciando o TeleSol, programa que oferece aos jovens e adultos a oportunidade de estudar os conteúdos do primeiro segmento do ensino fundamental, propiciando a continuidade do processo de escolarização iniciado na alfabetização. A atuação da Funcesi no programa Telesol tem como objetivos: dar subsídios para apropriação da metodologia de ensino e aprendizagem do programa; aplicação dos recursos tecnológicos necessários; aprofundamento e vivência em dinâmicas de inclusão e interação entre jovens e adultos; revisão e estudo dos conteúdos, priorizando a interdisciplinaridade; exploração dos materiais e recursos didáticos.



Alunos do Projeto Telesol - Primeiro Segmento da EJA

CURSO DE INFORMÁTICA BÁSICA

Iniciados em 2002, a FUNCESI desenvolve, em parceria com as Associações de Moradores de Bairros de Itabira, programas de Cursos de Informática Básica, gratuitos, para a terceira idade e alunos carentes das Escolas Públicas de Itabira. Já foram beneficiadas 600 pessoas. O programa é executado a partir da demanda dos usuários.



Flagrante do Curso Gratuito de Informática para a Terceira Idade

PROJETO INVENTÁRIO DAS MANIFESTAÇÕES CULTURAIS E FOLCLÓRICAS DE ITABIRA

Desenvolvido em parceria com o Ministério da Cultura, esse projeto objetiva promover a cultura como dimensão fundamental da vida, envolvendo repertórios humanos diversos, focalizando a relação que mantém com o desenvolvimento das sociedades. O projeto será realizado por meio do levantamento das manifestações culturais e folclóricas do Município de Itabira (áreas urbanas e rurais) e posterior publicação em um catálogo a ser distribuído gratuitamente.

PROGRAMAS FUNCESI & COMUNIDADE e ECONOMIA EM CENA

Programas semanais exibidos pela TV Cultura de Itabira, sempre com temas relevantes e convidados capazes de abordar assuntos de interesse da comunidade. Já foram exibidos 144 programas.

IMAGEM E MEMÓRIA: ITABIRA 300 ANOS

O projeto Imagem e Memória: Itabira 300 Anos integrou-se às comemorações dos 300 anos de Itabira e teve como objetivo: promover a recuperação de parte da memória visual da cidade. Os estudos comparativos entre a Itabira passada e a Itabira presente, mediante registros visuais, sobretudo imagens fotográficas e fragmentos de textos relacionados à memória visual, possibilitaram o acompanhamento da evolução urbana de Itabira e a apropriação feita pelos seus habitantes sobre os espaços cotidianos. Temas trabalhados: Arquitetura; Tropeiros; Atividades Econômicas; Festas populares e Pessoas. A produção resultante desse trabalho de levantamento documental foi mostrada em exposições abertas à visitação do público.



Apresentação da produção do projeto pelo Professor Rodrigo de Almeida Ferreira



Exposição Imagem e Memória: Itabira 300 Anos

PROJETO “EXTRA! EXTRA! MEMÓRIAS
ITABIRANAS – RESGATE E PRESERVAÇÃO DOS
JORNAIS CORREIO DE ITABIRA E O TEMPO”.

Itabira e sua memória estão guardadas em importantes documentos escritos e fotografados e em objetos que nos devolvem a um passado cultural e historicamente importante. Nesse “baú” da memória, podem ser encontrados diversos exemplares de periódicos, entre eles, os jornais Correio de Itabira e o Tempo, que nos trazem o cotidiano vivido no século XIX.

Todo esse material, de relevante conteúdo histórico e cultural e, por que não dizer, emocional e afetivo, estava sendo consumido pelo tempo, corroído pelo silêncio da história e perdido para as gerações presentes e futuras. Além da memória, todo esse registro é parte integrante da história pessoal e coletiva de Itabira e, sobretudo, dos itabiranos.

Diante desta realidade, e motivada pela necessidade de recuperar esse acervo, a Funcesi, por meio da coordenação do curso de História do Instituto Superior de Educação de Itabira-ISEI, tendo à frente o professor e historiador Rodrigo de Almeida Ferreira, propôs um trabalho de recuperação de todo esse material, com objetivo de organizá-lo, preservá-lo e colocá-lo à disposição da população, a fim de torná-lo conhecido e de fazer desses jornais instrumentos de pesquisa.

O que há de mais significativo nesse projeto é o resgate da essência cultural e histórica do município, pois sabemos que nessa caminhada o que é não cultural é histórico e que tudo, no tempo, se encontra nessas duas dimensões da existência humana. E se tudo que é história é também cultura, nessa constatação reside o objetivo fundamental que motivou a Instituição a desenvolver esse trabalho que nos remete ao reencontro com nossa identidade histórica.



ESPAÇO DAS CIDADES: A FUNCESI A SERVIÇO DOS MUNICÍPIOS MINEIROS

A Instituição de Ensino Superior deve estar inserida na vida das comunidades em que atua, com a finalidade de promover o desenvolvimento sustentável delas e de toda a região. Por isso a Funesi criou o Espaço das Cidades, para possibilitar uma maior integração entre a Instituição e os municípios mineiros.

No Espaço das Cidades, a Funesi coloca à disposição de Prefeituras, Câmaras Legislativas e demais entidades da sociedade civil, sua estrutura física e administrativa. O objetivo é auxiliar os gestores públicos e as lideranças comunitárias, criando um canal de relacionamento permanente entre a Instituição e os municípios de sua área de abrangência.

A partir de agora, em Itabira, os gestores e lideranças da região têm à sua disposição uma estrutura privilegiada e todo o apoio necessário para auxiliá-los na solução de suas demandas.

O Espaço das Cidades oferece:

SALA DAS CIDADES: sala de reuniões equipada, disponível das 8h às 17 horas, para que Prefeitos, Secretários Municipais e Vereadores possam, eventualmente, realizar reuniões e receber pessoas e representantes de empresas, entidades e órgãos públicos.

AUDITÓRIO: a Funesi possui um auditório próprio para realização de palestras, conferências e treinamentos, equipado com recursos multimídia e com capacidade para 400 pessoas.

LABORATÓRIOS: a Funesi dispõe de laboratórios equipados com recursos de última geração, nas áreas de saúde, meio ambiente, tecnologia e informática (com internet banda larga), próprios para realização de treinamentos e serviços especializados.

BIBLIOTECA: Funcional e informatizada, a Biblioteca da Funesi possui um acervo com aproximadamente 45 mil exemplares de livros, além de periódicos, DVD's e CD-Rooms.

Difusão das Produções Científicas da Funcesi

A FACHI, de 1985 a 1997, divulgou os trabalhos científicos da sua comunidade educacional. Em 2000, a Funcesi, como instituição que mantém a sua antecessora, dá sequência a esse trabalho. As Revistas criadas buscam a colaboração de seus profissionais com formação em diversas áreas, tais como: exatas, tecnológicas, humanas, sociais, gerenciais, linguística, biológicas, entre outras. Os autores têm seus artigos reconhecidos por seus pares. Normaliza o comportamento dos cientistas na divulgação de seus trabalhos, reconhece-se a propriedade intelectual, valoriza-se a documentação. Elaborada para a comunidade é validada por ela. A Revista expõe tendências e é uma mediadora entre o meio científico e a comunidade local e regional.

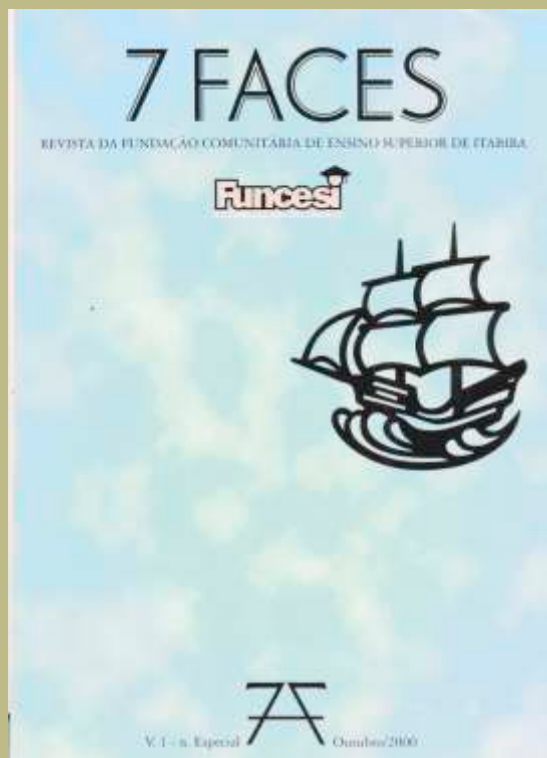
REVISTA 7 FACES

A primeira Revista 7 Faces, da Faculdade de Ciências Humanas de Itabira, é lançada em outubro de 2000. Na apresentação desta Revista, o então presidente da Funcesi, o bispo Dom Mário Teixeira Gurgel, afirma: “ela

é um importante instrumento à disposição de todos os que formam a Funcesi, publicando seus trabalhos e possibilitando a reflexão, o confronto de ideias, a descoberta de novos caminhos”.

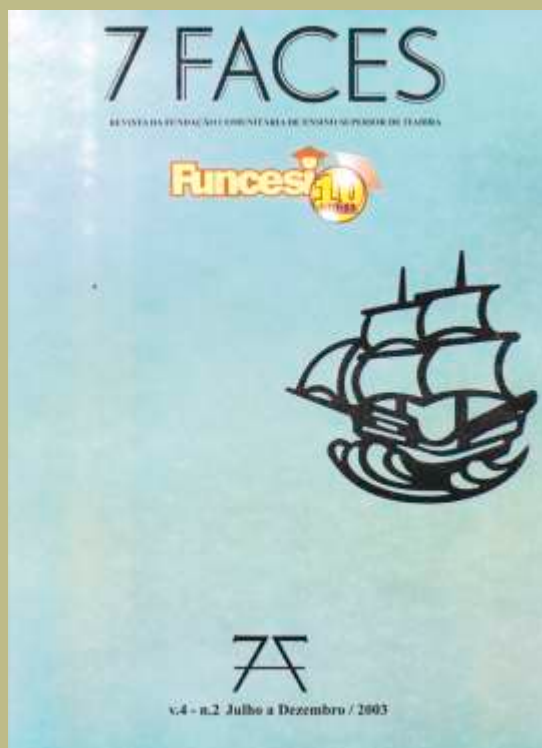
Iniciava-se na Funcesi um processo de confirmação e valorização da produção cultural dos membros da comunidade educacional. Cria-se um espaço de ensino e de registro de pesquisas.

Após a primeira publicação, seguem-se as demais, mantendo os objetivos de registrar, disseminar e legitimar a produção acadêmica gerada na instituição. Procura-se discutir e ampliar a qualidade do padrão gráfico, formalizar o corpo editorial, cumprir as normas técnicas de publicação e aumentar o número de tiragens. Durante quatro anos, registra-se a produção do corpo docente e dos alunos estagiários nas diversas áreas da ciência. Além de servir como referência para a comunidade acadêmica itabirana, objetiva-se veicular a revista em outros locais e instituições, por meio de permutas e doações.



7 FACES	
3	
SUMÁRIO	
Apresentação	05
Dom Mário Teixeira Gargel	
Caminhos e fronteiras de uma escrita	09
Angela Maria Vaz Sampaio Rosa	
Desafios da educação inclusiva: mais do que uma necessidade, uma exigência social	19
Catarina Maria Souza Cruz/Eline Maria Cota	
Um átimo de tempo	31
Reginaldo Luiz Cardoso	
A diversidade cultural brasileira e a construção curricular nas instituições de ensino superior	47
Renée Aparecida Silveira Ferreira	
A geografia física e o zoneamento geoambiental	55
Vanderlei de Oliveira Ferreira	
Um olhar sobre a in-segurança	65
Antônio Augusto Paranhos/Eline Maria Cota	
Influência da tecnologia no comportamento dos trabalhadores: um estudo de caso	73
Luiz Rodrigo/Ronaldo André/Nina Rosa	

2000 - Capa e Sumário da primeira Revista 7 Faces



7 FACES	
A	
SUMÁRIO	
APRESENTAÇÃO	05
Demétrius Gonçalves	
FACULDADE DE CIÊNCIAS HUMANAS DE ITABIRA - FACHI	
BREVE HISTÓRICO DO ANTICOMUNISMO AMERICANO: DE 1830 A 1914	09
Myriam Becho Mota	
LITERATURA E HISTÓRIA: FICÇÃO E VERDADE NO ATO DA ESCRITURA - "OS MISERÁVEIS": PERSPECTIVA HISTÓRICA NO ROMANTISMO DE VÍCTOR HUGO	19
Ana Maria Alves Machado	
PAPÉIS TEMÁTICOS: A PROPOSTA DA TGPT	29
Fábio de Lima Wenceslau	
O DESPERTAR POLÍTICO EM ITABIRA	37
Maria das Graças Souza e Silva / Geraldo Magela Costa	
VILA PACIÊNCIA: DA PACIÊNCIA À RESISTÊNCIA	71
Maria da Rosário Souza e Silva / Sérgio Manoel M. Martins	
SER HUMANO, UM SER EM CONSTRUÇÃO	97
Martli Azeite do Matta Lage / Gilmar M. da Silva	
GOTAS D'ÁGUA	103
Karine Almeida Lage	

2003 - Capa e Sumário da última publicação da Revista 7 Faces

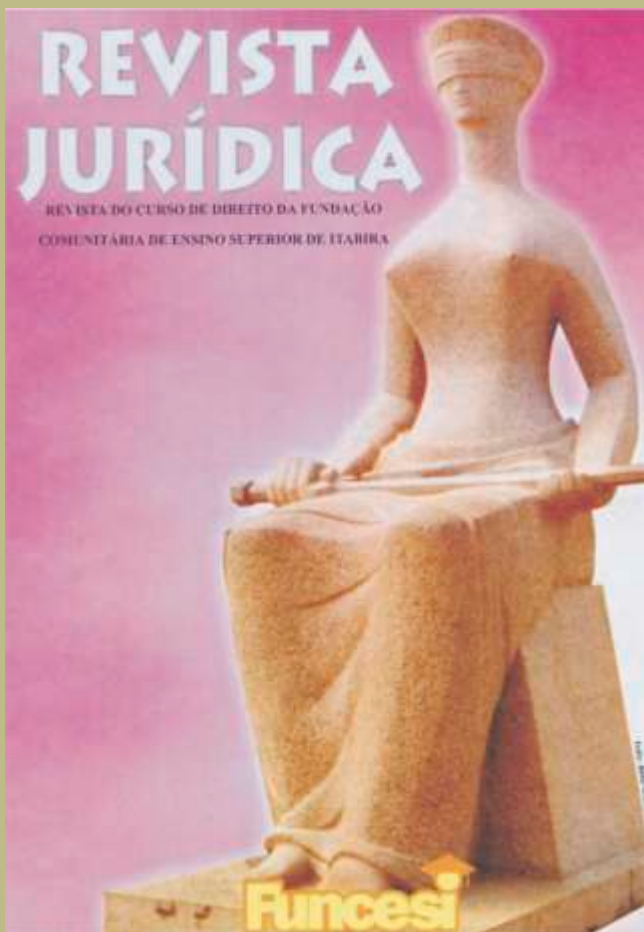
REVISTA JURÍDICA

A Revista Jurídica é lançada em dezembro de 2002. Essa publicação científica representa mais um meio de oferecer, ao corpo docente e discente, uma possibilidade de registrarem, por meio de artigos científicos, suas reflexões sobre a prática e a teoria judiciária. Os textos objetivam fornecer suportes teóricos àqueles que se interessam por essa área da ciência e que exercem, ou não, o bacharelado em Direito.

Anteriormente ao século XVII, os cientistas utilizavam a correspondência pessoal para relatar aos outros suas descobertas. Entretanto, as cartas circulavam entre os grupos interessados e circunscritos que as discutiam. As transcrições e impressão das atas de reuniões de uma determinada sociedade científica era uma outra forma de divulgar as inovações teóricas e práticas que se faziam presentes. Esse método também não contribuía efetivamente para a comunicação e difusão das práticas e teorias científicas, pois as atas de reuniões serviam de fonte de referência somente aos membros dessas sociedades.

Com o correr dos séculos, efetivaram-se mudanças no processo de comunicação e de dar visibilidade às descobertas e estudos científicos, valorizando-se as publicações de trabalhos acadêmicos.

A Funcesi, seguindo as mudanças iniciadas no processo de veiculação das revistas científicas na década de 90, lança, em março de 2009, a Revista Jurídica v 5, nº1, 2008, *on line*. Por meio dessa, ocorre uma modificação no processo de veiculação dos artigos científicos produzidos pelo corpo docente. Passa-se a utilizar a transmissão eletrônica, os interessados nos artigos veiculados, em seus próprios computadores, acessam a *home page* da revista. Embora o acesso a ela se diferencie das demais, preserva os mesmos procedimentos em sua elaboração: registro e pré-avaliação dos artigos, revisão linguística e formatação segundo as normas da ABNT. Sua credibilidade permanece sob os auspícios da Instituição. Os autores dos artigos científicos obtêm o mesmo reconhecimento que recebiam com a publicação de seus textos impressos em papel. Essa revista eletrônica, além de seguir uma nova tendência, contribui para dar um novo dinamismo ao fluxo de comunicação da ciência, aumenta sua visibilidade e cria novos mecanismos para a gerência do conhecimento científico.



2002 - Capa da primeira publicação da Revista Jurídica



2009 - Capa da Revista Jurídica Online



Saudade vaga presença,
Coisa que bem não se explica:
Algo de nós, que alguém leva,
Algo de alguém que nos fica.
(Soares da Cunha)

Nossa eterna gratidão àqueles que ajudaram a construir a história do ensino superior em Itabira
e que já não se encontram mais em nosso meio:

Marcos Antônio Noronha

Terezinha Fajardo Incerti

Olímpio Pires Guerra

Dom Mário Teixeira Gurgel

Eunice de Faria Silveira Martins da Costa

Professores, alunos e ex-alunos da Fachi e da Funcesi.

Marcos Noronha: Lição de vida

“Não há aprendizagem fora de um espaço e de um tempo, cenário, contexto, referência, um mundo e, portanto, uma história de vida. Só aí é que se pode educar de verdade”. A frase do Prof. Antônio Marcos Noronha no prefácio do livro “Educação Alternativa - Da Utopia à Realidade” resume bem o seu ideal de trabalho nos últimos anos de vida: a educação como forma de libertar o ser humano e torná-lo cidadão do seu espaço e tempo. Perseguindo esse objetivo, Prof. Marcos se engajou como pesquisador e colaborador na alfabetização de crianças em favelas e periferias.

A preocupação social e a busca por um mundo mais solidário sempre nortearam a vida de Marcos Noronha, que nasceu em 18 de setembro de 1924, na cidade de Areado, Sul de Minas. Em 1947, foi ordenado padre e trabalhou muitos anos em Guaxupé, onde dividia suas funções religiosas com atividades de professor.

Em 1965, quando foi criada a Diocese de Itabira, Noronha foi eleito e ordenado bispo. Morou cinco anos em Itabira, onde trabalhou intensamente para a igreja e colaborou para a criação da FACHI, Faculdade de Ciências Humanas de Itabira, junto à FIDE, Fundação Itabirana Difusora do Ensino, responsável por ensino de primeiro e segundo graus na cidade.

Dom Serafim Fernandes, durante cerimônia da primeira formatura da turma, em 1968, disse, no seu discurso, que “da amizade de dois homens nasceu a faculdade de Itabira, fruto de quatro sementes: amor, amizade, compreensão e esperança”.

Durante alguns anos, Marcos Noronha, ainda bispo, escreveu, sob o pseudônimo de padre Afonso Leonardo, uma série de artigos sobre o Vaticano II no Diário

Católico. Seus textos continham grande teor poético e valorização do ser humano, do homem bom.

Em 1970, renunciou ao trabalho de bispo da Diocese de Itabira e voltou para Guaxupé. Desenvolveu trabalhos em hospitais e em comunidade da periferia. Alguns anos depois, Prof. Marcos mudou-se para São Paulo. Em 1976 passou a residir em Belo Horizonte, onde trabalhou na Secretaria de Estado da Educação e na Fundação João Pinheiro. Casou-se, em 1976, com a professora Zélia Quintão Froes, que o acompanhou todos esses anos.

Em 1992, estudou e planejou, com sabedoria, projetos de ensino superior para a Faculdade de Itabira - trabalho patrocinado pela CVRD com o apoio da Fundação Getúlio Vargas, do Rio de Janeiro.

Durante sua trajetória de vida, Marcos Noronha também se dedicou à Literatura e publicou alguns livros, cuja temática abordava sempre o desenvolvimento e o crescimento do ser humano para a felicidade e liberdade. Noronha publicou cinco livros: “A igreja que nasce hoje”, organização de artigos que escreveu como bispo em Itabira; “Ninguém João”; “Hoje na rua do povo”; “Consciência: Semente de gente”, poesias com impacto social; “Outono em vertical”, reunião de crônicas e algumas cartas que escreveu a amigos.

O escritor, poeta, educador, religioso, Antônio Marcos Noronha, faleceu, aos 73 anos, no dia 16 de fevereiro de 1998, em Belo Horizonte. E é a ele que dedicamos a edição do jornal Informativo Funcesi. Saudades e gratidão em nome de toda comunidade Itabirana.

Informativo Funcesi
Março/Abril 1998

Terezinha, a imagem que fica

Falar sobre a Terezinha Incerti não é fácil para mim. Há dois meses ela partiu para sempre e a emoção ainda é grande. Mas não posso deixar de dar um depoimento sobre a amiga e companheira de profissão e de ideal. Tentando não me deixar dominar por aquele sentimento, procurarei mostrar um pouco da imagem que não somente eu guardarei, mas todos aqueles que testemunharam de perto o seu trabalho.

Conheci Terezinha como professora de História na Faculdade e, depois, como diretora do então Museu do Ferro. Desde aquela época, pude constatar seu conhecimento sobre a história de Itabira e saber de suas preocupações quanto à conservação do importante acervo, constituído de documentos e velhos jornais itabiranos, que ali se encontrava, como também ver seu real interesse em protegê-lo, diante das condições precárias do casarão, que abrigava parte da memória itabirana. Com sua insistência junto à administração municipal, o museu, situado na Rua Tiradentes, foi transferido para outro local, em melhores condições e, finalmente, ainda sob sua direção, mudou-se para onde se encontra atualmente.

Certa vez, levei um grupo de alunas da EEMZA ao Museu para ver uma exposição de fotos antigas e realizar com elas o caminho do sítio histórico, que se iniciava na rua Tiradentes e terminava na igreja do Rosário. Terezinha nos acompanhou com grande interesse e com a tranquilidade de quem domina o assunto, ia nos falando de antigos itabiranos, de fatos ligados à política e ao passado de Itabira. Aliava a história à poética memorialística de Drummond, aos textos que se referiam àquela geografia urbana.

Seu interesse pelo assunto me chamou a atenção e pensei em quantos itabiranos saberiam tanto quanto ela sobre a história da cidade, que, criativamente, passava não só a estudantes, mas a todos os participantes das oficinas de história que aconteciam no Museu ou nas escolas. Ela vinha de outra região, residindo há pouco tempo na cidade, tinha o desejo de cada vez mais ampliar seus conhecimentos sobre o passado de Itabira.

Em um momento crucial para os destinos da educação em Itabira, acompanhei de perto seu idealismo na luta para a sobrevivência do III grau. Era o ano de 1993. Ela, por indicação da superintendência da FIDE, havia assumido o cargo de diretora da Faculdade. Diante de uma situação de grave crise econômica, aquela instituição deliberara-se pelo fechamento da FACHI. Criada em 1968, e a despeito de inúmeros problemas, essa instituição procurava realizar um trabalho sério, visando à formação de

professores para os cursos de I e II graus, então assim denominados.

Pois bem, Terezinha, tendo o apoio de um grupo de professores, que não acreditava que a única saída possível fosse o fim da FACHI, se dispôs, então, a resistir, de todas as formas, a favor da continuação da única escola de nível superior de Itabira. Sua preocupação, sua angústia eram imensas diante dos entraves e obstáculos colocados à frente da árdua tarefa de salvar a entidade que ela tinha sido convidada a dirigir. Lembro-me de suas queixas, ao sair das pesadas reuniões, num momento em que o diálogo era cada vez mais difícil e que uma clara má vontade, em negociar com a lucidez, era tônica daqueles que não acreditavam na viabilidade da FACHI.

Enfim, aqueles dias obscuros passaram e a FUNCESI aí está se afirmando na busca de suas metas, com a rede física sendo ampliada e novos cursos sendo instalados. Mas, com certeza, a instituição também se empobreceu, pois, não será mais possível contar com o espírito de luta e com a fé de Terezinha Fajardo Incerti. Ela não pôde usufruir das novas instalações nem como diretora, nem como professora, pois a fatalidade assim não o quis.

Uma mulher cujo olhar de esperança no futuro fazia parte de sua maneira de ver o mundo; uma professora que, apesar de sua debilitação física, corajosamente, resistia e tinha motivação para acompanhar palestras, cursos e realizar ainda as oficinas sobre a história itabirana, como aconteceu na Semana Pedagógica da FACHI, realizada em outubro passado. Uma cidadã fluminense de Barra do Piraí que, movida pelo perene idealismo, ainda aceitou exercer, como último testemunho do seu “desejo de servir”, como bem disse Dom Mário, a função de presidente da recém-criada Associação dos Amigos do Memorial Carlos Drummond de Andrade, a AAMCDA.

Quando cumprimentei Dona Elce Lage, durante o velório da inesquecível amiga e colega, ouvi dela o seguinte comentário: “não fomos nós que perdemos, foi a cidade”. Terezinha, que não chegou a receber o título de cidadã honorária de Itabira, mostrou, em pouco mais de uma década que aqui viveu, um grande interesse pelas causas itabiranas, enfrentando as incompreensões e desafios, em sua trajetória pelos caminhos da educação e da cultura de nossa cidade.

Ângela Sampaio
Informativo Funcesi
Edição de março de 2000

Meu amigo Li

Não sei como atender ao pedido que me fizeram de escrever alguma coisa sobre o Li. O duro golpe que sofri, com sua inesperada morte, ainda ecoa fortemente em minha mente e em meu coração, de tal forma que é difícil resumir em poucas palavras o que ele significou para mim e para Itabira. Por isso, limitar-me-ei a salientar dois aspectos de sua personalidade que mais me marcaram.

Primeiramente, vi nele sempre um grande amigo. Em nosso mundo egoísta, em que o relacionamento entre as pessoas é regido pelos interesses do momento e em que as pessoas são valorizadas, não pelo que são, mas pelo que significam momentaneamente, as amizades têm vida efêmera. Mudam ao sabor dos ventos; fazem-se e se desfazem com a mesma facilidade com que se muda de roupa.

Tal maneira de concebê-la é ignominiosa caricatura da amizade, pois, como afirma Tito Lívio, “as verdadeiras amizades são eternas” (Lívio, 40.46).

Do Li, posso afirmar o que diz o livro dos Provérbios: “há amigos mais queridos que um irmão” (Pr 18,24) ou parafrasear Horácio quando, referindo-se ao seu amigo Virgílio, o chama “metade de minha alma” (Animae dimidium meae) (Hor. Carm, 1,3,8).

Em segundo lugar, salientaria sua personalidade de político íntegro, de ampla visão administrativa e total dedicação ao bem público. Não me alongarei em citar os grandes marcos de sua atuação, cuja única falha foi a modéstia de não fazer propaganda de suas realizações. Não posso, então, deixar de lembrar seu admirável descortino político, em se dispor a ajudar na criação do patrimônio inicial da Funcesi num momento em que,

humanamente, nada poderia levar alguém a crer no sucesso do empreendimento. E essa visão o fez um dos maiores amigos da Funcesi, sempre atento ao seu desenvolvimento.

Tudo isso fez com que a morte do Li repercutisse tão amplamente em todas as camadas da população da nossa cidade. A ele podemos aplicar o que a epístola aos Hebreus diz de Abel: “mesmo depois de morto, ele continua a falar”. (Hb 11,4).

É pena que personalidades como Li, só sejam avaliadas em sua real grandeza após a sua morte. Durante a vida, o embate dos interesses políticos e a baixeza dos que só sabem denegrir, para conseguir iludir o povo, sua imagem ainda não tinham a perspectiva necessária para uma visão objetiva. Em sua morte, aconteceu o que já dissera o romano Propércio: “Só a morte nos faz conhecer as verdadeiras grandezas (Maius ab exsequiis nomen in ora venit) (Prop. Elegia 3,1,24).

Mas aquele que perscruta os corações e é o Senhor da História certamente já terá dado ao Li a recompensa que merece por sua vida e sua inteireza de caráter.

Praza aos céus que seu exemplo faça os itabiranos refletir para que valorizem seus homens de bem e não se deixem enganar pelos fariseus que só sabem enlamear a vida dos outros e prometer o que nunca pretendem fazer.

Obrigado, Li, em nome de Itabira, em nome da Funcesi. A sua casa!

Dom Mário Teixeira Gurgel
Informativo Funcesi
Edição especial novembro de 2003

Tributo a Dom Mário

Dom Mário jamais se furtou aos próprios compromissos. Na condição de bispo profundamente engajado nas questões sociais, políticas, culturais, educacionais, ambientais e religiosas, não se omitiu ao dever quando foi solicitado para liderar um movimento que buscasse alternativas para não deixar o ensino superior fenecer em Itabira.

Com alta capacidade de catalizar, aglutinar e dialogar, ele conseguiu, com a criação da Fundação Comunitária de Ensino Superior de Itabira, Funcesi, em 5 de outubro de 1993, dar um novo alento ao ensino superior e desenvolvê-lo no município de Itabira. Presidiu o Conselho Curador por dois mandatos e foi também Presidente do Conselho Executivo. Considerava a Funcesi o seu “gol de placa”. Visionário e profundamente comprometido com Itabira, liderou em 1993 um movimento com dois desdobramentos básicos: de um lado impediu o fechamento da única faculdade de Itabira, a Faculdade de Ciências Humanas (FACHI), e do outro possibilitou que se constituísse uma nova instituição capaz de desenvolver o ensino superior na cidade e região. Dom Mário sempre defendeu, enfaticamente, que a nova instituição teria que ser uma fundação comunitária.

Para ele, as dimensões fundacional e comunitária, aliadas ao princípio da independência, constituíam os pilares básicos do seu desenvolvimento institucional e assegurariam uma relação de reciprocidade com a comunidade, por meio do desenvolvimento de projetos de extensão que pudessem atender às necessidades das camadas sociais mais pobres de Itabira e da área de influência da Funcesi.

Reiteradamente, reafirmava o caráter comunitário da Funcesi e o seu significado transformador, como instituição educacional. Ele próprio destacou:

“Embora sejam os alunos o sentido da existência da FUNCESI, seu objetivo último, como fundação comunitária, tem que ser a própria comunidade. Não pretende a FUNCESI transformar seus alunos num grupo de elite, segregado de seu povo, que torne mais gritante a distância entre os privilegiados que tiveram oportunidade de estudar e a grande massa que não tem acesso ao conhecimento. Deseja dar-lhe a melhor formação, sim. Mas não para que essa formação seja moeda de corrupção e manipulação, mas para que se possibilite reenviá-los ao povo a que pertencem como líderes fermentadores de uma nova sociedade”. (Dom Mário Teixeira Gurgel - Presidente da FUNCESI – Março de 2001).

Dom Mário tinha um carinho especial pela Funcesi. No décimo aniversário dela, em entrevista dada ao informativo da instituição afirmou: “Eu nunca me desligarei da Funcesi, espero que nunca. A Funcesi faz parte da minha vida. Ela é uma das coisas que mais me consolam, me alegam, porque de fato, a rapidez, o progresso, as realizações, seu próprio espírito comunitário, a união de todos que lá trabalham, tudo isso me enche de alegria. Sinto-me realizado quando se trata da Funcesi”. (Informativo Funcesi, n. 25, nov. 2003).

Preocupado com o caráter puramente técnico-científico da educação, insistia incisivamente que era fundamental superar os aspectos tecnicistas e proporcionar, pelo processo educacional, condições de resgatar a utopia da vida, imprimindo-lhe sentido teleológico.

Consciente de sua missão de evangelizar, de forma libertadora, percebia que os cidadãos necessitavam de esclarecimentos para compreenderem melhor determinadas situações socioeconômicas, religiosas e políticas. Exortava os cidadãos a superarem uma “certa apatia” pela política, pois ela interessa a todos e, queiramos ou não, ela interfere na vida de todos. Conforme ele mesmo afirmou, “política é sinônimo de exercício da cidadania, ou seja, de nossa qualidade de cidadãos”. (GURGEL, 1994. p. 90).

Percebia que a falta de ética na política seria capaz de levar toda a sociedade à “débâcle”, à ruína. Crítico contundente da corrupção, enxergava a política brasileira como um corpo doente que precisava de uma intervenção cirúrgica urgente para ser salvo.

Sempre enfatizou que a democracia deveria ser exercida em todos os lugares do mundo como sendo um governo do povo e para o povo. Uma democracia que apenas convida o povo para participar das eleições, mas depois não dá atenção para esse povo, não tem sentido. A verdadeira democracia é aquela em que o povo participa eficientemente tanto das decisões como da execução dos planos, não só na votação, mas no acompanhamento da atuação dos candidatos.

Professor José Carlos Fernandes Lima
Coordenador Executivo de Relações Sistêmicas
e Desenvolvimento Institucional da Funcesi

Eunice: Educadora, Sonhadora!

Assim pensava Eunice:

“O mundo começa nos sonhos, uma grande obra de arte, uma obra de engenharia, uma deliciosa refeição, começam no imaginário, no sonho de uma pessoa.

Como nos diz Rubem Alves: “dentro de cada um de nós existem muitos sonhos; é tarefa do educador fazer acordar esses sonhos”.

Primeiro vem o sonho, depois o conhecimento e a ação.

Santo Agostinho definiu um povo como um conjunto de pessoas unidas pelo mesmo sonho.

Um país em crise, como o Brasil, é um país sem um sonho coletivo.

A história recente do Brasil mostra que sempre que o povo se une em torno de um sonho, mesmo que seja sonho fugaz (um campeonato, um desejo político, uma perspectiva econômica), reacende-se a chama de nação.

Talvez a grande tarefa da educação atual seja a de restaurar nos jovens a capacidade de sonhar.”

Num tempo em que fechar escolas, empastelar jornais e colar idéias era a ordem. Criar uma faculdade, ainda mais de Ciências Humanas, não era só um desafio, mas uma ameaça!

Foi nesse contexto, que uma mulher corajosa, determinada, sonhadora, uma professora, se juntou a tantos outros e outras, corajosos, determinados, sonhadores professores e foram a luta. Nascia a FACHI (1968), célula embrionária da FUNCESI (1993).

Na história, cantinho perdido na gaveta da professora, ficou a mensagem, a esperança. Com a palavra, Eunice Faria:

“Educação do nosso tempo.

Esse tempo marcado pela pressa que caracteriza o final do século XX tem algumas características históricas que são peculiares:

- a saturação de informações;
- a ebulição tecnológica;
- a gestão participativa.

Observamos que a tríade:

- “cúpula proprietária”;
- escalão gerencial;
- base de trabalhadores

está sendo, progressivamente, substituída pela,

- distribuição de informações;
- qualificação ampla de todos os funcionários;
- incentivo à criatividade.

O pluralismo de idéias, valores e referenciais e a busca de melhor qualidade de vida.

Já se aprende mais fora da escola que dentro dela.

Por isso a Escola deste final de século tem que se adaptar, com rapidez, ao turbilhão de mudanças.

Rosa Cristina de Faria Martins da Costa Fontes
Em homenagem à sua mãe
Eunice de Faria Silveira Martins da Costa



“Agradecer é admitir que houve um minuto em que se precisou de alguém. Agradecer é reconhecer que o homem jamais poderá lograr para si o dom de ser autossuficiente [...] E nós sabemos que, se não tivéssemos uns aos outros, não teríamos chegado até aqui”.

Em 2008, os itabiranos comemoraram os 40 anos da Faculdade de Ciências Humanas de Itabira-Fachi, e os 15 anos da Fundação Comunitária de Ensino Superior de Itabira-Funcesi. Para celebrar o marco do início da Educação Superior em Itabira, com a Fachi, em 1968, e a garantia de sua continuidade, por meio da Funcesi, fundada em 5 de outubro de 1993, foram realizadas uma série de ações e eventos que aconteceram no decorrer dos meses de agosto, setembro, outubro e novembro.

Essa história é fruto da ação de muitos atores: alunos, ex-alunos, funcionários, professores, diretores, conselheiros,

instituidores e a comunidade, que confiaram e confiam nessa Fundação essencialmente comunitária.

Por isso, comemorar essas datas foi tão importante, pois, mais do que um aniversário, a Fachi e a Funcesi são o resultado da crença e do esforço de todos nós.

Agradecemos a Deus e a todos a oportunidade de podermos compartilhar com a comunidade essa alegria.

Confira os principais eventos realizados e tenha certeza: você também é protagonista dessa história!

40/15: A Marca da Comemoração

Lançamento da Marca Comemorativa dos 40 anos da Fachi e 15 anos da Funcesi

A noite de segunda-feira, 18 de agosto de 2008, ficará marcada na História do Ensino Superior em Itabira. A Funcesi reuniu, em seu auditório, personalidades que escreveram essa história com trabalho, compromisso e idealismo. Antigos presidentes da Fide, professores da Fachi, ex-alunos e ex-funcionários da Fachi; pessoas que se destacaram na luta pela continuidade do Ensino Superior que culminou na criação da Funcesi.

Em todas as falas, foram lembrados os nomes dos Bispos da Diocese de Itabira/Coronel Fabriciano, Dom Marcos Antônio Noronha (mentor da Fachi) e Dom Mário Teixeira Gurgel (mentor da Funcesi), visionários da vocação educacional de Itabira.

O primeiro diretor da Fachi, professor Romar Virgílio Pagliarini, enviou uma mensagem que foi lida durante o evento, na qual agradeceu a atenção da direção da Funcesi e ressaltou seu imenso carinho por Itabira, em especial, pela Fachi e pela Funcesi. Em seguida, num momento de grande emoção para todos, a Funcesi fez uma homenagem ao seu mentor e ex-presidente, Dom Mário Teixeira Gurgel.

Fotos da antiga Fachi, seus alunos, a calourada, a primeira formatura e fotos da evolução da Funcesi, desde as fundações do primeiro prédio até os dias atuais, foram expostas em painéis, no foyer do auditório e projetadas em um clip durante a solenidade.

A Funcesi prestou homenagem póstuma ao ex-prefeito e ex-deputado federal Olímpio Pires Guerra (Li), em cujo mandato a instituição foi criada e foi seu primeiro compromisso no Congresso Nacional. Cândida Isabel de Campos Moraes, viúva do ex-prefeito, recebeu a homenagem com os agradecimentos da Funcesi.

O professor José Carlos Fernandes Lima fez uma explanação sobre a realidade atual da Funcesi, mostrando os índices positivos obtidos pela Instituição nas áreas acadêmica, comunitária, e de infraestrutura, os conceitos positivos obtidos juntos ao MEC e o processo de transformação da instituição em Centro Universitário.

Em seguida, os convidados receberam a programação das comemorações dos 40 anos da Fachi e dos 15 anos da Funcesi e participaram de um coquetel de conagração.



2008 - Autoridades e público presente na solenidade de Lançamento da marca 40/15



2008 - Sylvia Lúcia Brandão e Myriam Brandão, ex-alunas da Fachi, Santos de Souza Guerra e Maria do Carmo Senra Amoroso, ex-professores da Fachi, durante o coquetel de lançamento da Marca 40/15.

I Fórum Mineiro de Educação Básica

Pioneira nas ações que visam ao fomento e às soluções para a Educação no Brasil, a Funcesi promoveu o I Fórum Mineiro de Educação Básica, que aconteceu no dia 30 de outubro de 2008, no anfiteatro da Instituição e reuniu educadores, professores, representantes do setor público e privado e profissionais da Educação, para discutir as políticas públicas de Educação Básica, o resgate do papel do professor e da qualidade do ensino e a integração das políticas públicas municipais de Educação às políticas de Desenvolvimento Social e Econômico.

O principal objetivo do I Fórum Mineiro de Educação Básica foi motivar as Administrações Municipais a agir de maneira inovadora e transformadora, estimulando a formulação e implementação de políticas públicas que contribuam para o resgate da qualidade da educação básica e do papel do professor, sem perder o foco nos alunos, incluindo nas prioridades o resgate das suas condições sociais e a correção das desigualdades que afetam o tecido comunitário.

Para tanto, a Instituição se preocupou em trazer figuras exponenciais da luta por uma educação de qualidade no País: o ex-Ministro de Educação e Senador, Cristovam Buarque; o ex-diretor da Fundação Ford no Brasil e consultor do Grupo de Avaliação e Medidas Educacionais da Faculdade de Educação da UFMG, professor Dr. Nigel Pelham de Leighton Brooks; e o professor, cientista social e consultor especial da Funcesi, Francisco Graça de Moura.

O I Fórum Mineiro de Educação Básica mostrou que ações que visam à mobilização das comunidades em torno de assuntos de interesse comum podem resultar na construção de soluções práticas e definitivas para a sociedade. Por isso, a Funcesi, diante dos resultados obtidos e da adesão da sociedade à iniciativa, pretende

continuar esse trabalho, motivando e estimulando as gerações presentes e futuras a atuarem como professores e educadores, com vistas a um futuro mais sólido e seguro para o País.



2008 - Senador Cristovam Buarque durante a Conferência Magna de abertura do I Fórum Mineiro de Educação Básica.



2008 - O Senador Cristovam Buarque recebe, do Presidente da Funcesi, Dr. Júlio Tércio de Alvarenga e do Prefeito de Itabira, João Izael Querino Coelho, o diploma do Mérito Educacional.

Concurso de Desenho e Redação:

Fachi 40 anos, Funcesi 15 anos - O Ensino Superior em Itabira tem História!

Os vencedores do Concurso de Desenho e Redação: “Fachi 40 anos, Funcesi 15 anos - O Ensino Superior de Itabira tem História” receberam os prêmios em uma cerimônia realizada no dia 4 de novembro, no auditório da Funcesi.

Segundo a diretora do ISEI, professora Maria Geralda Moreira Dias, e a coordenadora do Núcleo Pedagógico, professora Débora Aparecida Ianusz de Souza, “a intenção da Funcesi, ao realizar esse concurso, foi incentivar o hábito da leitura e produção de textos, estimular a pesquisa e promover uma interação mais profunda da Instituição com a comunidade. E, ainda, provocar uma reflexão sobre o passado e o presente da Educação Superior em Itabira e do papel da Funcesi

nesse contexto, evidenciando pessoas e fatos relevantes relacionados à História da Fachi e da Funcesi, resgatando, dessa forma, a memória do Ensino Superior em Itabira”.

Os alunos receberam diversos prêmios como câmeras digitais, Mp3, celulares, jogos pedagógicos, entre outros. Além dos alunos, todos os professores envolvidos ganharam um DVD, patrocinado pela Paparazzi Formaturas. No final do evento, um computador, doado pela Unimed, foi sorteado entre as escolas. A escola sorteada foi o Centro Municipal de Educação Dona Batistina Pereira. A seguir, os primeiros colocados em cada categoria:

1º Lugar - Desenho - 1ª e 2ª Série



Aluno: Thiago Luiz Freitas
Escola Municipal Ester Pereira Guerra
Professora: Vera Lúcia Rosa

1º Lugar - História em Quadrinhos
3ª e 4ª Série



Aluna: Ana Vitória Procópio Silveira
Centro M. de Educação D. Batistina Pereira
Professora: Valéria Moreira

1º Lugar - Texto Narrativo ou Dissertativo
7ª e 8ª Série



Aluno: Augusto Duarte Scott
Escola Estadual Major Lage
Professora: Rosângela Aparecida



1º Lugar - Texto Dissertativo - Ensino Médio



Aluna: Alice Maria Beteli Zanon Alonso
Colégio Einstein
Professora: Thays Silveira

1º Lugar - Categoria Livre - Comunidade



Ângela Raquel Júlio
Cidade de Franca, São Paulo

“Penso que não estou exagerando quando afirmo que o grande sonho de todo itabirano é poder, um dia – e quanto antes, ver plenamente realizado o ideal de nossa Universidade.

Mas, qual é o tipo de Universidade que irá preencher plenamente as expectativas de todos nós? Se fizéssemos uma pesquisa para poder delinear os traços característicos dessa tão almejada instituição, seria bem difícil chegar a um retrato harmonioso e condizente com seus objetivos mais profundos.

Tudo o que se viesse a propor, como indispensável, teria certamente o seu valor, mas não corresponderia ainda à sua identidade.

Certamente ninguém esqueceria uma estrutura sólida, uma grande variedade de cursos, um professorado de alto gabarito, uma rica biblioteca e laboratórios exímios, como também currículos perfeitos, organização exemplar, metodologia e pedagogia atualizadas, etc.

Tudo isso é necessário, mas se restringe quase unicamente ao aumento do cabedal de ciência e técnica. Não bastaria para formar pessoas e, muito menos, líderes transformadores da sociedade. Pois a geração de lideranças fermentadoras da comunidade não depende apenas do que se aprende em livros, ou se transmite em aulas.

Faço aqui um paralelo com a descrição da criação do homem na Bíblia. Depois de modelá-lo e dar-lhe todos os

órgãos e sentidos, Deus deu-lhe o sopro da vida, comunicando-lhe algo de si próprio e transformando-o, assim, aquele conjunto de órgãos num ser vivente.

A Universidade só conseguirá seus objetivos se, juntamente com o desenvolvimento científico e técnico dos alunos, conseguir dar-lhes esse sopro de vida, formando-os como pessoas e adestrando-os para o ofício de liderança no meio do seu povo. E isso só se faz por uma comunicação vivencial, por uma espécie de osmose, por um modo de ser e de agir da instituição educacional que transpire idealismo e transmita valores humanos e cristãos na sua própria estrutura, na sua maneira de ser e de agir. É o “espírito vital” que dará razão e valor a todo trabalho de formação dos líderes de amanhã.

Não posso imaginar uma Funcesi que “fabrique” detentores da ciência e da técnica, como as indústrias montam suas máquinas. Mas como aquela que, juntamente com a cultura, lhes proporcione, mais pela vivência do que pela instrução, o sentido de sua vida e de sua missão.

É esse, certamente, o sonho que embalou todos os que lutamos e lutam pela nossa Universidade. E estamos certos de que, com a graça de Deus e o empenho de todos, ele se irá concretizando sempre mais.”

Dom Mário Teixeira Gurgel – SDS
Mentor e Ex-Presidente do Conselho Executivo da Funcesi



Projeto do *Campus* do Centro Universitário de Itabira

uma História de Evolução
Compromissada com a Comunidade!

Atas , Convênios e Escrituras

BRASIL. Itabira. Escritura Pública de Doação de Imóvel (terreno) que faz o Município de Itabira à Funcesi - Fundação Comunitária de Ensino Superior de Itabira. Cartório Registro de Imóveis - Itabira (MG), 7 de fevereiro de 2001.

BRASIL. Itabira. Segundo Traslado de Escritura Pública de Doação que faz como outorgante doadora a Prefeitura Municipal de Itabira, e como outorgada donatária a Fundação Comunitária de Ensino Superior de Itabira - Funcesi. Campus - Areão e Areinho. Cartório do Primeiro Ofício de Notas. Livro 034. Folhas 219/221, de 28 de março de 2003.

FUNDAÇÃO COMUNITÁRIA DE ENSINO SUPERIOR DE ITABIRA. Ata da Reunião Especial para criação da Fundação Comunitária de Ensino Superior de Itabira, realizada no dia 21 de setembro de 1993. Livro 1.

_____. Ata da Reunião de Constituição da Fundação Comunitária de Ensino Superior de Itabira; Aprovação do Estatuto da Funcesi e Eleição dos membros do Conselho Curador e Conselho Fiscal da Instituição, realizado no dia 05 outubro 1993. Livro 1.

_____. Estatuto da Fundação Comunitária de Ensino Superior de Itabira.

FUNDAÇÃO ITABIRANA DIFUSORA DO ENSINO. Convênio entre a Sociedade Mineira e a Fundação Itabirana Difusora do Ensino, para criar e manter, na cidade de Itabira, cursos polivalentes da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras Santa Maria. 21 de dez 1967.

Decretos e Portarias

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Decreto n 85.735, de 17 de fevereiro de 1981. Autoriza o Funcionamento da Faculdade de Ciências Humanas de Itabira, com sede em Itabira, estado de Minas Gerais. Diário Oficial da União, Brasília, 18 fev.1981.

BRASIL. Ministério da Educação. Decreto de 30 de dezembro de 1994. Autoriza o funcionamento dos cursos de Administração e Ciências Contábeis da Faculdade de Ciências Administrativas e Contábeis de Itabira, com sede na cidade de Itabira, estado de Minas Gerais. Diário Oficial da União, Brasília, 31 dez. 1994.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Portaria n 1 de 07 de janeiro de 1998. Autoriza a Transferência de Mantenedora da Faculdade de Ciências Humanas e da Faculdade de Ciências Administrativas e Contábeis de Itabira da Fundação Itabirana Difusora de Ensino para a Fundação Comunitária de Ensino Superior de Itabira. Diário Oficial da União, Brasília, 08 jan.1998.

BRASIL. Ministério da Educação. Portaria n 141 de 01 de fevereiro de 2001. Autoriza o funcionamento do curso de Sistemas de Informação a ser ministrado pela Faculdade Itabirana de Desenvolvimento das Ciências e Tecnologias, credenciada neste ato, mantida pela Fundação Comunitária de Ensino Superior de Itabira. Diário Oficial da União, Brasília, 02 fev. 2001.

_____. Portaria n 2.171 de 08 de agosto de 2003. Credencia o Instituto Superior de Educação de Itabira, mantido pela Fundação Comunitária de Ensino Superior de Itabira. Diário Oficial da União, Brasília, 09 ago 2003.

_____. Portaria n 25 de 09 de janeiro de 2004. Credencia a Faculdade Itabirana de Saúde, mantida pela Fundação Comunitária de Ensino Superior de Itabira. Diário Oficial da União, Brasília, 10 jan. 2004.

Jornais e Revistas

Diretório Acadêmico propõe valorização da Fide. Gazeta de Itabira, Itabira, 30 abr. 1989.p.2.

Ela e o grupo. Gazeta de Itabira, Itabira, out. 1990. p. 3.

Estudantes da FACHI participam de Congresso da UNE. Gazeta de Itabira, Itabira, dez. 1989. p. 1.

FACHI - o drama da sede própria. Gazeta de Itabira, Itabira, 30 maio 1989. p. 2.

FACULTATIVA. Itabira: Ed. Funcesi, v. 1, n.1, nov. 1985. 55p.

FACULTATIVA. Itabira: Ed. Funcesi, v.1, n.13, maio. 1997. 33 p.

GURGEL, Dom Mário Teixeira. A Universidade de meus sonhos. Informativo Funcesi, Itabira, jan. 2004. p.2.

GURGEL, Dom Mário Teixeira. Meu amigo Li. Informativo Funcesi, Itabira, nov 2003. Edição Especial. p.3.

JURÍDICA. Itabira, v.1, n. 1, 2002. 151 p.

LIMA, José Carlos Fernandes. Tributo a Dom Mário. Revista Jurídica, Itabira, v.5, n.1, fev./dez. 2008. Disponível em < <http://www.funcesi.br/Default.aspx?tabid=959>. Acesso em 15 mar. 2009.

Marcos Noronha: lição de vida. Informativo Funcesi, Itabira, abr. 1998. p.2.

SAMPAIO, Ângela Vaz. Terezinha, a imagem que fica. Informativo Funcesi, Itabira, mar. 2000. p. 2.

7 FACES. Itabira: Ed. Funcesi, v. 1, out. 2000. Edição Especial. 256 p.

7 FACES. Itabira: Ed. Funcesi, v.4, n.2, jul/dez. 2003. 241p.

Livros

CARVALHO, Henrique Duarte. BRASIL, Elvécio Ribeiro. Conjuntura Socioeconômica do Município de Itabira. Itabira: Ed. Funcesi, 2009. 161p.

FUNCESI. A construção solidária de uma experiência inovadora de agricultura urbana e rural em Itabira: as hortas caseiras e comunitárias como referência para uma alimentação saudável. Itabira: Ed. Funcesi, 2008. 52p.

GUERRA, Santos de Souza; MOTA, Myriam Becho. A Identidade do espaço rural itabirano: percursos novos em caminhos antigos. Itabira: Ed. Funcesi, 2007. 201p.

Entrevistas

ALVARENGA, Júlio Tércio de. Itabira, Brasil, 26 ago 2009. Entrevista concedida a Cecília Maria Viana Camilo de Oliveira e Maria Geralda Moreira Dias.

AMOROSO, Maria do Carmo Senra. Itabira, Brasil, 22 out. 2008. Entrevista concedida a Cecília Maria Viana Camilo de Oliveira.

ARAÚJO, Maria das Dores Andrade. Itabira, Brasil, 15 set. 2008. Entrevista concedida a Maria do Rosário Guimarães de Souza.

ÁVILA, Otacílio Fernandes. Itabira, Brasil, 01 nov. 2008. Entrevista concedida a José Carlos Fernandes Lima.

BRAGANÇA, Silvério. Itabira, Brasil, 23 nov. 2008. Entrevista concedida a Maria do Rosário Guimarães de Souza.

BRETAS, Terezinha de Assis. Itabira, Brasil, 24 out, 2008. Entrevista concedida a Maria Geralda Moreira Dias.

CASTRO, Maria José das Graças Lima. Itabira, Brasil, 12 set. 2008. Entrevista concedida a Maria Geralda Moreira Dias.

COELHO, Aparecida Pinto Coelho. Itabira, Brasil, 20 nov. 2008. Entrevista concedida a José Carlos Fernandes Lima.

FELIX, Antônia. Itabira, Brasil, 14 nov. 2008. Entrevista concedida a Maria Geralda Moreira Dias.

GUERRA, Carmem Lúcia Pires. Itabira, Brasil, 15 out. 2008. Entrevista concedida a José Carlos Fernandes Lima.

GUERRA, Santos de Souza. Itabira, Brasil, 25 set. 2008. Entrevista concedida a Maria do Rosário Guimarães de Souza.

HUMBELINO, Ademir Sanches. Itabira, Brasil, 13 out. 2008. Entrevista concedida a Cecília Maria Viana Camilo de Oliveira.

LAGE, Maria Alice de Oliveira. Itabira, Brasil, 25 out. 2008. Entrevista concedida a Cecília Maria Viana Camilo de Oliveira.

PEREIRA, Pilonel Félix. Itabira, Brasil, 12 out. 2008. Entrevista concedida a Maria do Rosário Guimarães de Souza.

RODRIGUES, Júlio Rodrigues. Itabira, Brasil, 13 set. 2008. Entrevista concedida a Maria do Rosário Guimarães de Souza.

ROSA, Stela Rosa. Itabira, Brasil, 24 nov. 2008. Entrevista concedida a José Carlos Fernandes Lima.

SANTOS, Ceomar Paulo. Itabira, Brasil, 31 out. 2008. Entrevista concedida a Maria do Rosário Guimarães de Souza.

SANTOS, José Don Carlos Alves. Santos. Itabira, Brasil, 26 set. 2008. Entrevista concedida a Maria do Rosário Guimarães de Souza.

SILVA, Maria das Graças Souza. Itabira, Brasil, 22 set. 2008. Entrevista concedida a Maria do Rosário Guimarães de Souza.

XAVIER, Maria das Graças Pires Guerra. Itabira, Brasil, 24 nov. 2008. Entrevista concedida a José Carlos Fernandes Lima.

As revistas Facultativas, Jurídicas, 7 Faces e folders reproduzidos nesta publicação pertencem aos arquivos da Fundação Comunitária de Ensino Superior de Itabira.

Algumas fotografias pertencem ao acervo da Funcesi e outras ao acervo pessoal de alguns personagens desta História, entre eles Maria José das Graças Lima Castro, José Don Carlos Alves, Daura de Caux, Maria do Rosário Guimarães de Souza, Maria das Graças Souza e Maria Helena Souza Bragança, que gentilmente cederam as imagens e a quem agradecemos a colaboração.

A foto do Gerente Geral da Vale, Rodrigo de Paula Machado Chaves, é de autoria de Geraldo Andrade.

Fundação Comunitária de Ensino Superior de Itabira

Rua Venâncio Augusto Gomes, 50 | Prédio Areão | Bairro Major Lage de Cima | Itabira/MG | Cep: 35900-842 | Tel (31) 3839-3600
www.funcesi.br | geral@funcesi.br

Livro FACHI 40 ANOS, FUNCESI 15 ANOS: O ENSINO SUPERIORE EM ITABIRA TEM HISTÓRIA

Conselho Editorial: Dr. Júlio Tércio de Alvarenga, Nélcio de Alvarenga Fonseca, Professor Elvécio Ribeiro Brasil, Professora Maria Geralda Moreira Dias, Professora Cecília Maria Viana Camilo de Oliveira; Professora Maria do Rosário Guimarães de Souza; Professor José Carlos Fernandes Lima

Textos e Pesquisas: Cecília Maria Viana Camilo de Oliveira; Maria do Rosário Guimarães de Souza; Maria Geralda Moreira Dias

Revisão Técnica de Linguagem: Maria José das Graças Lima Castro

Projeto Gráfico: Departamento de Comunicação e Marketing da Funcesi.

Foto capa: Vista aérea do *campus* da Funcesi, por Marcelo Rosa

Impressão: Lastro

Tiragem: 1500 exemplares

Contato: comunicacao@funcesi.br

Esta obra foi composta utilizando as fontes Baskerville Old Face SCD (títulos), Gothic 720 BT (subtítulos) e Gothic 720 Lt BT (corpo do texto). Foi impressa pela Lastro em outubro de 2009, utilizando papel couché fosco 115g para o miolo e papel supremo 250g para a capa.